FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 26 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 442

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: DIBOA — TELEX. 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2. NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMUNICAÇÃO DO CHEFE DO ESTADO AO PAÍS

NOVO CHEFE DO GOVERNO

O PROF. MARCELLO CAETANO SUBSTITUI O PROF. SALAZAR NA PRESIDÊNCIA DO CONSELHO

O sr. almirante Américo Thomaz dirigiu esta noite ao País, através da Rádio e da Televisão, a seguinte importante comunicação:

O Chefe do Estado quando hoje lia a importante comunicação ao País

E' num momento particularmente grave e difícil na vida da Nação que lhe dirijo as palavras breves, mas necessárias, que ela deve ouvir directamente do Chefe do Estado.

Adoeceu gravemente, no passado dia 6, o Senhor Presidente do Conselho e quando tudo parecia indicar, após feliz e oportuna intervenção cirurgica, que a sua convalescença seria rápida e o reconduziria, em breve período de tempo, á sua vida normal, sobreveio-lhe nova e muito mais grave enfermidade, que o prostrou em estado de coma no princípio da tarde do dia 16, donde ainda não saiu, apesar da sua excepcional resistência e dos desvelados e constantes cuidados dos seus competentíssimos médicos assistentes.

Um problema inesperado e de extrema gravidade surgiu assim para o País e passou a atormentar todos os portugueses, que, com a maior calma, patentearam ao mundo uma maturidade e um civismo consoladoramente notáveis. E entre todos o mais atormentddo é necessáriamente o Chefe do Estado, que de primeiro responsável pelos destinos da Nação, passou agora á situação indesejável de responsável único. Todos têm nele os olhares ansiosamente fixados, aguardando uma solução que mantenha Portugal na marcha firme que vinha trilhando através de inúmeras dificuldades.

Tem-se debatido o Chefe do Estado, há 10 dias, entre os seus sentimentos afectivos e de gratidão, que quanto maiores mais honram o homem, e aqueles que a razão e o dever lhe impõem neste momento crucial da vida da Nação. E não sendo já admissível, para os superiores inte-

(Continua na ultima página)

O prof. dr. Marcello Caetano, em primeiro plano, ao lado do prof. dr. Oliveira Salazar, durante um festival no Estádio Nacional, quando ocupava o cargo de ministro da Presidência.

Prof. Marcello Caetano, novo Presidente do Conselho

O BOLETIM CLÍNICO SOBRE O ESTADO DE SAÚDE DO PROF. DR. OLIVEIRA SALAZAR

Boletim clínico fornecido às 20 e 25, e lido pelo dr. Caetano de Carvalho:

«O estado do sr. Presidente do Conselho mantém-se idêntico ao de ontem. Às 20 horas tinha os seguintes valores:

Temperatura: 37,6°.

Pulso: 82 pulsações por minuto.

Tensão arterial: máxima 14, mínima 6.

Respiração assistida pelo respirador Engstrom.

O prognóstico continua reservado.

a) Prof. Eduardo Coelho, dr. Vasconcelos Marques, prof. Almeida Lima e dr. Miranda Rodrigues».

BIOGRAFIA DO NOVO CHEFE DO GOVERNO NA PÁGINA 13

4.ª EDIÇÃO

HOJE — 36 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

A APLICAÇÃO DA ELECTRÓNICA AO CÁLCULO DO PREÇO DAS TARIFAS DOS CAMINHOS-DE-FERRO EUROPEUS

Sob a presidência do sr. dr. Dultinguer, da Austrália, prosseguiram hoje de manhã no Hotel Mundial, os trabalhos da reunião dos directores de finanças e contabilidade dos Caminhos-de-Ferro Europeus filiados na U. I. C.

Entre os diversos problemas tratados destacaram-se os relativos á comparação de balanços, contas de ganhos e perdas e contas de exploração dentro de um sistema que se deseja igual para todas as administrações ferroviárias; a possibilidade de se estabelecer uma estatística rápida e uniforme das receitas do tráfego internacional; a aplicação da electrónica ao cálculo de preço das tarifas dos passageiros e das mercadorias do quadro nacional e internacional, e o plano Leber que consiste numa coordenação de transportes em vigor na Alemanha Federal entre o caminho-de-ferro e a estrada com vista a eliminar a concorrência mutua.

Os trabalhos terminaram ao meio-dia, após o que os delegados dos caminhos-de-ferro da Alemanha Federal, Austria, Bélgica, Dinamarca, Espanha, Finlàndia, França, Holanda, Hungria, Itália, Noruega, Grã-Bretanha, Suécia, Suiça e Portugal, se deslocaram a Sesimbra, onde tiveram um almoço oficial, visitando depois a zona turística da Arrábida e de Setubal. Com uma sessão de manhã, terminam amanhã os trabalhos.

Um ouriço do mar de estranha beleza foi apanhado por pescadores vianenses

VIANA DO CASTELO, 26 — A motora «Novo Santíssimo Sacramento», da qual é proprietário e arrais o sr. Samuel Marques da Silva, pairava no mar de Vigo, na safra da pescada, quando um dos anzóis trouxe á superfície um ouriço cujo tipo, por ser desconhecido dos pescadores, despertou entre eles a mais viva curiosidade.

De facto, o equinídio impressiona pela luminosidade dos seus espinhos e pelo colorido da concha. Segundo apurámos, parece tratar-se de uma espécie que habita os fundos do Atlântico e do Mediterrâneo e é designado, cietificamente, por «Dorocidaris-Papillata». É, não resta dúvida, um equinoderme de rara beleza.

A Psicologia na Empresa

O curso sobre «Gestão na Empresa», promovido pela Planifor, continua hoje á noite, na F.I.L., com a apresentação dos temas «Psicologia na Empresa» e «Algumas aplicações da estatística na Industria», pelos srs. eng.º José Maria Quadros e Costa e dr. Fernando Veloso Feijó, do curso promovido pela Planifor acerca da gestão da empresa.

NOVO OFICIAL DA P. S. P. DE LISBOA

Entrou ao serviço o capitão de artilharia Vitor Manuel de Almeida Antunes, que foi nomeado comandante da 2.ª Divisão da P. S. P. de Lisboa.

Aquele oficial — que cursou a Escola do Exército — voltou ultimamente de Angola, onde esteve desde 1963, depois de ter estado quatro anos na província de Moçambique. Prestou também serviço na G. A. C. A. 2 e no Centro de Instrução de Artilharia de Costa, em Cascais, contando numerosos louvores e possuindo várias condecorações, entre as quais a medalha de prata, com palma, de serviços distintos.

CONSELHO SUPERIOR DE OBRAS PÚBLICAS

Foi fixada a gratificação mensal de 3000$ ao presidente e a cada um dos vogais da Secção Permanente do Conselho Superior de Obras Públicas.

A ESCASSEZ (NOS ÚLTIMOS ANOS) DE SARDINHA E ATUM AFECTA DUAS INDÚSTRIAS

«No decorrer da presente afra vem-se verificando uma diminuição na captura das várias espécies de pescado, principalmente na da sardinha», reconhece um texto policopiado proveniente do gabinete do delegado do Governo junto dos Organismos da Pesca, que acrescenta: «não obstante todos os estudos e empreendimentos levados a efeito, não foi ainda possível ter-se um conhecimento exacto dos factores que mais poderão influenciar aquelas situações; e até mesmo o recurso a informações vindas de países que dispõem de meios científicos mais adiantados, e que realizam contínuas pesquisas, pouco ou nada adiantaram, confirmando apenas a inexistência geral de dados válidos sobre aquele problema».

Sabido como é que a espécie mais em causa, a sardinha, constitui a matéria-prima de uma outra indústria «de muito valor na economia do País — a das conservas —», segue-se que a crise afecta simultâneamente duas indústrias. Dai repetidas tentativas das entidades da Marinha e da organização corporativa das Pescas para esclarecer o problema.

Situação geral: falta a sardinha no nosso País, mas essa falta afecta por igual a Espanha, França e Marrocos; falta, do mesmo passo, o atum, cuja pesca foi este ano «extremamente reduzida nas águas dos Açores e da Madeira, e quase nula no Algarve».

Não há navio de pesquisas

Um estudo científico (ao mais alto nível) para determinar concretamente por que razão escasseiam a sardinha e o atum nas nossas águas necessitaria do apoio de um navio de pesquisas, previsto já no I Plano de Fomento.

Enquanto não é possível construí-lo os Organismos da Pesca «ocorrem-se de aviões da Força Aérea, que nos últimos tempos têm procedido a buscas diurnas e nocturnas, levando a bordo homens do mar «de reconhecida competência». Com o auxílio de barcos de apoio, as buscas vão-se estendendo muito para além dos pesqueiros habituais.

Cumpre assinalar, entretanto, que a frota pesqueira não está indiferente à necessidade de modernização, ao mesmo tempo que os Organismos Corporativos da Pesca se esforçam no mesmo sentido, «chegando a comprometer até as suas possibilidades financeiras».

Esforço paralelo é o da criação das Escolas de Pesca, com cursos de actualização e melhoramento de conhecimentos para mestres de pesca durante o defeso.

Um fenómeno cíclico?

Existem hoje no País 380 traineiras da pesca da sardinha e cerca de 3 mil embarcações motorizadas da pesca artesanal, o que parece resultar numa razoável frota pesqueira. Como explicar, então, que falte a sardinha?

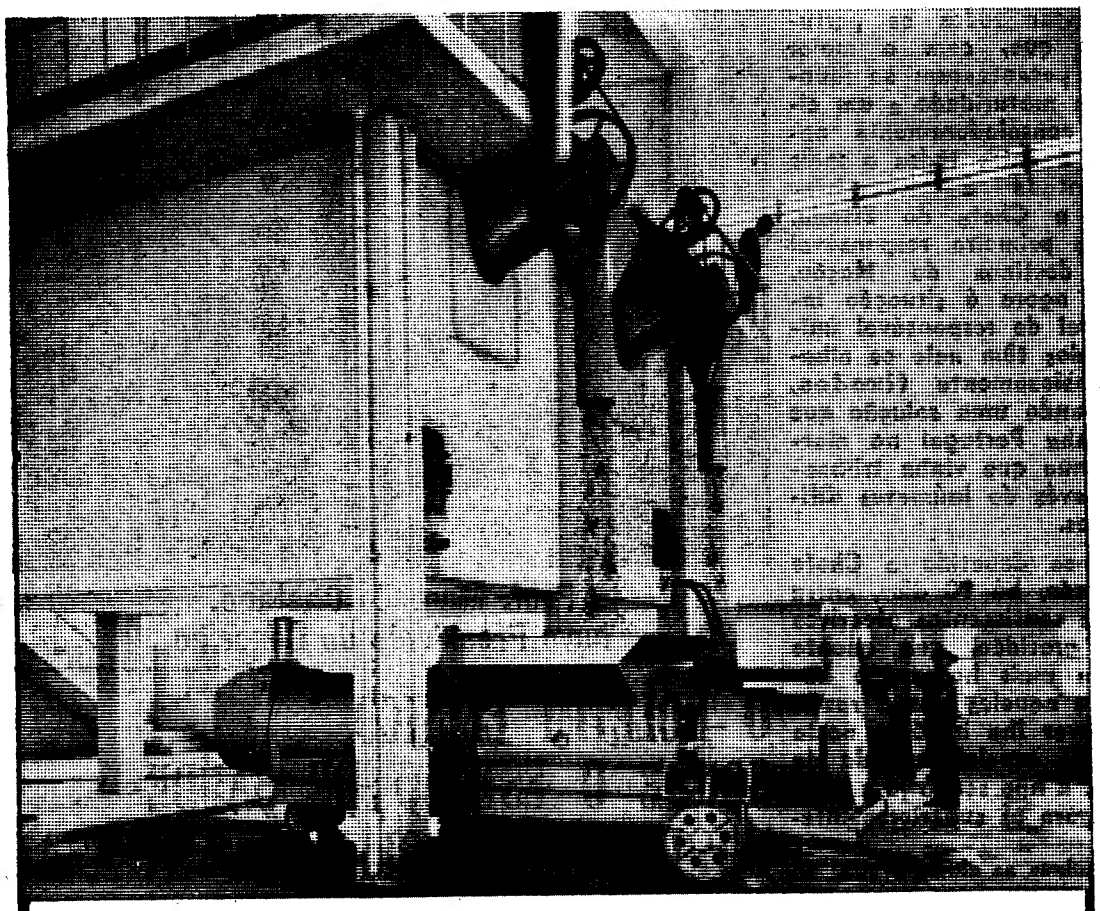
«A resposta é singela», admite o documento presente. «A abundância ou a escassez de sardinha na costa portuguesa é um fenómeno cíclico que a vontade dos homens não pode dominar em face destas crises periódicas que, de tempos a tempos, alarmam todos os que se encontram ligados a este sector da economia nacional».

Não estando em dúvida a boa vontade das empresas que têm os seus interesses ligados a esta indústria, aceita-se perfeitamente que elas solicitem do Governo a supressão de certos encargos onerosos em demasia (por exemplo: os impostos do pescado e camarários, que se elevam a 10 por cento das receitas brutas).

E o documento esclarece a terminar: «as pescas nacionais aguardam, assim, a imprescindível ajuda do Governo no sentido de ser urgentemente suprimido o imposto de pescado que, como se disse, constitui um encargo que, além de se apresentar injusto, é incomportável para a industria».

FUNDO NACIONAL DE ABONO DE FAMÍLIA

Um decreto-lei, pelo Ministério das Corporações, insere disposições destinadas a regular as responsabilidades financeiras do Fundo Nacional de Abono de Família perante a actual classificção das instituições de previdência e alargamento da sua acção aos meios rurais e piscatórios.



A CASA HIPÓLITO, LDA
em colaboração com a sua representada
CELESTIN COQ & CIE
instalou na Adega Cooperativa de Almeirim duas linhas contínuas para vinificação de vinhos brancos, com o rendimento total de 60.000 quilos de uvas por hora.
A mais moderna
A mais eficiente
A mais rentável
VINIFICAÇÃO

CASQUINHAS
(FABRICANTES)
Rua de Santa Marta, 17-A
Telef. 51290 LISBOA

EDIFÍCIO PALMELA
EM CASCAIS
APARTAMENTOS DE LUXO (Em construção)
A melhor vista panorâmica da baía de Cascais (Junto à Estação, ao mar e Hotel Estoril-Sol) Com 2 elevadores, central de lixo, porteira, garagem privativa, central de gás, etc.
MORADIAS
EM:
— S. JOÃO DO ESTORIL
Junto ao Liceu, Caminho de Ferro e a 800 metros da Praia.
(acabamentos originais)
Preço: 750 contos
— TIRES
Junto ao Aeródromo, òptimamente servidas de autocarros para Cascais, Estoril, Oeiras, Carcavelos e Sintra, etc.
Preço: desde 350 contos.
PROPRIETÁRIO: JOAQUIM BARAONA
Est. Marginal, Lote JME-2.º C
(por cima do Supermercado)
Telefs: 282345 — 282388 CASCAIS

Bolsa de Estudo
da Liga dos Combatentes

Está aberta na secretaria-geral da Liga dos Combatentes, até ao dia 30, a inscrição para uma bolsa de estudo a conceder no ano lectivo de 1968-69, no curso liceal, a um militar que se tenha distinguido em campanha no Ultramar.

A bolsa foi generosamente atribuída pelo Externato Leal Conselheiro, que deste modo pretende auxiliar um expedicionário

A Liga dos Combatentes pede aos seus filiados que estejam interessados que se dirijam á sua secretaria-geral, das 10 ás 13 ou das 15 ás 18 horas.

BANCO DE PORTUGAL

Em 17 de Abril deste ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (21 851 415 351$10) para as responsabilidades — escudos á vista (37 261 581 400$01) era de 58,64.

RECTÂNGULOS DA VIDA

MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS VISITANTES DA LUA

Eis de vez em quando um céu nocturno, extremamente grande, fabuloso, um céu redoma. Quanto mais olhamos mais estrelas vamos descobrindo, estrelas e poeira de estrelas e Vénus entre elas e a Lua em primeiro plano, tão próxima e tão solta que parece mesmo que vai cair, que nos vai de repente esmagar com a sua face luminosa. Há quantos séculos olham os homens para a Lua, há quantos séculos sonham com ela?

Do ensaio do escritor brasileiro André Carneiro, «Introdução ao estudo da Science-Fiction», respigo uma série de autores que no seu tempo fizeram, embora por escrito, a sua viagem à Lua. Temos em primeiro lugar Plutarco, que, pouco depois de Cristo, descreveu minuciosamente o nosso satélite e seus diabólicos habitantes de De Facie in Orbe Lunare. *Seguiu-se-lhe Luciano de Samosata que conta em* Icaromenippu *e em* Vera História *a fabulosa aventura de um barco lançado contra a Lua por uma tromba de água. Para Samosata a Lua também era habitada. Em Orlando Furioso, de Ariosto, que data de 1516, um personagem secundário visita também o nosso satélite. Cem anos depois, Kepler, contemporâneo de Galileu, narra em* Somnium *uma viagem Terra-Lua num aparelho conduzido por seres diabólicos. Em 1638 surgiu em Inglaterra um livro,* O Homem na Lua, *escrito por um clérigo, livro onde os selenitas não eram diabos, longe disso. Eram mesmo seres tão puros que sempre que alguem menos perfeito aparecia entre eles, imediatamente o mandavam para a Terra, espécie de Costa de África lunar.* A descoberta de um mundo novo *(1640), de John Wilkins trata também do nosso satélite, onde se chegava num carro volante. Cyrano de Bergerac escreveu em 1650 as* Viagens aos Estados e Impérios da Lua e do Sol *Em 1864 surgiu uma* História da Viagem à Lua, *de Crysostom Trueman, à qual se seguiram os nossos conhecidos Julio Verne e H. G. Wells.*

Agora, no mês da Zond 5, quando o homem se prepara com entusiasmo para um dia destes alunar, e já não literàriamente mas de facto, apetece recordar aqueles que ao longo dos séculos obsessivamente sonharam essa viagem, e, à falta de melhor, a foram escrevendo.

Ora diga-nos...

— Que pensa dos «records» e de quem tenta batê-los?

Todos os dias caem «records»: fulano bateu o máximo do salto à vara, sicrano é o novo recordista do lançamento de peso, beltrano dos 100 m planos. Não sei quem esteve X horas consecutivas a falar e bateu o anterior «record» da modalidade. É assim, na verdade. Todos os dias aparece quem se disponha a superar o máximo já conseguido anteriormente. Até nas «modalidades» mais esquisitas. Entre nós, o Vítor Manuel Marques, já conhecido destas andanças, tenta bater o «record» do Mundo a andar de bicicleta, sem parança. O actual «record» do Mundo está em 105 horas. Ele quer atingir 106. Consegui-lo-á?

● *Responde o sr. Orlando Pinto, cobrador de profissão:*

— É difícil não lhe parece?! Mas desejo que o consiga, realmente. Isto é assim mesmo, quanto mais melhor.

— ...

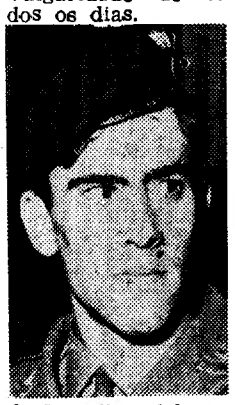
— Que hei-de pensar das pessoas que se abalançam a estas coisas? Bem, parece-me que são fortes e, vá lá, corajosa, até.

● *Depois, a seguir, o jovem Manuel Lopes Virgílio, a cumprir actualmente o serviço militar. Acredita nas possibilidades do ciclista ás voltas ao Campo Pequeno?*

— Sim senhor. Acho que ele vai bater o «record». Estou convencido disso pois ele já deu boas provas. E devia ser ajudado.

— ...

— Penso que são homens de coragem, de valor. É claro que há quem os classifique assim como que..., mas, pelo menos, sempre saem da vulgaridade de todos os dias.



● *Por fim, falou o sr. Joaquim Mendes de Oliveira, empregado no comércio:*

— Passar além de 105 horas a andar de bicicleta, sem interrupção, é muito. É um bocado.. Mas, enfim, só lhe desejo

que seja bem sucedido.

— E que nos diz acerca doutros «records»: saltos no atletismo, etc., etc.

— Pouco ou nada sei dessas coisas de saltos, mas gostei sempre de corridas. Sabe que corria bastante, nos meus tempos de rapaz, quando tinha os meus 18 a 20 anos: fazia uns 2 a 3 quilómetros sem me custar nada. E corria bem, sabe... E de bicicleta, também. Fazia, todos os dias uns 30 quilómetros, pelo menos, isto além de umas dez horas de trabalho duro. Todos os dias, também, pois claro.

FORNECIMENTO DE COMBUSTÍVEIS NO CAIS DO PORTO DE S. VICENTE

SÃO VICENTE (Cabo Verde), 26 — Com a presença do governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro, do presidente da Câmara Municipal, sr. José de Brito, e de outras individualidades oficiais e particulares, realizou-se a assinatura do contrato de concessão entre o Governo da Província e a Shell Portuguesa para o fornecimento de combustíveis á navegação no molhe de São Vicente, envolvendo um investimento de 25 mil contos, na medida em que implica a ampliação e modernização das instalações portuárias daquela empresa.

Durante a cerimónia, usou da palavra o eng. Lopes Nicolau, que representava a administração da Shell Portuguesa.

A terminar falou o governador Sacramento Monteiro que salientou os benefícios que têm recaído sobre o porto de São Vicente nos últimos tempos e destacou, entre outros factores relevantes, a criação recente da zona franca, anunciando que está já previsto o projecto de um novo rebocador para serviços no Porto Grande.

Dois feridos
num choque de veículos

Um automóvel, conduzido pelo sr. Armando da Silva Marinho, de 37, casado, proprietário, do lugar de Salvador (Amarante), embateu noutro veículo, em Paramos (Espinho). O condutor, que ficou gravemente ferido na cabeça, veio para o Porto e recolheu ao Hospital de São João.

Sofreu, também, ferimentos ligeiros, um sobrinho daquele, que seguia a seu lado, o sr. António Rodrigues Meireles, de 18 anos, solteiro, estudante.

Portugal ausente
do VI Certame Internacional do Cinema e Televisão para Crianças

GIJON (Espanha), 26 — (A. N. I.) — Inaugurou-se em Gijon o VI Certame Internacional do Cinema e Televisão para Crianças.

Concorreram 18 películas de longa metragem e trinta curtas metragens, realizadas na França, Espanha, Checoslováquia, Estados Unidos, Grã-Bretanha, Suécia, República Federal Alemã, Itália, Russia, Hungria, Polónia, Bulgária, Argentina, Suíça, Roménia e Canadá.

Os prémios serão atribuídos por dois juris um infantil e outro internacional, presidido pela actriz cinematográfica espanhola Rocio Durcal.

Motociclista português ferido em Madrid

MADRID, 26 — (A. N. I.). — Em estado grave foi transportado ao posto de socorros do Seguro do Trabalho o português José Pires Morata, de 29 anos, casado, natural de S. Julião, que perto do cemitério de Almudena, de Madrid, foi embater contra um automóvel com a motocicleta que conduzia. O condutor do outro veículo ficou ileso.

Nova fábrica de tabacos em Lourenço Marques

BEIRA (Moçambique), 26 — (A. N. I.) — Uma nova fábrica de tabacos vai ser construída em Lourenço Marques pela Sociedade Ultramarina de Tabacos — anunciou á passagem pela Beira, o sr. eng.º João Ulrich, director dos serviços técnicos daquela empresa.

«Já adquirimos o terreno e construímos alguns armazéns, que estão incluídos no plano geral da implantação da nova unidade fabril — elucidou o sr. eng.º João Ulrich, que concluiu: «Aliás, penso que é um facto que merece ser registado, pois já estamos em África há mais de cinquenta anos».

A ELECTRÓNICA AO SERVIÇO DA AVIAÇÃO

No Hotel Estoril-Sol termina hoje, ao fim do dia, a reunião de peritos em electrónica que a TAP organizou e tem estado a decorrer entre nós com a participação de duas dezenas de técnicos de vários países.

A «European Airlines Electronics Maintenance Meeting», ocupou-se do estudo comparado da manutenção de equipamentos electrónicos, através das comunicações feitas pelos vários téonicos presentes.

ASSEGURADA AOS CEGOS A POSSIBILIDADE DE ESTUDAREM

Comunica-nos a Associação de Beneficência Luís Braille, prestigiosa organização de protecção aos cegos portugueses, que, a título experimental, passa a pagar aos seus associados os estudos, num colégio, em qualquer parte do País.

TRIPLO HOMICÍDIO EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 26 — (L.) — Três crimes de morte cometidos na zona residencial do Chamanculo estão a ser investigados pela Polícia Judiciária. As autoridades, alertadas por um telefonema, conduzem as suas investigações no sentido de apurar o móbil dos crimes e deter os responsáveis. As vítimas foram três homens cujas identidades não foram, ainda, reveladas.

HIPPIES

ABRE HOJE

FAÇA-SE MEMBRO E OBTENHA O SEU CARTAO DE DESCONTO NAS ORGANIZAÇOES HIPPIES

BOUTIQUE

Rua Rodrigo da Fonseca, 82-A — LISBOA — Telef. 4 58 91

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas

Externatos:

- Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-863232 — agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
- Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.

Cigarrilhas Populares

PÉROLAS

SUAVES E AROMÁTICAS

À VENDA NAS BOAS TABACARIAS DO PAÍS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A actriz Isabel Ruth foi convidada a ingressar na companhia de Laura Alves.*
- *A peça «A lagartixa», que consagrou a actriz Ângela Pinto, deve ser ainda este ano posta em cena. Para protagonista, foi indicado o nome de Beatriz Costa.*
- *A artista italiana Io Apoloni deve ser a primeira figura da próxima revista do teatro «Monumental», escrita pelos Parodiantes de Lisboa.*
- *A artista brasileira Cacilda Becker deve vir este ano a Portugal à frente de uma grande companhia.*
- *A direcção musical da nova revista do «Variedades» deve pertencer ao maestro João de Vasconcelos.*

MARIA VITÓRIA

«Grande Poeta é o Zé!»

«O Baile do Senhor Patinhas» é um dos quadros de maior gargalhada do engraçadíssima revista «Grande poeta é o Zé!», que Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas, no popular Teatro Maria Vitória.

Escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana e musicada por João Nobre e Carlos Dias, a nova revista do Maria Vitória tem, a interpretá-la, um elenco magnífico, em que sobressaem os artistas Salvador, José Viana, Mariema, Max, Anita Guerreiro, Dora Leal, Vítor Mendes e Mariano Franco, com a colaboração da «vedeta» da TV inglesa e americana Brigitte St. John.

Do elenco fazem parte, ainda, um formoso grupo de jovens actrizes: Rosemary, Nina Flores, Tânia Mota e Sara Rafael, e as bailarinas, os bailarinos e os «girls» de Mariano.

Com encenação de Salvador, figurinos de Mário Alberto executados no guarda-roupa Paiva, sob a direcção de Josefina Soares e uma bela montagem, dirigida por Hernâni e Rui Martins, a revista «Grande poeta é Zé!» reune todas as condições para agradar ao público, o que justifica as lotações esgotadas que, todas as noites, se verificam, nas duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas e, aos domingos, também ás 16 horas.

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Está em 17.ª semana no cartaz do Monumental a maravilhosa revista «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com musica de João Nobre e Carlos Dias.

O público todos os dias acorre em grande número, enchendo quase por completo a sala, nas duas sessões, pois quer o engraçadíssimo poema e linda musica quer o vistoso guarda-roupa e a sumptuosa montagem são atractivos suficientes para que o espectador saia satisfeitíssimo.

No elenco figuram Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, em lindas canções. Boa actuação do «ballet» internacional superiormente dirigido por Fernando Lima.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

VARIEDADES

«A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto», um original de Barillet e Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, foi estreado no Monumental há já 64 semanas.

Durante 5 meses andou em digressão pelas principais cidades e vilas do País, esgotando sempre as lotações onde quer que fosse representada. Agora no Variedades, também todos os dias a presença do publico é grande.

Motivo: a engraçadíssima história e o excelente interpretação do seu elenco, do qual Laura Alves se destaca com um dos seus melhores desempenhos de sempre. Também Paulo Renato, Carlos José Teixeeiro, Alina Vaz, Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa têm excelentes actuações. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

A CLASSIFICAÇÃO DOS FILMES NOS E. U. A.

NOVA YORK, 26. — (F. P.) — A classificação voluntária dos filmes, adoptada pela Associação dos Produtores Americanos e que deverá ser anunciada em 7 de Outubro, compreenderá quatro categorias principais identificadas por iniciais.

Um «G» (geral) indica que o filme pode ser visto por toda a gente. Um «M» (maturidade) significa que a película dirige-se aos espectadores que possuam uma certa maturidade de espírito. Um «R» (restrição) chama a atenção para o facto de o filme não dever ser visto pelos menores de 16 anos, salvo se estiverem acompanhados de um adulto. O «X» caracteriza as películas que não são recomendadas aos espectadores a quem falte maturidade de espírito.

A associação dos produtores espera que os empresários afixem estes símbolos à entrada das salas de espectáculos.

Os próprios produtores praticam um sistema de autocensura, evitando tudo o que possa atingir os bons costumes.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Roma

Título em Português — «A Morte espreita».
Título Original — «Death Is Watting»
Produção — Espanha - Franco - Italiana.
Realização — Alphonse Balcazar.
Intérpretes — George Martin, Vivi Bach e Rosalba Neri.
Género — Espionagem
Distribuição — Doperfilme
Processo — Eastmancolor
Classificação — 12 anos

MÁRCIA CONDESSA

Passa depois de amanhã o seu aniversário natalício a consagrada artista Márcia Condessa.

Como habitualmente no Restaurante Típico de que esta artista é proprietária haverá uma grandiosa festa promovida pelos inúmeros clientes, colegas e pessoal da casa.

HOJE ÀS 18.30 H

SÃO JORGE — PROGRAMAS RANK

APRESENTA UM SELECCIONADO PROGRAMA DE DESENHOS ANIMADOS, COM DESTAQUE PARA OS MAIS REPRESENTATIVOS TRABALHOS DE HOFFNUNG

PARA MAIORES DOS 6 AOS 100 ANOS

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)

VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA com CAMILO - FLORBELA - NICOLAU M.ª ADELINA ■ OCTÁVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA CÉLIA DE SOUSA e as atracções 17.ª SEMANA M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ■ UM BALLET INTERNACIONAL

DOMINGO, A TARDE, ÁS 16 H.

63.ª SEMANA

As 21.45 h. HOJE (Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA encenação de SANTOS CARVALHO Um espectáculo de VASCO MORGADO

DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

ESTREIA

HOJE às 21.45

ROMA

M/ 12 ANOS

EXCLUSIVO DOPERFILME

GEORGE MARTIN
VIVI BACH
ROSALBA NERI

em

MORTE ESPREITA

(DEATH IS WAITING)
EASTMANCOLOR

EM CADA ATITUDE, EM CADA MOMENTO...

É MAIS DO QUE UMA AVENTURA DE ESPIONAGEM

— É INFERNAL DE ACÇÃO!
— É ESPANTOSO DE VIOLÊNCIA!
— É IMPAR EM ESPECTATIVA!

É SEM DÚVIDA UM ESPECTÁCULO PARA QUANTOS GOSTAM DE EMOÇÕES FORTES!

Já saiu o primeiro disco de DANIEL.

Em gravação «ESTÚDIO» 4 canções que a juventude não deve ignorar

À VENDA NAS BOAS DISCOTECAS

CURSOS TÉCNICOS DE

DECORAÇÃO • PINTURA
ARTES DECORATIVAS
CERÂMICA • ESMALTAGEM

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58, 3.º E. — TELEF. 5 27 26

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM **2ª SEMANA** ADULTOS

A notável realização de GEORGE ROY HILL

COM JULIE ANDREWS * MAX VON SYDOW * RICHARD HARRIS

VISÃO DESLUMBRANTE

DUM PARAISO PERDIDO!

RANK FILMES DE PRÓPRIAS EM

Produção de WALTER MIRISCH · *Argumento de* DALTON TRUMBO e DANIEL TARADASH · *Baseado na novela de* JAMES A. MICHENER

Música de ELMER BERNSTEIN — Original motion picture score available on United Artists Records — PANAVISION* COLOR by DeLuxe

UNITED ARTISTS Transamerica

AR CONDICIONADO — TEATRO VILLARET — o mais moderno e confortável de Lisboa

Vasco Morgado apresenta * ADULTOS

HOJE, 2 sessões: ás 21 e ás 23 horas

Bilhetes desde 15$00 — Ar refrigerado

Oh, que delícia de COISA

Disparate cómico de Gila, encenado por Carlos Avilez, com

RAUL SOLNADO

ANA PAULA ★ BARROSO ★ BORSATTI ★ HENRIQUETA ★ LUÍS FILIPE ★ CARLOS QUEIROZ e ainda FIALHO GOUVEIA

Henriqueta Maya

MGM apresenta uma produção STANLEY KUBRICK

2001: odisseia no espaço

Super Panavision 70 mm Metrocolor

Maiores de 12 anos

BREVEMENTE no MONUMENTAL

Em COIMBRA o «Diário de Lisboa» vende-se na tabacaria TIVOLI.

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim-de-semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de:

305$00 — 330$00 — 435$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203 r/c. — Telef. 771639.

(Ao Campo Pequeno)

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ODEON

«ESTRADA DA VIDA»

REALIZADOR — Henrique Campos, 1968.

INTÉRPRETES — Paulo Renato, Laura Soveral, Célia de Sousa, Leonor Poeira, José Carlos, Paulo Marques, Ivone Silva, Varela Silva, etc.

A abrir devemos congratular-nos com a estreia de ontem, de novo (e como quase sempre) na sala do Cinema Odeon. Isto porque a primeira exibição de «Estrada da Vida», de Henrique Campos, representou mesmo um marco na história do cinema português. Esta afirmação, assim de chofre, pode parecer precipitada, ultrapassando, até, as melhores expectativas dos próprios autores. Mas não! «Estrada da Vida» assinala um acontecimento importante: a estreia de Laura Soveral no cinema. Com um perfil de helénica serenidade, um rosto transbordante de interioridade (e inteligência), uma presença absolutamente invulgar, uma movimentação rigorosa, Laura Soveral preenche por completo o *écran*, fazendo-o dela, inteiramente, sobjugando tudo e todos. Bem trabalhada por si própria (e o próprio é sempre quem melhor se trabalha), Laura Soveral pode vir a ser um *caso* no nosso cinema. Fernando Lopes (que agora com ela filma «Uma Abelha na Chuva») deverá, certamente, considerar-se um homem satisfeito. Porque acreditamos, também, no talento e na sensibilidade de Fernando Lopes, na sua facilidade quase intuitiva na direcção de actores, só nos resta aguardar com redobrado interesse essa *Abelha* há tanto tempo esperada. Posto isto, entremos abertamente nesta.

'Strada da Vida,
Oh 'strada do meu Destino
Onde, feito peregrino,
Meu coração se perdeu!...

Mais um filme de Henrique Campos. Anteriormente havia dirigido: «Um Homem do Ribatejo» (1946), «Ribatejo» e «Cantiga da Rua» (1949), «Duas Causas» (1952), «Rosa de Alfama» (1953), «Quando o Mar Galgou a Terra» (1954), «Perdeu-se um Marido» (1956), «O Homem do Dia» (1958), A Luz vem do Alto» (1959), «Pão, Amor e Totobola» (1963) e «A Canção da Saudade» (1964). Após ter concluído os trabalhos desta «Estrada da Vida» (1967, ano de produção), Campos iniciou as filmagens de uma nova película: «O Homem de Quem se Fala» (com Camilo de Oliveira). Henrique Campos: vinte anos de profissão, numa via de um cinema nitidamente comercial. A sua *filosofia da vida* extrai-se directamente das suas palavras: *Filmes para não darem dinheiro na bilheteira? Só para levar o nosso cinema ao estrangeiro? Sou um profissional e tenho responsabilidades. Os que trabalham comigo não vivem de fantasias, mas de dinheiro.* Princípios que, em si mesmos, nada trazem de novo, nem de revoltante. Encaixado numa engrenagem industrial de que aceita as regras, Henrique Campos mais não faz do que tentar encontrar a fórmula ideal. «Estrada da Vida» mais não é, portanto, do que uma nova tentativa.

'Strada da vida,
Feita de dor e de 'sp'rança,
Quem a subiu não se cansa...
Que o diga quem a desceu!...

Fita comercial. A designação pode desculpar muita coisa. Comerciais são noventa por cento das películas estreadas anualmente em Portugal. Sendo uma fita portuguesa, em confronto com trinta por cento dessas outras estrangeiras, «Estrada da Vida» mostraria que possui maiores virtudes (ou pelo menos menores defeitos). Mas, falando assim, estamos, também, nós a entrar na engrenagem. Nunca interessou fazer melhor que o *muito mau*. O que interessa é fazer *bom*. Isto responde a algumas das muitas ideias postas a circular como desculpas prévias para os males da nossa cinematografia. Uma película artesanalmente *limpa* nunca deveria servir de meta ao realizador. Mesmo que ele assuma inteiramente a condição de fazedor de fitas comerciais. Porque há sempre possibilidades de fazer melhor, mais inteligente, mais logrado. A insatisfação deveria, essa sim, ser lei. O que acontece, porém, a cada nova estreia do Odeon, é que toda a gente parece satisfeita consigo própria por ter feito uma película *limpa*, enfim, *uma historiazinha comercial, mas limpinha*. Nestas alturas só apetece pedir para resolutamente borrarem a pintura, mas que sejam mais autênticos, mais sinceros e, sobretudo, que peçam sempre mais a si mesmo. Que não se contentem com a pintura *limpinha*.

LAURA SOVERAL

'Strada da vida,
Longa 'strada p'r'onde sigo
Sem ter mesmo um braço amigo
Onde me possa apoiar!...

Paulo Renato vive em Luanda. Fizera fortuna em Carmona, viera para Luanda, onde negoceia em café. É casado com Laura Soveral, tem dois filhos, uma bela casa, uma vida desafogada: ele entregue ao trabalho, a mulher entretendo os dias em chás-canasta, torneios, congressos e outros divertimentos mundanos. Os filhos, por seu turno, entregues á viola e á guitarra eléctricas. Paulo Renato quer encontrar na mulher eco da sua vida e dos seus problemas, mas nada. Então começa a reparar que, no seu escritório, existe uma secretária fidelíssima, trabalhadora, devota. É Célia de Sousa. E o drama rebenta: da ligação nasce uma criança. Laura Soveral vem um dia a saber da vida clandestina do marido e resolve abandoná-lo, vindo viver para Lisboa, onde, depois de muito trabalho e privações várias, consegue um emprego como enfermeira num hospital. Entretanto, em Luanda, Célia de Sousa morre. Imperativo dos bons costumes, está bem de ver! E Paulo Renato vem de escantilhão para Lisboa. Procura aqui, procura ali, mas não consegue saber onde vive a mulher. Vai até á Marginal, desce junto ao rio, depois regressa ao carro e tem um desastre. O resto já se sabe. É do consenso universal. Vai parar ao mesmo hospital onde a mulher trabalha, á mesma clínica, ao mesmo quarto. Vêm os filhos (3). O desastre foi grave e os prognósticos não parecem perdoar: ficará cego! Mas, no fim, tudo se recompõe. Volta a ver, volta á mulher, volta á vida, volta á felicidade. FIM.

'Strada da vida
Aonde os passos mal dados
Ficam para sempre marcados
Como na carne, a sangrar!...

Evidentemente que o aspecto mais fraco desta *Estrada da Vida* é o argumento donde parte. Profundamente burguês, minado desde o íntimo por uma *filosofia* que nada fica a dever aos melodramas mexicanos (tipo *Ama Rosa, Os Filhos de Ninguém* e *O Direito de Nascer*), o tema básico de *Estrada da Vida* repisa esquemas feitos de fotonovelas há muito decoradas (mas sempre bem vindas para uma certa camada de publico que as consome com deleite). A película mais não faz que tentar corresponder integralmente ás solicitações de um publico pequeno-burguês, ingénuo e provinciano. Esta a crítica básica a fazer á obra de Henrique Campos.

Admitamos agora, por instantes, a fórmula. Qual a veracidade da história que nos apresentam? Finda a projecção, alguém disse no palco que a fita era *arrancada da vida*, um naco suculento, portanto, de *realidade*. Será realidade todo o final, onde se amontoam as coincidências? Será plausível o ambiente de metade do filme (que nos dizem passado em Luanda e foi, afinal, filmado em estudios, sem o mais pequeno rigor na reconstituição de interiores e do próprio ambiente humano)? Será para aceitar inteiramente a escolha de figurantes (um exemplo: um grupo de senhoras da alta sociedade angolana que se reunem em casa de Laura Soveral e que nunca se assemelham sequer ao extrato social aonde dizem pertencer)? A verdade é que, mesmo aceitando o esquema, este nunca se consegue impor a um espírito medianamente crítico.

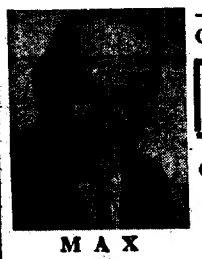
'Strada da vida
Oh 'Strada do meu Destino
Onde, feito peregrino,
meu coração se perdeu!...

Artesanalmente deve, contudo, dizer-se que este filme de Henrique Campos nos surpreendeu, sobretudo na sua primeira parte, baseada numa montagem rápida, numa sequência viva, num desbobinar contínuo da história, contada linearmente, com eficiência e ritmo. Para o fim, porém, esta vivacidade esbate-se, dilui-se. De qualquer forma, *Estrada da Vida* não é, laboratorialmente, um mau filme. Para tanto contribuiram a fotografia de João Moreira, a montagem de Fernanda Santos, o som da Nacional Filmes. O fundo musical de João Nobre é aceitável dentro do proposto. Seu é ainda o fado de que transcrevemos algumas quadras.

Entre os intérpretes (e para além da sensacional revelação chamada Laura Soveral), Paulo Renato construi uma figura não muito trabalhada mas segura; Célia de Sousa revela igualmente possibilidades, se bem que o seu papel fosse relativamente simples, pouco contrastado; muito bem Leonor Poeira, que já havíamos visto no Teatro Estudio de Lisboa. Certos José Carlos, Paula Marques, Varela Silva, Baptista Fernandes, Lizete Frias, Julia Ramos, Andrade e Silva, Delfina Cruz (um nome a fixar, não pelo que já tenha feito, mas pelo muito que pode vir a fazer, se lhe derem oportunidades) e Maria Teresa Quintas (a quem pediram para cantar o fado ainda — pasme-se! —

(Continua na 8.ª página)

• ISTO SIM, É UMA REVISTA!



MAX

— DIZ O PÚBLICO, DEPOIS DE RIR À FARTA COM O SENSACIONAL ESPECTÁCULO DO

MARIA VITÓRIA

ONDE UMA GRANDE COMPANHIA REPRESENTA,
TODAS AS NOITES,
ÀS 20.45 e 23 HORAS

GRANDE POETA É O ZÉ!

com SALVADOR • VIANA
MARIEMA
MAX • ANITA • DORA • V. MENDES • MARIANO
e a atracção internacional BRIGITTE ST. JOHN

UMA REVISTA de ANIBAL NAZARÉ, EUGÉNIO SALVADOR e JOSÉ VIANA

PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

ADULTOS

EDITAL

Federação de Caixas de Previdência
Obras Sociais
e Corporação da Lavoura

BOLSAS DE ESTUDO PARA RURAIS

ABERTURA DO CONCURSO PARA A CONCESSÃO, NO ANO ESCOLAR DE 1968/69, DE CENTO E CINQUENTA BOLSAS DE ESTUDO

I

De acordo com o Regulamento aprovado por sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social em 27 de Janeiro de 1967, a Federação de Caixas de Previdência — Obras Sociais e a Corporação da Lavoura declaram, para os devidos efeitos, que se encontra aberta a inscrição para a concessão de bolsas de estudo.

II

No ano escolar de 1968/69, serão concedidas, por intermédio da Federação, 150 bolsas de estudo, preferentemente a alunos de cursos de natureza agrícola ou social rural, que frequentem estabelecimentos de ensino oficiais ou particulares e que, sendo sócios ou filhos de sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo, mereçam ser auxiliados pelas suas qualidades de trabalho e de inteligência e pela sua formação moral.

III

1. — A bolsa, que poderá ser concedida em dinheiro ou por outra forma adequada tida por mais conveniente, será fixada, para cada caso, conforme as circunstancias o aconselharem, entre 3 000$00 e 10 000$00, a pagar no número de prestações que for fixado.

2. — Para efeitos de determinação do montante da bolsa, atender-se-á designadamente á natureza e ao ano do curso que o aluno frequenta, ás despesas inerentes á sua situação escolar e ás possibilidades económicas dos sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo.

IV

As bolsas serão concedidas aos sócios efectivos e equiparados das Casas do Povo com um ano, pelo menos, de quotização, que provém não ter possibilidades económicas de assegurar o prosseguimento dos estudos.

V

1. — Sem prejuízo do disposto nas Bases II e IV, os candidatos a bolseiros devem satisfazer, nomeadamente, ás seguintes condições:

a) — Terem obtido, não sendo repetentes, no ano lectivo de 1967/68:
— Classificação mínima de «Bom» nos exames de ingresso no curso geral dos liceus e cursos profissionais do ensino técnico.
— Média não inferior a 14 valores na totalidade das cadeiras, cursos ou disciplinas que, segundo o plano de estudos respectivos, constituem o ano.

b) — Não beneficiarem de bolsa de estudo ou de vantagem equivalente, concedida por outra entidade.

2. — No cálculo da média referida na alínea *a)* relativamente aos alunos que frequentam o 1.º ano de cursos superiores, serão consideradas, quanto ás disciplinas nucleares do exame de aptidão, não as classificações obtidas no curso médio mas as alcançadas naquele exame.

VI

1. — Na atribuição das bolsas, são condições de preferência a mais elevada classificação média nos dois últimos anos e os menores rendimentos do agregado familiar.

2. — Em rendimentos de montantes aproximados, provenientes do trabalho ou de bens próprios, dar-se-á preferência aos requerentes que os auferem do trabalho.

VII

As bolsas serão suspensas ou canceladas quando o aluno não mostre aproveitamento, não cumpra os seus deveres, passe a receber bolsa de estudo ou vantagem equivalente concedidas por outra entidade ou deixe de reunir outras condições de atribuição do benefício.

VIII

O concurso para a atribuição de bolsas considera-se aberto a partir desta data e encerrará no dia 26 de Outubro.

IX

A inscrição para o concurso far-se-á dentro do prazo estabelecido, mediante a entrega do boletim próprio, devidamente preenchido, na sede da Casa do Povo competente que, por sua vez, o remeterá á Corporação da Lavoura. Esta deverá remeter á Federação os boletins de inscrição dentro dos 8 dias posteriores á data do encerramento do concurso.

Lisboa, 26 de Setembro de 1968

O PRESIDENTE DA FEDERAÇÃO DE CAIXAS DE PREVIDÊNCIA
— OBRAS SOCIAIS —
Henrique Veiga de Macedo

O PRESIDENTE DA CORPORAÇÃO DA LAVOURA
D. Manuel de Almeida de Azevedo e Vasconcelos

MAGNÍFICOS ANDARES

ÀS PORTAS DE LISBOA — ALGÉS

Situação excepcional, junto à Praça de Touros de Algés, 4 e 5 amplas assoalhadas, cozinha, casas de banho, despensa, etc. Bem servidas de transportes. Temos uma solução para cada cliente.

LOTES 90, 130 e 131
AVENIDA PRINCIPAL DE MIRAFLORES
S. P. O. C. — Soc. Portuguesa de Obras e Construções, Lda.
Telef. 21 22 88 - 21 31 02

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — Vai começar a fita da noite. Estou interessado, tantos e tão afamados são os artistas empenhados nela, o Leslie Howard, Bogart, a Betty Davies que como sempre vai tirar um partidão daqueles olhos — ai aqueles olhos!

Estou interessado e medroso. Tenho medo de rever as fitas de que gostei. Em geral, acabo por não gostar. Perder um livro ou perder um filme punge como perder um amigo.

Mau, mau. Lá estou eu a puxar para o sentimentalismo baratucho. O melhor é abandonar as divagações e entrar propriamente no assunto.

Mas qual assunto? Criticável, hoje, só os desenhos animados (please!) e a rubrica de Ramiro da Fonseca que prometeu ir falar-nos, na próxima emissão, da melhor maneira de respirarmos. Apoiado. Considero esta lição de fundamental importância e não faltarei, doutor.

Mai nada. A não ser a rubrica «Barreira de Sombra» que durou cinco minutos e nos mostrou Manuel dos Santos, no seu «tentadero», a novilhar, como treino para o seu reaparecimento hoje, no Campo Pequeno.

Mai nada. A não ser, é verdade, o «Carrossel Mágico» que repetiu um episódio antiquiiiiiiissimo.

Mai nada.

M. C.

HOJE PODE VER...

● **Às 22: Reportagem do exterior**

Em transmissão directa da Praça de Toiros do Campo Pequeno, a R. T. P. apresenta esta noite, a reportagem do grande festival tauromáquico a favor da Sopa dos Pobres de S. João de Deus de Montemor-o-Novo, e em que actuam os cavaleiros Varela Cid, Luís Miguel da Veiga e Frederico Cunha e os espadas Antonete, Manuel dos Santos e José Júlio.

As pegas estão a cargo do Grupo de Forcados Amadores de Montemor-o-Novo e os novilhos-toiros pertencem a Cabral Ascensão.

A CONFERÊNCIA DE VASCO FERNANDES NA CASA DA COMÉDIA

Constituiu um êxito a conferência do artista Vasco Fernandes, bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, sobre «Movimento e Teatro», feita ontem á noite na Casa da Comédia. O publico aplaudiu o conferencista e houve troca de impressões da plateia para o palco para discussão do tema.

Vasco Fernandes, que estudou mímica teatral em Paris com Jacques Lecoq e cursou a Universidade Internacional do Teatro naquela capital europeia e de cuja instituição recebeu dois prémios por trabalhos realizados sobre Brecht e Marinetti, partirá em Outubro para o Festival de Veneza. Hoje repetirá a conferência e a actuação na sede do Clube, ás 22 horas. A entrada é livre, havendo, no entanto, lugares reservados para os sócios.

Parada de vedetas na «Grande Noite do Fado»

Continuam a chegar á Casa da Imprensa adesões de colectividades populares que desejam estar repreentadas na «Grande Noite do Fado», no espectacular desfile bairrista que tornará o Coliseu dos Recreios, na noite de 22 de Outubro, cenário inesquecível do «espectáculo do ano».

Entretanto, aumenta o rol dos excelentes artistas que oferecem á Casa da Imprensa a sua valiosa colaboração. Hoje, é a vez de mencionarmos um grupo de artistas com gravações na «Grande Feira do Disco»: Maria de Lurdes Resende, Mara Abrantes, Wilma Palmer e Maria Liberta, além do consagrado Artur Garcia. Estes cinco artistas partiram para Barcelona, para o «Festival Internacional da Canção». Depois, Lisboa vai vê-los na «Grande Noite do Fado».

RECINTOS DE DIVERSÕES

* Desloca-se em Novembro á África do Sul a cantadeira Ana Hortense, que será acompanhada pelo guitarrista Manuel Mendes e o viola Mário Silva.

* Reaparece, em breve, num programa de televisão a fadista Natalina José, recém-chegada de Angola.

* Também participa no Grande Festival da Canção Portuguesa, que principia em Outubro, o cançonetista Leopoldo Rebocho.

* Estão a actuar na casa típica «Ronda do Fado», na Beira, Arminda da Conceição, Maria de Fátima e Manuel Henriques.

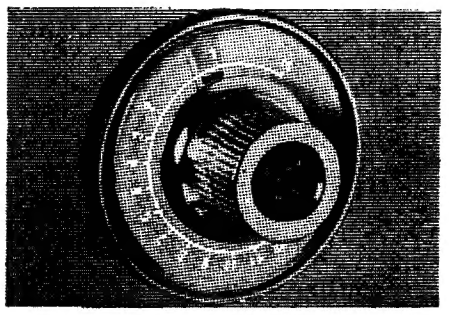
VIDA MUSICAL

Cursos musicais da Fundação Gulbenkian

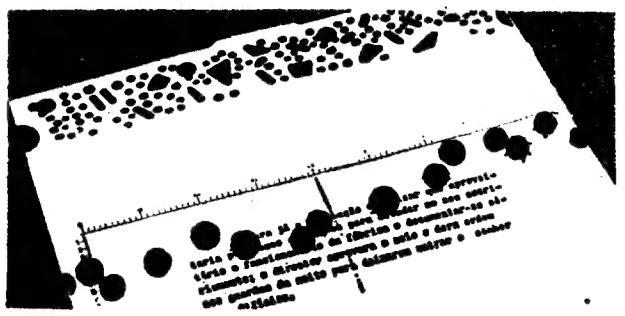
De 30 de Setembro a 4 de Outubro, decorrerá o prazo para a matrícula nos cursos de Didáctica Musical para Professores de Musica («Orff-Schulwerk», Método Willems, Flautas de Bambu e Direcção Coral) e Professores Primários (Método Willems), que a Fundação Gulbenkian organizará na sua sede, no próximo ano lectivo.

Nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro, estará igualmente aberta a inscrição para o preenchimento de 45 vagas existentes em turmas dos cursos de Iniciação Musical Infantil, promovidos pela Fundação em 1968/69. Esclarece-se que, para este efeito, será dada preferência aos filhos e netos dos empregados da Fundação, bem como ás crianças de famílias com poucos recursos económicos. Só se aceita a inscrição de crianças com idade compreendidas entre 4 e 6 anos.

Todos os interessados deverão dirigir-se, nas datas indicadas, á Avenida de Berna, 52, das 9 ás 13 e das 15 ás 18 horas, a fim de preencherem um boletim de inscrição.



Basta rodar um botão para marcar a quantidade de cópias.



De uma vez para sempre os stencils fazem parte do passado.

Maior rentabilidade... e mais lucros em toda a empresa.

Este é o fim dos Stencils!

As máquinas Rank Xerox* «eliminam» definitivamente processos antiquados de reprodução. E, com eles, são eliminados, as perdas de tempo, os atrasos administrativos, os gastos inúteis... porque as máquinas Rank Xerox fornecem ràpidamente qualquer número de cópias. Directamente do original!
Desaparecem para sempre as mãos sujas. O desperdício de papel. As tintas líquidas. As matrizes, stencil e papéis sensibilizados. As máquinas Rank Xerox fazem algo mais do que realiza um duplicador. Ou uma máquina de fotocópias. Reproduzem directamente sobre papel tipo «bond». Numa única operação. Com a maior fidelidade. Todas as cores. Todos os traços: tinta, esferográfica, lápis, carimbo, etc., etc.
Existem vários modelos de máquinas Rank Xerox. Cada uma delas apropriada a um tipo de trabalho.

Mas as máquinas Rank Xerox não são vendidas. São alugadas. Assim, têm sempre ao serviço da sua empresa o modelo mais adequado. Sem imobilização de capital.

As máquinas Rank Xerox nunca vão sós. Acompanham-nas sempre uma equipa de técnicos que instrui o pessoal da empresa, estuda a mais rentável circulação interna de impressos e as mantém sempre prontas a funcionar.
As máquinas Rank Xerox significam maior economia e eficiência em todas as operações. Em qualquer organização. Beneficie também, destas suas qualidades.
Porque não nos consulta hoje mesmo?

Telefone para: 53 99 51 (Lisboa) — 6 70 58 (Porto) e 2 70 48 (Coimbra)
Sede: Av. António Augusto de Aguiar, 106 Lisboa

RANK XEROX
UMA EMPRESA DENTRO DA ORGANIZAÇÃO RANK, PROPRIEDADE COMUM A COMPANHIA XEROX

* Rank Xerox e Xerox são marcas registadas da Rank Xerox Limited

Toda a organização é mais eficiente com Rank Xerox

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da 6.ª página)

imprescindível nos filmes nacionais).

Inadmissíveis são as aparições de Ivone Silva e, julgamos, Luís Santos. Não pelo trabalho dos actores, mas pelas rábulas que os obrigam a representar, sem nada terem a ver com o fio da intriga (para além de serem de uma *facilidade* clamorosa).

Volta de novo
Ó minha 'sp'rança perdida!
O rumo certo na vida
Quero, por fim, encontrar!

Entregues os proverbiais ramos de flores, mais uma estreia nacional findara. O publico limpava ainda as lágrimas comovidamente vertidas. Atmosfera pesada, os primeiros cigarros que se acendem, a noite, os *Restauradores* ao fundo. Pensámos: enquanto o Eduardo vai ver *Os Ossos do Ofício*, nós vivemo-los aqui. Mas esta é a triste história do cinema português.

LAURO ANTÓNIO

• NO IMPÉRIO

TÍTULO — «Os Ossos do Ofício» («Les Risques du Métier» — 1967).
REALIZADOR — André Cayatte.
INTÉRPRETES — Jacques Brel, Emmanuelle Riva, Nathalie Neil.

1. Prevejo sem grande risco para «Os Ossos do Ofício» um êxito idêntico ao de «Este difícil amor». E se cada um tem o êxito que merece, tal destino é bem merecido para o ultimo filme de Cayatte. O tema que ele desenvolve tem aquela aparência de grande problema que forçosamente seduz certas camadas de publico. Há também um certo lado escabroso (o fundo da questão é de ordem sexual) cuidadosamente enquadrado nos limites mais sensatos da legalidade moral. Tudo isto tem a turva coloração do escandalo, mas, estejamos calmos, do escandalo que surge para logo ser absorvido na norma que momentaneamente transgrediu. Alguém dizia atrás de mim que se tratava de uma obra ousada. Puro equívoco. Excepto em certos passos do diálogo francês, que afinal até são banais, o filme é todo ele de uma compostura exemplar, sabe como um menino de coro que sabe respeitar os valores estabelecidos e aqui ou ali procura até lisonjeá-los.

2. Monsieur Doucet (conhecemo-lo de outro lado: Jacques Brel) é professor. Gosta dos seus alunos, que são rapazes e raparigas entre os 12 e os 15 anos. Acamarada com eles e por eles até é que vive no tédio de uma aldeia que parece aborrecer bastante a sua mulher (Emmanuelle Riva). E um dia, de uma forma brutal, três das suas alunas coincidem nas suas afirmações: o professor ofendeu o seu pudor, e, num caso, chegou mesmo à violação (se assim me posso exprimir com alguma clareza e não muita exactidão).

O resto é o habitual: a busca activa e militante da verdade a que Cayatte nos habituou. Os jogos da corrupção, o xadrez de interesses. Se o filme «prende» o espectador, é porque todo ele é uma sessão de julgamento, plena de peripécias de efeito antecipadamente assegurado. Algumas intrigas marginais vão-se engrenando no mecanismo das coisas para que tudo fique um pouco mais confuso. Mas a verdade surge, desarmada a simulação nas suas armas tão frágeis.

3. Para quem conhece os anteriores filmes de Cayatte, sabe que ele é um autor que se agarra a grandes temas e os trata numa linguagem cinematográfica quase sempre sofrível. No caso presente, a execução formal parece-me decepcionante. Nem a atmosfera da aldeia, nem as relações na sala de aula se chegam a adensar suficientemente. E a construção do filme é bastante débil: a montagem das diversas sequências é feita segundo um esquematismo incomodativo (analogias, paralelismos, *flash-backs* que surgem com uma precisão rotineira). Parece que tudo ficou ordenado por alíneas, naquele jeito de teorema a demonstrar que é talvez o vício mais entranhado de Cayatte. Ora «teoremas» só os de Pasolini... O resultado é uma desarticulação do fio narrativo do filme. Junte-se-lhe uma inabilidade generalizada que perturba as melhores cenas e que apenas os grandes planos, apelando para a expressividade dos r o s t o s, conseguem compensar.

4. Na interpretação, Brel, esse cantor espantoso de personalidade, não desilude, mas, também, não espanta. Enervado, crispado como sempre, demasiado convicto na participação nesta empresa de verdade, há nele um aspecto adolescente que nos é simpático. Do lado oposto, temos a segurança amadurecida e inteligente de Emmanuelle Riva. Há, ainda, uma rapariga, Nathalie Neil, de bastante interesse, e um jovem que faz de operário português, tocando gaita e amando com uma muito lusitana impulsividade. Pelo menos, é o que na aldeia ainda hoje se diz.

EDUARDO PRADO COELHO

PIERRE ÉTAIX
NO ABC CINECLUBE

A habitual sessão do ABC Cineclube de Lisboa é amanhã (Cinema Lys, 18 e 40) com a exibição de um clássico do cinema cómico, «O apaixonado» («Le soupirant»), de Pierre Étaix.

Aceitam-se inscrições para novos associados antes do início da sessão.

CURSOS DE LÍNGUAS
«VISAPHONE»
Em discos, «Cassettes» e fitas
MELO & SANTOS, LDA.
PORTO — Rua Santa Teresa, 28
Tel. PPC 27715 e 34028
LISBOA — R. Andrade, 37, 1.º-E.
Tel. 843629

UM PROGRAMA PUBLICITÁRIO ONEROSO PARA ZSA ZSA...

CHICAGO, 26 — (A. N. I.) — A actriz Zsa Zsa Gabor continua a dar que falar. Desta vez não compareceu no escritório do advogado do treinador de «baseboll» Leo Durocher, como lhe fora ordenado por um juiz federal.

Zsa Zsa Gabor, que é de origem hungara, devia ter ontem prestado declarações sobre a sua situação financeira, relacionadas com a acção interposta por Durocher contra ela e mais 264 pessoas, singulares e colectivas, todas acusadas de terem utilizado indevidamente o nome do treinador num programa publicitário.

Durocher pede indemnizações que ascendem a um milhão de dólares (28 500 contos).

O advogado do treinador, David Bradshaw, declarou que Zsa Zsa Gabor não compareceu no seu escritório, e acrescentou:

«Não recebi qualquer comunicação da actriz ou de qualquer seu representante legal».

O advogado tenciona pedir ao juiz federal Hubert Will que assine uma ordem para que a actriz compareça no seu escritório e justifique o seu atraso, pois de outro modo ficará sujeita ao rigor da lei.

Supõe-se que Zsa Zsa Gabor continua em Londres.

CORPO DOCENTE DA ACADEMIA MILITAR

Está aberto concurso, aos oficiais do quadro permanente, para professor adjunto efectivo da 29.ª cadeira (Organização, Táctica e Serviços de Artilharia) da Academia Militar.

ALCATIFA NO SISTEMA "TUFTING":
Exclusivo REALTUFO-MERAKLON
produzida por FERCOL (Sela)

Meraklon
A fibra leve e resistente
Um produto POLYMER, s.p.a., do grupo
MONTECATINI-EDISON

DIST. FLUMEN

A fibra MERAKLON é insensível às manchas; a sujidade não penetra, deposita-se simplesmente. Por isso, todas as manchas desaparecem ao passar uma esponja ligeiramente humedecida.
As alcatifas de MERAKLON não se sujam, não se gastam, não feltram, ... são pràticamente eternas.

adap. BELARTE

O novo Fiat 850 Sport Coupé aumenta de potência

52 CV (DIN), 903 cm³
Porquê?
Maior potência
e maior cilindrada significam
maior velocidade (superior a 145 km/hora)
maior segurança e confiança
numa reprise rápida

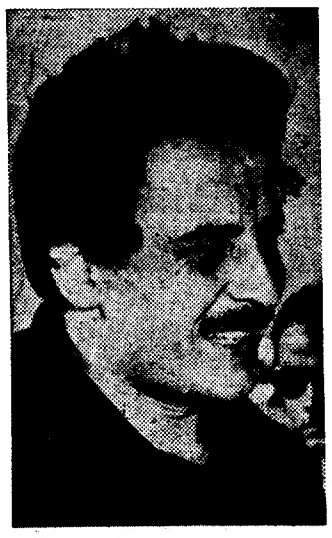
Alternador, conta-rotações
rodas de base larga
com pneus radiais
de maiores dimensões
Porquê?
Para melhorar o conforto,
a estabilidade e a segurança

O 850 Sport melhora a sua linha

LISBOA
FIAT PORTUGUESA, S.A.R.L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 15
PORTO
Av. dos Aliados, 173
e todos os agentes FIAT em Portugal

FIAT 850 SPORT COUPÉ

UMA RAPARIGA NA SOPA DE MODUGNO



DOMENICO MODUGNO

ROMA, 26 — (A. N. I.) — O cantor italiano Domenico Modugno pretende apresentar-se pela primeira vez nos palcos de Roma como actor de teatro. Para esse efeito, vai interpretar e dirigir a peça «Uma Rapariga na Minha Sopa».

«A CAIXA DE PANDORA» (DE FERNANDO AMADO) NA CASA DA COMÉDIA

Com encenação de Norberto Barroca, a Casa da Comédia pretende levar á cena o «capricho teatral num acto» «A Caixa de Pandora», o célebre e curioso original de Fernando Amado.

A heterogeneidade e o poder simbólico das personagens, Clitemnestra, Gata Borralheira, Arlequim, Polichinelo, o Publico e tantas outras arrancadas á tragédia, á imaginação popular e á vida, num diálogo poético e humano, fazem desta obra da dramaturgia portuguesa a expressão universal do teatro na sua eternidade.

A entrada será livre com a condição de haver lugares marcados para os sócios.

AS CANÇÕES BRASILEIRAS PARA O «FESTIVAL DO RIO»

• ANTÓNIO CARLOS JOBIM, CHICO BUARQUE DE HOLANDA, LUÍS BONFÁ, JAIR AMORIM E CHICO ANÍSIO: CONCORRENTES CREDENCIADOS.

A relação das vinte e sete melodias que, juntamente com as vencedoras dos Festivais Estudantil e Universitário, representarão o Estado de Guanabara no terceiro «Festival Internacional da Canção Popular do Rio de Janeiro», foi agora divulgada. Eis as composições e respectivos autores:

«Amada Canta» (de Luis Boufá e Maria Helena Toledo), «Andança» (Danilo Caymmi e Edmundo Souto), «A noite, a maré e o amor» (Sílvio da Silva Junior e Adir Blanco Mendes), «Capoeira» (José Orlando e Benil Santos), «Despertar» (Medis Barroso Neto e Flávia de Queirós Lima), «Dias de vitória» (Marcos Vale e Paulo Sérgio Vale), «Engano» (Renato Oliveira e Fernando César), «Filho de Iemanjá» (Evando Gouveia e Jair Amorim), «Guerra de um poeta» (Beth Carvalho), «Herói de Guerra» (Adílson Godói), «Maré Morta» (Edu Lobo e Rui Guerra), «Mergulhador» (Candinho e Lula Freire), «Mestre-sala» (Reginaldo Bessa e Ester Bessa), «Negróide» (Maurício Einhorn, Arnaldo Costa e Taignara), «O sonho» (Egberto Gismonti), «O tempo será tua paz» (Salvador da Silva Filho e Maria Inês da Silva), «Passacalha» (Edino Krieger), «Plenilúnio» (Johnny Aef), «Rainha do Sobrado» (Eduardo Souto Neto), «Razão de cantar» (Nonoto Buzar e Chico Anísio), «Roda de Samba» (Tito Madi), «Rua da Aurora» (Durval Ferreira e Fátima Gaspar), «Sabiá» (António Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda), «Salmo» (Roberto Menescal e Mário Teles), «Sonho antigo» (Sérgio Bettencourt), «Terra Santa» (Alberto Araujo e Marco Versiani) e «Visão» (de António Adolfo e Tibério Gaspar).

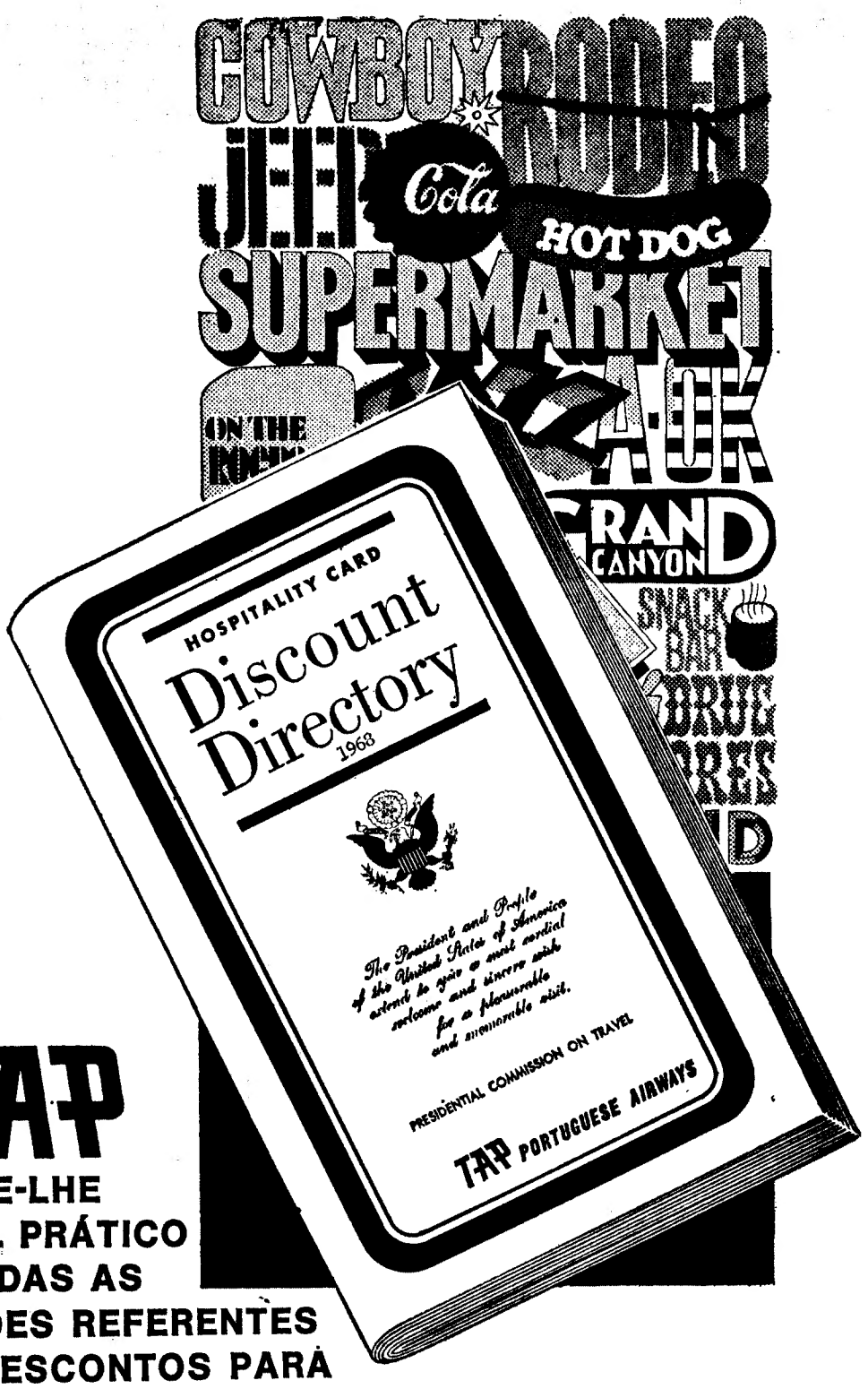
Na lista de autores destas canções é considerável o número de compositores novos, pouco conhecidos, embora se imagine (*à priori*) que possuam talento e estejam a um passo de adquirirem fama.

Recorda-se que Portugal é representado, neste Festival, pela cançonetista Madalena Iglésias, que vai interpretar uma composição da autoria de Joaquim Luís Gomes (música) e António José (letra). O número intitula-se «Poema da Vida» e será julgado por um júri em que está, também, Cidália Meireles.

Mickey Rooney volta ao cinema

NOVA YORK, 26 — (A. N. I.) — Mickey Rooney contracenará com Dick Van Dyke na película «Billy Bright», sob a direcção de Carl Reiner. Van Dyke desempenhará o papel de um actor contemporâneo de Charlie Chaplin, Buster Keaton e Harold Lloyd.

MICKEY ROONEY



A TAP OFERECE-LHE UM MANUAL PRÁTICO COM TODAS AS INFORMAÇÕES REFERENTES AOS DESCONTOS PARA VISITANTES AOS ESTADOS UNIDOS

A TAP oferece-lhe agora um manual prático com todas as informações referentes aos descontos para visitantes aos Estados Unidos. São descontos que vão até 50%... em viagens aéreas, hotéis e restaurantes, nos caminhos de ferro, nas carreiras de camionetas, no aluguer de automóveis, lojas, entradas de espectáculos, excursões, etc.... No conjunto, isso poderá representar muito milhares de escudos de economia.

Visite os Estados Unidos com a TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

DOIS ACIDENTES EM ÉVORA

ÉVORA, 26 — Quando seguia na sua motorizada, o sr. José Julio Pereira, solteiro, de 32 anos, natural de Arraiolos, residente nas Ilhas do Castelo, em Arraiolos, chocou com uma camioneta, ficando bastante ferido. Conduzido, na ambulância dos Bombeiros Voluntários daquela vila ao hospital da Misericórdia desta cidade, aqui ficou internado.

— O sr. António Ferreira, casado, de 57 anos, trabalhador rural, natural da Ouriola, onde reside, seguia no seu carro de mulas, quando este se virou, por razões que se ignoram — possivelmente devido ao mau estado do caminho. Conduzido também ao hospital, ficou internado para observação.

DEZASSEIS LEITÕES NUMA NINHADA

COIMBRA, 26 — Uma porca de raça «Landa», da Quinta da Escola Profissional de Semide, deu á luz dezasseis leitões, dos quais morreram quatro. Os restantes estão em condições de sobreviverem.

O 64.º ANIVERSÁRIO DA PROMOTORA

Para assinalar a passagem do 64.º aniversário da existência da Sociedade Promotora de Educação Popular, a respectiva direcção oferece no sábado, ás 14 horas, um almoço a 64 pobres do bairro de Alcantara. As comemorações prosseguem, no dia 2 de Outubro, com um torneio de xadrez, entre diversos clubes de Lisboa, e no dia 5, ás 10 horas, com uma sessão de cinema e, ás 15, uma visita aos melhoramentos escolares, seguida de lanche aos alunos.

O VIADUTO DA 5 DE OUTUBRO E OUTROS CONCURSOS PÚBLICOS

Em consequência do disposto no artigo 14-A do caderno de encargos, foi adiado, para 8 de Outubro, ás 16 e 30, o concurso público para a empreitada de construção do viaduto ferroviário sobre as Avenidas da República e de 5 de Outubro.

Para o mesmo dia, foram marcados concursos públicos para as empreitadas: de construção de habitações provisórias no Bairro da Musgeira (16.ª fase); de construção de casas para classes pobres no Bairro da Boavista (3.ª fase); de remodelação e ampliação do Restaurante Alvalade — construção de toscos; e de fornecimento de máquinas e diverso material para limpeza de colectores.

As respectivas bases de licitação são as seguintes: 2904, 2881, 1571 e 600 contos.

Em Cantanhede

CANTANHEDE, 26 — Na Câmara Municipal, efectua-se, no dia 15 de Outubro, ás 15 horas o concurso público para a arrematação da empreitada das obras de abastecimento de água de diversas povoações daquele concelho. A base de licitação é de 13 892 contos.

REGRESSO DE TROPAS DO ULTRAMAR

No paquete «India», que atraca ao Cais da Rocha no próximo sábado, pelas 14 horas, regressa do Ultramar mais um contingente de tropas que ali terminou a sua missão de serviço.

•• EM TRÊS LINHAS ••

O sr. dr. José Augusto Marques Ferraz, meteorologo inspector do Serviço Meteorológico de Moçambique, foi reconduzido no mesmo cargo por mais dois anos

///

Foram louvados os funcionários dos C. T. T. srs. António Augusto Esteves e Américo Duarte Gaspar, pelos estudos que conduziram ao estabelecimento dos comboios correios rápidos entre Lisboa e Porto (ambulancias norte V e norte VI) e pela forma proficiente como elaboraram as instruções de serviço e respectivo relatório final.

///

As despesas feitas pela Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra nos meses de Julho e Agosto de 1968 ascenderam a 1 488 952$90.

///

O médico tisiólogo sr. dr. Júlio Moreira de Vasconcelos foi reconduzido por dois anos no cargo de chefe do serviço de combate á tuberculose em Moçambique.

///

Pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de escriturário de 2.ª classe da Secretaria Notarial do Protesto de Letras de Lisboa (1.ª classe).

///

Os interessados podem requerer a sua transferência para a tesouraria da Fazenda Pública no concelho de Armamar (3.ª classe).

Foi reconduzido no cargo de presidente da Camara Municipal de Alcanena o sr. Joaquim Maria Baptista.

///

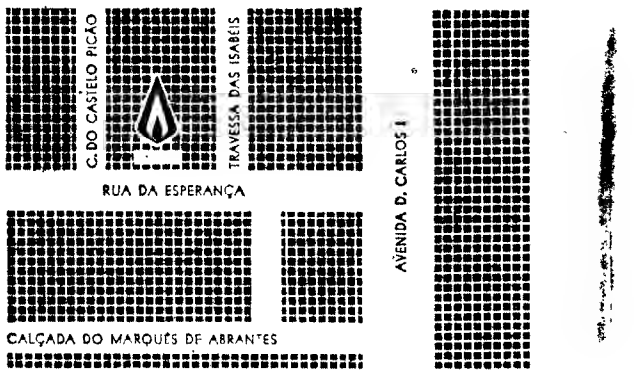
Estão abertos concursos para provimento de lugares de notário de Arouca e de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Civil de Tavira (ambos de 2.ª classe).

///

O sr. dr. Alberto Ferreira da Costa, professor efectivo do 8.º grupo do quadro do Liceu de Portimão, foi nomeado vice-reitor da secção de São João da Madeira do Liceu de Vila Nova de Gaia.

MADRAGOA

GAZCIDLA
no seu bairro



O Stand Gazcidla é na Rua da Esperança, 134-Telef. 67 42 02

No stand Gazcidla do seu bairro você pode fazer o seu contrato, requisitar a bilha Gazcidla, pedir a deslocação rápida a sua casa do assistente técnico, liquidar os seus débitos, e comprar fogões, fogareiros, esquentadores e caloriferos, em condições sensacionais: vendas até 24 prestações!

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

BANCO FONSECAS & BURNAY
CAPITAL E RESERVAS: 1 MILHÃO DE CONTOS

AO SERVIÇO DO PÚBLICO, EM

UMA NOVA AGÊNCIA EM
REDONDO
RUA CÂNDIDO DOS REIS, 65
(EM INSTALAÇÕES PROVISÓRIAS)

LISBOA
Rua do Comércio, 132 • Rua dos Fanqueiros, 2/18 • Avenida Fontes Pereira de Melo, 4 • Avenida de Roma, 5-D • Rua Aliança Operária, 110-B • Largo do Chiado, 24 • Rua Buenos Aires, 5-A Alameda das Linhas de Torres, 183-B • Rua de S. Paulo, 96 Av. de S. Pedro, Lote R, 4-B • Av. António Augusto de Aguiar, 124-B Av. da Liberdade, 103 • Estação do Rossio • Estação de Santa Apolónia

PORTO
Avenida dos Aliados, 30 • Praça Marquês de Pombal, 43/55 Rua de Sá da Bandeira, 873 • Estação da Campanhã

COIMBRA
Rua Visconde da Luz, 36

AVEIRO - GUARDA - SANTARÉM - SETÚBAL
ALENQUER - ARRUDA DOS VINHOS - CARTAXO
FUNDÃO - LOUSÃ - MATOSINHOS - NAZARÉ - OLIVAL
SANTA COMBA DÃO - SESIMBRA - AMADORA
PAREDE - PERO PINHEIRO - VILA VERDE

Não atenda só à remuneração dos seus depósitos, mas também às facilidades que O SEU BANCO lhe proporciona ...

DESCARRILARAM EM ESMORIZ

A LOCOMOTIVA E VINTE E OITO VAGÕES DE UM COMBOIO DE MERCADORIAS

PORTO, 26 — Esta madrugada, pouco depois das 2 horas, ocorreu, á entrada da estação de Esmoriz um espectacular acidente ferroviário que causou avultados prejuízos materiais, havendo um ferido que foi hospitalizado.

O comboio de mercadorias n.º 383 vinha da Pampilhosa para Vila Nova de Gaia (Devezas). A locomotiva eléctrica n.º 25 067, que tinha como maquinista o sr. António Mendes e como fogueiro o sr. Domingos de Almeida, ambos de Gaia, que conduzia 42 vagões, por motivos ainda ainda desconhecidos, ao entrar naquela estação, descarrilou; e também saltaram da via 28 dos vagões, os quais se enfaixaram.

O violento estrondo causado pelo desastre provocou como é natural, grande alarme, não só entre os funcionários em serviço na referida estação, mas, também, entre os moradores dos prédios das imediações. Uns e outros, acorreram, prontamente, ao local do sinistro para se inteirarem do que se passara e no propósito de auxiliarem os presumíveis feridos.

Naqueles primeiros momentos, admitia-se a hipótese de se estar perante mais uma grande catástrofe, pois os destroços espalhavam-se por uma vasta área e, em meio da escuridão, não se podia avaliar ao certo, as proporções que o acidente atingira.

Impedida a circulação de comboios

Em meio de tal confusão e em face do aterrador panorama dos vagões desfeitos, á mistura com as mercadorias também destroçadas, as previsões não podiam ser optimistas. Contudo serenados os ânimos, ao fazer-se um balanço da ocorrência verificou-se que apenas ficara ferida uma pessoa. Tratava-se do guarda-freio de segunda, sr. Delfim de Oliveira, o qual, conduzido ao hospital de Ovar, ali ficou internado não sendo, felizmente, o seu estado grave

Quanto ao resto, há a lamentar elevados danos materiais, os quais, por enquanto, não se podem avaliar com precisão.

Dado o alarme, seguiu de Campanhã, para o local um comboio-socorro, com os srs eng.os Francisco Bernardo, Dias Torres e Oliveira Santos, todos da Região Norte. Sabemos, por outro lado, que outro comboio-socorro também irá para ali ainda hoje, partindo da Pampilhosa.

A proporção dos destroços que se vêem ao longo da via impede, por enquanto, a circulação de comboios nos sentidos ascendente e descendente. Os trabalhos de reparação, que começaram ás 10 horas, deveriam, ao que se julgava em princípio, demorar cerca de dez horas. Informam-nos, porém, de que aquele lapso de tempo deverá ser ampliado.

Para servir os passageiros, a C. P. organizou transbordos para todos os comboios de passageiros.

Um aspecto dos vagões destruídos pelo descarrilamento em Esmoriz

Varzim - Académica no Estádio das Antas

A Federação Portuguesa de Futebol, em cumprimento do despacho do subsecretário da Juventude e Desportos, marcou para o Estádio das Antas, no Porto, o encontro de futebol a contar para a 4.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão entre o Varzim e a Académica, que se disputará no próximo domingo as 16 horas.

A TEMPORADA DE CIRCO

Uma grande companhia internacional de circo, com atracções de grande nível artístico vindas de todas as partes do mundo, estreia-se manhã, á noite, no Coliseu dos Recreios, para início da temporada.

Lisboa vai ter, pois, a partir de agora, por preços acessíveis, a possibilidade de apreciar o espectáculo preferido das multidões

UM BLOCO DE ARDÓSIA MATOU UM OPERÁRIO

PORTO, 26 — Numa mina de ardósia, no lugar de Susão, em Valongo, registou-se, ao princípio da tarde, um grave acidente, que matou um homem que trabalhava no fundo da mina. Tratava-se do sr. Serafim Pinto da Fonseca, de 40 anos, que residia no lugar da Retorta, freguesia do Campo, daquele concelho.

PORTUGAL-MARROCOS EM XADREZ

Efectuou-se ontem á noite a terceira jornada do encontro de xadrez Portugal-Marrocos que decorre em Alvor, cujos resultados foram:

Cordovil, 1-Bakali, 0; Santos, 0,5-Soussi, 0,5; e Pereira, 1-Vailachi, 0.

As partidas entre Sardinha-Nejjar, Durão-Hadri e Lavrador-Kadiri não se concluíram, prosseguindo esta tarde a partir das 17 horas.

106 HORAS DE BICICLETA?

A tourada no Campo Pequeno poderá interromper

a tentativa contra o «record» do Mundo

Continua a pedalar, á volta da Praça de Touros do Campo Pequeno, com os olhos postos no «record» mundial, o ciclista Vítor Manuel Marques, já bem conhecido dos nossos leitores.

Actualmente, pertence-lhe o «record» europeu: cem horas consecutivas de bicicleta. Esta marca foi atingida, em Abdil, no mesmo local, com condições meteorológicas desagradáveis.

Vítor Manuel começou ontem, ás 16 horas, a prova para bater o «record» do mundo, que está em 105 horas. E começou animado, para chegar ás 106, até porque o tempo está de feição.

Acontece, porém, que se realiza hoje uma corrida de touros na Praça do Campo Pequeno, o que poderá interromper a prova do Vítor Manuel.

Da Secção de Trânsito da P. S. P. disseram-nos, ao fim desta manhã, não haver qualquer ordem para impedir o ciclista de continuar a sua proeza. Mas uma corrida de touros provoca sempre um grande movimento de carros e pessoas, e o Vítor Manuel vai ver-se «grego» para aguentar.

Do Campo Pequeno disseram-nos, também que o ciclista podia continuar, e acrescentaram:

— *Se ele se aguentar no meio do trânsito... E é capaz disso, porque começou ontem e está fresco.*

«Continuarei sempre» — diz o Vítor Manuel

Por seu lado, o Vítor Manuel continua animado das maiores esperanças. O trânsito e o movimento?

— *Continuarei sempre, não há problemas. Fisicamente, sinto-me bem e espero atingir o objectivo. Só tenho pena é de não poder ir aos touros...*

Não apareceu ainda nenhuma casa que patrocinasse a iniciativa. De maneira que lá continua ele na sua bicicleta pesada (uma «pasteleira») que, de madrugada, quando o sono aperta, pesa ainda mais.

A Adega Machado resolveu, no entanto patrocinar em parte a iniciativa, e fornece toda a alimentação ao corajoso ciclista.

O Vítor Manuel está encantado com o nosso apoio, o do programa radiofónico P. B. X. e o do público que sempre acorre para ver de perto o homem que, dentro de dias, poderá ser campeão do mundo. É um campeão do mundo é sempre um «herói», mesmo que se trate apenas de uma prova de resistência em cima de uma bicicleta, com o fim de arranjar notoriedade e alguns cobres, que a vida está cada vez mais difícil...

O recordista europeu Vitor Manuel Marques continua bem disposto e espera poder bater o «record» do Mundo, mantendo-se 106 horas consecutivas a pedalar

A discutida final intercontinental

O Manchester United

«vítima da brutalidade e da violência»

— acusa a Imprens ainglesa

LONDRES, 26 — (F. P.) — Os vespertinos londrinos mostram-se indignados com a «brutalidade» que caracterizou o encontro da primeira «mão» da final «Intercontinental», disputado em Buenos Aires, entre os Estudiantes de la Plata e o Manchester United», ganho pelos argentinos por 1-0.

«O United perdeu num desafio brutal» — escreve, em título, o «Evening News», que acrescenta: «O Manchester United foi vítima da brutalidade e da violência (...) Nessa noite de injustiça, Stiles foi expulso a onze minutos do termo do encontro e os nossos representantes viram anulado um golo limpo».

O «Evening Standard» retoma os mesmos argumentos, e sob o título «Stiles expulso, enquanto o United perde por 1-0», escreve: «Este encontro entre os melhores clubes da Europa e da América Latina foi, afinal, o disfarce repugnante de um desafio de que qualquer clube da quarta divisão se envergonharia».

O enviado especial do jornal insurge-se contra a decisão do árbitro ao anular o golo, considerando, por outro lado, perfeitamente compreensível a reacção de Stiles.

Em contrapartida, o enviado da B. B. C. mostra-se muito mais moderado nos seus comentários, que podem resumir-se do seguinte modo: «Os argentinos jogaram de maneira agressiva sem chegarem ao ponto de ser brutais».

Empossados dois novos secretários provinciais de Moçambique

O ministro do Ultramar deu hoje posse dos cargos de secretários provinciais da Economia e de Saude, Trabalho, Previdência e Assistência de Moçambique, respectivamente aos srs. drs. Oliveira Marques e Francisco Gonçalves Ferreira.

Assistiram á cerimónia os dois subsecretários da pasta do Ultramar, o director-geral do Ministério e ainda os srs dr Castro Fernandes, presidente da Comissão Executiva da U. N. e prof. dr. Veiga Simão, reitor dos Estudos Gerais Universitários de Moçambique.

Usaram da palavra o ministro e, em nome dos empossados, o sr. dr. Oliveira Marques.

A PERSONALIDADE E A OBRA DO NOVO CHEFE DO GOVERNO

O prof. dr. Marcello Caetano ao fazer uma exposição sobre os problemas actuais da administração pública num colóquio sobre Produtividade Administrativa, efectuado em Lisboa em Novembro de 1966

O prof. Marcello Caetano foi, pode dizer-se, um dos mais íntimos e directos colaboradores do prof. dr. Oliveira Salazar. De seu nome completo Marcello José das Neves Alves Caetano, nasceu em Lisboa a 17 de Agosto de 1906. Na Faculdade de Direito de Lisboa concluiu a sua licenciatura com as mais altas classificações, em 1927 (ano em que entrou para a redacção do jornal «A Voz») — pela mesma Faculdade se doutorando em 1931, e passando, por concurso, a ser professor, do grupo de Ciências Políticas, dois anos depois. Catedrático de Direito Administrativo regeu já, porém, todas as cadeiras de Direito Publico e mesmo algumas de Direito Privado — iniciando entre nós, por outro lado, o ensino do curso de Direito Corporativo.

Autor do projecto do nosso Código Administrativo, publicado em 1936, e que após estar em vigor 4 anos a título provisório foi aprovado definitivamente, após novo estudo seu, em 1940, o prof. dr. Marcello Caetano foi também o autor do primeiro tratado completo da matéria — e que, em sucessivas reedições, continua a ser a nossa mais actualizada e notável obra sobre o assunto. De 1929 a 1934 foi auditor jurídico do Ministério das Finanças, director de uma companhia de seguros e vogal do Conselho do Império Colonial, e em 1936 foi nomeado vogal do Instituto de Alta Cultura (secção de relações culturais).

Como director cultural do 1.º Cruzeiro de Férias dos Estudantes da Metrópole ás Colónias, visitou, em 1935, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe e Angola, tendo depois, em 1938, percorrido os arquipélagos dos Açores e Madeira para estudar a reforma administrativa respectiva, elaborando o «Estatuto dos distritos autónomos das ilhas adjacentes».

Entretanto foi designado procurador á Camara Corporativa, da qual foi eleito, em 1942, vice-presidente. Presidente do Conselho Administrativo da Caixa de Previdência do Ministério da Educação Nacional em 1939-1940, neste ultimo ano foi nomeado comissário-geral da Mocidade Portuguesa, cargo que exerceu até Setembro de 1944. Exerceu também a docência, sendo professor de Economia Política e de Direito Industrial, no Instituto Superior Técnico e no Instituto de Serviço Social de Lisboa.

Em 1944 foi nomeado ministro das Colónias — lugar que ocupou até Fevereiro de 1947, criando os serviços de urbanismo do Ultramar, e reformando os de saude e higiene, traçando o plano de fomento e a criação do crédito de fomento de Angola, onde lançou as bases da reforma fiscal, remodelou a Escola Superior Colonial e a Junta de Investição do Ultramar, etc. No desempenho do mesmo cargo visitou oficialmente Angola, Moçambique e S. Tomé, tendo recebido em Lourenço Marques a visita do Marechal Smuts, que retribuiu a seguir em Pretória. Na cidade da Beira promoveu uma conferência com o primeiro-ministro e o ministro dos Transportes da Rodésia do Sul sobre os problemas comuns da África Oriental Portuguesa e da África Central Britanica.

O prof. dr. Marcello Caetano deixou o governo naquele ano para assumir a presidência da Comissão Executiva da União Nacional. E nessa qualidade a dirigiu na campanha eleitoral, para a Presidência da Republica, de 1949, fazendo frente a um grande movimento de oposição. De 1948 a 1951 foi administrador do Banco Nacional Ultramarino, lugar que deixou para assumir o de comissário do Governo junto do Banco de Angola.

Logo em 1950, após ter voltado a exercer as suas funções docentes na Faculdade de Direito de Lisboa, foi eleito presidente da Camara Corporativa e em 1953 tomou posse do lugar de vice-presidente do Conselho Ultramarino. Em Julho de 1955 é nomeado ministro da Presidência — que segundo as precedências ministeriais tem lugar imediatamente após o Chefe do Governo —, cargo que ocupou até Agosto de 1958. Desempenhou importantes missões oficiais, fez muitos discursos, e representou mais do que uma vez o nosso país no estrangeiro, nomeadamente nas reuniões e no conselho da O. E. C. E., no Conselho do Atlantico e na Exposição de Bruxelas, a cuja delegação portuguesa presidiu.

Após abandonar o Ministério da Presidência, o prof. dr. Marcello Caetano foi nomeado, em Janeiro de 1959, reitor da Universidade de Lisboa — lugar que ocupou até Abril de 1962, pedindo a exoneração no decorrer da crise académica que então se registou.

O prof. dr. Marcello Caetano é membro vitalício do Conselho de Estado, e pertence á Comissão Central da União Nacional. Como jurista tem continuado a desenvolver a sua obra, sendo o director da revista de ciências jurídicas «O Direito». Tem dado lições e regido cursos no estrangeiro, assim como proferido conferências, em especial em Espanha. É autor de uma vastíssima bibliografia jurídica — em que o direito administrativo ocupa lugar proeminente — e de diversas obras de carácter político e doutrinário, nomeadamente sobre o corporativismo.

Tem-lhe merecido especial atenção a história das instituições portuguesas e publicou trabalhos de investigação sobre história dos municípios, das cortes e da organização corporativa. Em virtude desses trabalhos de erudição ingressou na Academia Portuguesa da História e no Comité International pour l'Histoire des Assemblées des États.

Faz parte de várias academias e instituições científicas portuguesas e estrangeiras. Possui as grã-cruzes portuguesas do Império, de Cristo e da Instrução Publica; a de Isabel-a-Católica, de Espanha e a do Cruzeiro do Sul, do Brasil, etc.

Em 10 de Junho de 1966 o Sr. Presidente da República agraciou-o com a Grã-Cruz da Ordem de Sant'Iago de Espada, uma das mais altas condecorações portuguesas. Nessa oportunidade o sr. almirante Américo Thomaz sublinhou que o prof. dr. Marcello Caetano, estando longe de ser um homem velho, levava já uma vida longa de muitos trabalhos e afazeres, sempre no sentido puro do bem da Nação. E, o Chefe do Estado passou depois em revista os serviços prestados pelo novo Presidente do Conselho nos multiplos aspectos em que exerceu a sua acção, quer de professor, quer, sobretudo, de homem público.

O novo Presidente do Conselho quando, em 10 de Junho de 1966, foi agraciado pelo sr. Presidente da República com a grã-cruz da Ordem de Sant'Iago, uma das mais altas condecorações portuguesas. Ao fundo vê-se o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Franco Nogueira, também agraciado na mesma ocasião

Barnard legou os olhos a um hospital brasileiro

SÃO PAULO (Brasil), 26 — (R.) — O prof. Christian Barnard legou os seus olhos a um banco de olhos de São Paulo.

Durante uma visita ao Instituto de Cardiologia do Hospital de Clínicas, pioneiro sul-africano de transplantação de corações, uma jovem rapariga voluntária que trabalha no banco dos olhos aproximou-se dele, dizendo-lhe: «Desde o advento das transplantações de coração, a dádiva de olhos depois da morte, para pessoas cegas, tem aumentado enormemente».

Depois do professor Barnard ter escutado atentamente e assinado o documento, a jovem acrescentou: «A dádiva do dr. Barnard terá grande significado para a nossa campanha.

Livres de perigo seis pessoas intoxicadas

BEJA, 26 — Estão livres de perigo, tendo registado sensíveis melhoras as seis pessoas que ontem foram internadas no hospital desta cidade, devido a intoxicação com atum de conserva.

INSTITUTO SUPERIOR DE LÍNGUAS E ADMINISTRAÇÃO

Cursos Superiores — Rua do Sacramento à Lapa, 16
Av. Duque de Loulé, 126-1.º
CURSOS PREPARATÓRIOS — Av. da República, 25-1.º Dto.

ESCOLA SUPERIOR DE TRADUTORES E INTÉRPRETES
ESCOLA SUPERIOR DE SECRETARIADO
ESCOLA SUPERIOR DE ORGANIZAÇÃO CIENTÍFICA DO TRABALHO
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
FRANCÊS — INGLÊS — ALEMÃO para todos os níveis (a partir de Outubro)
CURSOS ESPECIAIS DE INGLÊS PARA AS ACTIVIDADES ECONÓMICAS

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA O PRÓXIMO ANO LECTIVO

Folhetos descritivos e outras informações nas três Secretarias e pelos telefones: 676395 - 673766 - 539641

McCARTHY (em LISBOA):

«ESPERO QUE A PAZ SEJA ALCANÇADA NUM FUTURO BREVE»

Eugene McCarthy, o candidato derrotado á investidura á Presidência dos Estados Unidos, pelo Partido Democrático, passou esta tarde por Lisboa.

Alto, de cabelos grisalhos, os óculos na mão, McCarthy ficou surpreendido por ter sido reconhecido.

— Passei dois meses de férias em Nice, com minha mulher e minha filha, que não me acompanham neste momento, mas que dentro de dias se irão reunir a mim nos Estados Unidos.

Interrogado acerca do candidato com mais possibilidades a vir a ser eleito Presidente dos Estados Unidos, respondeu:

— Tenho uma opinião sobre o assunto, mas não quero manifestá-la.

Acerca da intervenção das forças do Pacto de Varsóvia na Checoslováquia, disse:

— Não sou pessimista. Não acredito que a situação na Europa esteja num ponto altamente crítico. Espero, ou, pelo menos, desejo, que as coisas voltem á normalidade.

McCarthy pronuncia-se também acerca do problema racial nos Estados Unidos:

— É o nosso mais grave problema interno. Tenho sob o assunto ideias próprias. Espero que num futuro breve tudo se possa resolver e a paz, que teima em andar fugidia do espírito de alguns, possa, finalmente, ser alcançada.

McCarthy terminou as suas declarações, distribuindo apertos de mão por toda a gente e posando para dezenas de fotógrafos amadores, que não perderam a oportunidade de o fixar nas suas objectivas.

O senador McCarthy, uma vez abastecido o avião que o trouxera de Nice, seguiu viagem para os Estados Unidos.

AUMENTO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA EM CERTO NÚMERO DE PAÍSES

—UM DOS FACTORES SALIENTADOS NO RELATÓRIO ANUAL DO BANCO MUNDIAL

Em muitos domínios importantes, as perspectivas económicas de certo número de países em desenvolvimento melhoraram durante o exercício findo, segundo se verifica pelo Relatório anual para 1968 do Banco Mundial e da sua filial, a Associação Internacional de Desenvolvimento (IDA).

Esta melhoria incidiu particularmente no sector da *agricultura*, pois, em muitos países as medidas tomadas nos ultimos anos para aumentar a produção deram resultados significativos. O aumento do rendimento dos cereais alimentícios, devido ao emprego de novas variedades de sementes, na região muito povoada da Ásia, abre perspectivas encorajadoras.

Em parte do relatório, consagrada especialmente ao desenvolvimento da agricultura (páginas 39-44), esclarece-se que os progressos realizados nos ultimos anos, graças á cultura de vastas superfícies com novas variedades de cereais de grande rendimento, permitem prever o futuro com muito mais optimismo. Alguns especialistas pensam que uma «revolução agrícola» poder-se-ia dar nos anos vindouros e começam a pôr em dúvida as previsões que faziam temer uma crise do aprovisionamento do mundo em géneros alimentícios.

É verdade que os efeitos destas inovações sobre a produção global do trigo e do arroz foram até agora limitados e é difícil distingui-los em absoluto das consequências normais de condições climatéricas favoráveis e do aumento dos preços. Não deixa de ser certo que as colheitas sem precedentes de cereais alimentícios na índia e de trigo no Paquistão pode ser atribuídas, pelo menos em parte, á introdução das novas variedades.

Cerca de cinco milhões de contos para projectos agrícolas

O mais importante ainda é que este avanço no caso do arroz e do trigo e as promessas de êxito semelhante para o milho, o milho miudo e o sorgo, modificam desde já a atitude dos governos em relação ao desenvolvimento da agricultura.

Os poderes públicos começam a admitir que os recursos destinados a este sector podem dar um rendimento elevado e concedem um lugar de relevo á agricultura no desenvolvimento global da economia.

O próprio Banco Mundial faz grandes esforços para aumentar a sua contribuição no desenvolvimento da agricultura (páginas 11-13). A despeito da penúria de capitais que incidiu sobre a IDA, as duas instituições, durante o exercício financeiro que terminou em 30 de Julho de 1968, forneceram 172,5 milhões de dólares (4 985 250 contos) para a execução de projectos agrícolas, enquanto o número só fora de 87 milhões de dólares (2 614 300 contos) durante o exercício 1966-67.

O Banco concedeu uma atenção particular ás possibilidades que se apresentam de aumentar a produção agrícola nos países em desenvolvimento mediante o emprego de sementes novas acompanhado por maior aplicação de adubos e de outros factores de produção indispensáveis assim como pela modernização dos pastos e do gado reprodutor, a construção de poços de alvenaria e de outras instalações.

Se os empréstimos consagrados ás grandes obras de irrigação e de luta contra as inundações continuam a ser elemento importante das operações neste sector, o Banco e a IDA ampliaram o campo das sua actividades financeiras para as prolongar a toda uma série de necessidades agrícolas. Os dois procuram constantemente novos meios de ajuda aos agricultores.

O aumento de produção é ainda insuficiente

Favorecer o desenvolvimento da agricultura exige do Banco o reforço das suas actividades de assistência técnica, indispensáveis no auxílio aos tomadores de emprés-

(Continua na 19.ª página)

Rosemarie Theodore, Gloria Williams e o motorista Stan Martin junto do táxi am da Rua Rosa Araújo para viagem à volta do Mundo

O TÁXI AMARELO («MAI U. S.

PARTIU ESTA MANHÃ

PARA UMA VOLTA AO M

Ao iniciar esta manhã a sua viagem á volta do mundo, o motorista norte-americano Stan Martin, de 29 anos, casado, estava um pouco nervoso. Referiu-se elogiosamente ao nosso país e á TAP (que dá a sua colaboração á iniciativa), apertou umas quantas mãos que se lhe estenderam, a desejar «boa viagem». E transpirava ligeiramente, ao sol desta manhã primaveril do Outono português.

O táxi amarelo (do ultimo modelo, apenas com 10 010 km) partiu da Rua Rosa Araújo, em frente á sede do A. C. P. Passavam uns minutos das onze, ou seja, da hora prevista. Não por culpa de Stan Martin ou dos seus acompanhantes, mas dos repórteres que pediram umas «voltinhas» para a fotografia.

E assim começou na «porta da Europa» (expressão do próprio Stan Martin) mais uma viagem á volta do mundo, esta de táxi e com o taxímetro a marcar que é para ver quanto custaria em dólares (á tarifa de Nova York) uma viagem a um possível passageiro. No entanto, ninguém paga nada, mas todos ficarão a saber quanto custa uma «corrida» como esta. Stan Martin, motorista de táxi em Nova York, viaja, sobretudo, como «embaixador da boa vontade dos Estados Unidos» — palavras que não se esqueceu de escrever no automóvel. E aí vai ele para Espanha, França, Itália, etc., etc., Jugoslávia, Bulgária, Turquia, etc., etc., Irão, Índia, China e Japão onde o barco os espera, a ele, a duas senhoras e a um fotógrafo.

As duas acompanhantes — Rosemary e Glorinha — mostravam-se muito sorridentes e pareciam encarar esta viagem com o ar mais natural do mundo. O fotógrafo, que «perpetuará» nas películas esta viagem, trabalhava, logo á partida, e disparava calmamente uma «35 mm».

Como ontem noticiámos, as duas senhoras ganharam um concurso promovido pelo restaurante novaiorquino Hob Nob, um dos patrocinadores desta viagem de táxi á volta do mundo. Stan sonha com ela desde 1962, mas só agora encontrou aquele e outros patrocinadores.

Umas dezenas de pessoas disseram «bye! bye!» aos passageiros do «Yellon cab» — uma curiosidade para nós, mas não para eles porque, em Nova York os táxis são todos amarelos.

E um motorista português não se conteve: deseou do seu soturno e triste para dentr de in U. S. ricano (m a falar), e nas falass pático».

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO • LISBOA • QUELUZ

NOVO CASINO ESTORIL
apresenta

BENTYBER DANCERS
COM CLAUDETTE WALKER E LINDSAY DOLAN

HOJE EM ESTREIA
SHEELA MUNRO
VEDETA DA CANÇÃO E DA TV INGLESA
THE VILLAM'S
MALABARISTAS E FANTASISTAS
DARIO DE BARROS
LOS SANTOS
COM FRANCE CARROLL
OS "SHEIKS"
JORGE COSTA PINTO E SUA ORQUESTRA
no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos
no wonder bar à 1.00h m/21anos
No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
O nosso agente em Marrakesh
(M/ 12 anos)

Ourivesaria da GUIA
UM NOME NA OURIVESARIA PORTUGUESA
FUNDADA EM 1918
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

LIBRAS O
Começaram a sair as libras na PAS
VULGAR
1.ª 2.ª 3.ª 4.ª 5.ª 6.ª 7.ª
JÁ ANUNCIADAS
5.ª — DIONISIO G. DO VALE — P
9.ª — J. GONÇALVES [illegible]YA — LI
A PASTA COUTO VULGAR dá-lhe a branc
dentes e libras. mas a Pasta Medic
DÁ-LHE A SAÚDE DA BOCA E DOS

táxi amarelo que hoje partiu Mundo

«MADE IN U. S. A.» HÃ MUNDO

triste «verde-preto», espreitou, ra dentro do «espadalhão» (ma- in U. S. A.), ouviu o colega ame- cano (muito sorridente, a falar, falar), e comentou, como se ape- s falasse para si: «o tipo é sim- tico».

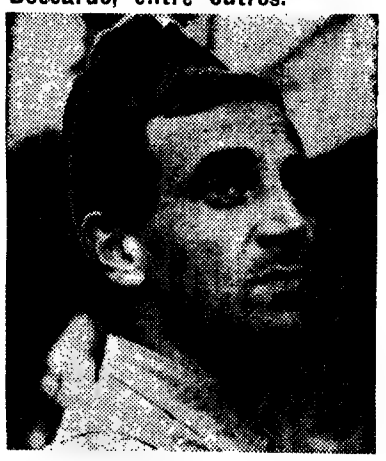
CHOQUE DE VEÍCULOS NA ESTRADA MARGINAL

Uma camioneta que, ao fim da manhã, saía do desvio de Caxias e entrava na marginal, no Alto da Gibalta, sem tomar as devidas precauções, foi chocar com uma furgoneta, que se virou, e depois com uma ambulancia dos Bombeiros Voluntários de Paço d'Arcos, que regressava de Lisboa, onde tinha vindo trazer um doente.

Os veículos ficaram muito danificados, especialmente a ambulancia. Unicamente ficou ferido, recolhendo ao Hospital de São José, o bombeiro Carlos Alberto Santos Silva, de 35 anos, de Paço d'Arcos.

AZNAVOUR: «REI DO PETRÓLEO» COM FIM VIOLENTO

ROMA, 26 — (A. N. I.) — O cantor e actor Charles Aznavour decidiu interromper a sua digressão artística pela Europa, a fim de vir a Roma, chamado por Lewis Gilbert, o realizador e produtor da película «Os Aventureiros», filme extraído do romance homónimo de Harold Robbins. O cineasta ofereceu a Aznavour um importante papel no filme. Assim, o cantor francês será um «rei» do petróleo, cuja avidez de dinheiro o levará a um fim violento. Ao lado de Aznavour aparecem Bekim Feymu, Candice Bergen, Ernest Borgnine e Délia Boccardo, entre outros.



CHARLES AZNAVOUR

É atribuído hoje o título de «Miss Objectiva»

No «Diário de Lisboa» reune-se ao fim da tarde o juri que vai apreciar as diferentes candidaturas apresentadas — através dos repórteres profissionais portugueses — de rostos fotogénicos que aspiram ao título de «Miss Objectiva».

O prazo de recepção dos trabalhos concluiu-se ontem. Este ano, o certame foi bastante mais concorrido do que nas temporadas anteriores, prova indesmentível de que os repórteres fotográficos portugueses «acordaram» para uma iniciativa de interesse da sua classe profissional.

Entretanto, relembra-se que todos os repórteres fotográficos portugueses podem concorrer ao troféu «Foca de Ouro», enviando fotos de reportagem que serão apresentadas pela delegação portuguesa ao Congresso dos Repórteres Fotográficos de S. Paulo.

Torre de Babel

João Medina

VARIAÇÕES SOBRE UM TEMA DE SCHILLER: A PARTILHA DA TERRA

Fatigado de reger destinos e bens, decidiu o velho Zeus outorgar aos homens o governo e a posse do mundo. «Ficai com a Terra, disse-lhes Zeus, tudo vos dou, os bosques, os rios, os caminhos, as montanhas, os prados, as searas, os pomares, os vinhedos, os animais, a chuva e o calor!... Tomai, a Terra é vossa, tudo vos deixo em herança eterna! Uma coisa vos peço todavia: que sejam fraternos na vossa partilha, de tal sorte que fique cada homem com alguns palmos de terra, uma bilha de água, pão para si e para os seus, a sombra duma árvore e o suficiente para viver sem cuidados». Dito isto, despojou-se Zeus de todos os seus atributos, regalias, riquezas e palácios, partindo descalço pelas veredas perfumadas do Olimpo.

Vendo que a Terra inteira lhes cabia em herança, lançaram-se os homens numa sôfrega corrida ás riquezas: os que chegaram primeiro ficaram ricos, os restantes lá se entenderam como puderam. Os fidalgos guardaram para si os bosques, a caça, os pomares, os melhores terrenos e as mais belas casas do antigo Olimpo, os reis apoderaram-se das insignias régias, assim como dos caminhos e das pontes, cobrando impostos em troca do uso ou da delegação de certas prorrogativas que logo foram codificadas e escritas em enormes infólios de coiro, os comerciantes atulharam as lojas deles com toda a baixela do antigo senhor dos céus, os soldados aboletaram-se nos palacetes de Marte e Vénus, os bonzos confiscaram a livraria e as adegas. E a História Universal começou.

Quando a História Universal já tinha começado e a Terra se achava portanto toda dividida, os muros erguidos, o cadastro feito, os notários a trabalharem com afinco e os oficiais do rei a cobrarem a dizima, apareceu o poeta. Vinha de longe, o poeta; não ouvira Zeus ler o testamento mundial, ignorava assim que tivesse havido uma partilha da Terra. Ao aproximar-se da cidade, viu os fidalgos a partirem para a caça, o rei a fazer justiça, os carrascos a enforcarem os criminosos, os mercadores a venderem os bens do Olimpo, o aguazil a prender aqueles que não queriam pagar a dizima e os bonzos a falarem com muita elevação na vida eterna, quando iam sorvendo goles de vinho branco. Viu também os soldados a guerrearem outros soldados, os homens de leis a tecerem comentários sem fim, os donos a queixarem-se aos oficiais de justiça, os notários a encherem resmas de papel com algaravias juridicas. Viu o poeta a cidade dos homens e aquele mal contínuo a que chamam História Universal.

«Ai de mim, gemeu o poeta, ai de mim que estava ausente enquanto a Terra era retalhada, coberta de muros e artigos de lei, hipotecada, perdida e conquistada por guerras, perfídias, torpezas e cobiças sem conta! Ai de mim que nada tenho, pois tudo pertence a um senhor!» Ouvindo o queixume do poeta, decidiu Zeus socorrer aquele farroupilha que não herdara uma só courela, um só pão de centeio. «Cos demónios! rosnou Zeus. Há sempre um retardatário que chega quando a festa findou! Que andaste a fazer quando dei a Terra aos homens?» Andei pelo país de Platão, a dialogar com as Formas incorruptíveis, a ouvir o murmurio dos regatos que descem as encostas do Parnaso...» «Ah, malandro grande biltre, que andaste a perder tempo enquanto os teus iguais se apropinquavam das riquezas todas! Tolo, tolo, que chegas tarde, quando tudo tem já um dono: a caça, a água, o oiro, o mercado, as honras, o poder, a glória, a volúpia... E agora, que fazer?» O poeta baixou os olhos, sem saber que responder ao antigo senhor da terra.

Zeus cofiou a longa barba de oiro e prata. Depois de muito cogitar, dirigiu-se ao poeta nestes termos: «Resta-nos uma unica riqueza, a mais secreta, a unica que não é visivel nem pode ser guardada num banco, metida num calabouço ou fechada num castelo. E essa riqueza não a dei aos homens porque embora sendo da Terra, a supera e não perece como as demais riquezas que são apenas fumo, humus, cinza. Queres essa riqueza que empobrece quem a usa e enriquece quem a ministra?» «Como se chama ela?» perguntou o poeta. «Tem um nome ambiguo e usa máscara como tudo o que é grande. Chama-se LOGOS. *os gramáticos traduzem-na por «palavra» ou por «razão». Tanto faz: quer lhe chames Palavra, quer lhe dês o nome de Razão, a riqueza continua a ser a mesma. Para que serve? Para iluminar a treva, para abrir uma janela na espessura dos cuidados humanos, para reduzir as falsas riquezas à sua nulidade originária, para zurzir o orgulhoso e o déspota, para dar alento aos humilhados, para construir sobre uma base lúcida e exacta a futura cidade dos homens. Queres essa riqueza? Queres ser o fundibulário, o porta-estandarte do* LOGOS?» *Anuiu o poeta, de modo que se despojou Zeus daquele derradeiro bem Ficou então o poeta com a unica riqueza que ainda não tinha um dono, um código, uma guarda, um foro, uma legalidade.*

Strasbourg, Setembro de 1968.

OURO
na PASTA COUTO
ADAS
LE — PORTO
A — LISBOA
a bravura natural dos
Medicinal Couto,
E DOS DENTES

NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

MERGULHÃO
AS MAIS LINDAS PRATAS
Rua de S. Paulo, 162 — Telef. 30013

MARY QUANT...
...veio a Portugal, gostou... e resolveu trazer os seus COSMÉTICOS só para si!
(e para outras com estilo MARY QUANT)
HIPPIES
RUA RODRIGO DA FONSECA, 82 A

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

DOIS MORTOS E VÁRIOS FERIDOS NUM NOVO INCIDENTE NA CIDADE DO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (F. P) — Novo incidente entre grupos de estudantes e policias causou dois mortos e vários feridos ontem á tarde em Ixtapalapa, arrabalde popular do sul da capital mexicana. Faltam pormenores sobre as razões do recontro e a identidade das vítimas.

ISOLADA A PRINCIPAL AVENIDA DA CIDADE

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (R.) — Forças do Exército e da Polícia isolaram a principal avenida da Cidade do México, a fim de evitarem novos motins provocados pelos estudantes, que há seis dias praticam actos de violência na capital mexicana.

Registaram-se vários incidentes quando, a noite passada, os soldados e a polícia de choque tomaram posições ao longo do sector ocidental do Paseo de la Reforma.

No Instituto Politécnico, ocupado pela Polícia há três dias, os estudantes bloquearam as ruas de acesso á escola com seis autocarros que assaltaram.

A Polícia acorreu ao local e forçou os estudantes a debandar.

A noite passada, os dirigentes dos 170 000 estudantes em greve anunciaram que tencionam levar a cabo o seu comício de protesto amanhã á noite.

Os estudantes inham começado a reunir-se em frente da Universidade, a noite passada, quando apareceram cerca de duas dezenas de carros blindados cheios de soldados, vindos do lado da Universidade. No entanto, á entrada dos edifícios universitários, continuavam de guarda outros soldados armados de espingardas

ESTUDANTES SUECOS

ESTOCOLMO, 26 — (F. P.) — Em testemunho de simpatia pelos seus camaradas mexicanos, um grupo de estudantes da Universidade de Lund, no sul da Suécia, propõe-se impedir por todos os meios a partida para o México da equipa olímpica sueca, prevista para quinta-feira.

Os estudantes revelaram que têm o apoio dos seus camaradas da Universidade de Copenhague e que estão previstas acções idênticas, no meadamente em França e na Alemanha Federal.

ESTRIBILHOS

PARIS, 26 — (R.) — Um milhar de estudantes desfilaram pelo Boulevard Saint Michel, artéria principal do bairro latino, entoando estribilhos.

Uma importante força policial bloqueou a marcha dos manifestantes, que dispersou pacificamente.

A forma da «Zond 5» lembra um «disco»

MOSCOVO, 26 — (A. N. I.) — A nave espacial russa «Zond 5», que circundou a Lua e regressou depois á Terra, deve ter sido o primeiro «disco voador» terrestre.

Uma série de desenhos, representando fases do voo da nave, publicados pelo «Izvestia», órgão do Governo soviético, dão uma ideia da configuração da nave, que o prof. Anatoly Dmitryev, em artigo publicado no «Pravda», afirma ter sido um dos elementos fundamentais para a reentrada segura da «Zond 5» na atmosfera.

Os desenhos mostram uma nave achatada e redonda, parecida com um prato, com «remos» solares projectados para ambos os lados e com uma «fuselagem» que parece uma esfera montada sobre um cilindro.

Ao que parece, a esfera, que se supõe ser um escudo contra o calor, constituía a frente da nave, ao reentrar na atmosfera, resistindo a uma temperatura da ordem dos treze mil graus centígrados.

O cilindro, conforme parecem provar os desenhos, era o ultimo andar do foguetão propulsor e nele deviam estar instalados alguns dos instrumentos de bordo.

Não há qualquer indicação acerca das dimensões e do peso da «Zond 5».

ISRAEL RESPONDE À U. R. S. S.

O OBJECTIVO DE MOSCOVO CONSISTE EM LANÇAR UMA CORTINA DE FUMO

JERUSALÉM, 26 — (R.) — Israel acusou a noite passada a União Soviética de estar a seguir uma política em relação ao Médio Oriente que constitui «um dos principais obstáculos erguidos no caminho que conduz a uma paz duradoura».

A acusação estava contida num enérgico relatório do Ministério dos Negócios Estrangeiros, relativo a uma declaração do Governo soviético, publicada pouco antes em Moscovo, avisando Israel das «sérias responsabilidades» que teria de assumir em consequência das «perigosas provocações» contra a Republica Árabe Unida, a Jordânia e a Síria.

O documento israelita descrevia como caluniosa a referência soviética á «agressão de Israel», acrescentando que o objectivo de Moscovo consiste em lançar uma cortina de fumo para esconder a sua própria actividade e desviar a atenção da opinião publica para o Médio Oriente.

Sem mencionar directamente a Checoslováquia, o Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel afirmava que os povos e Governos de todo o Mundo «continuam sob o choque provocado pela invasão armada russa do território de um país soberano». O documento acrescentava que a política soviética em relação ao Médio Oriente tem contribuído para «atear durante anos» a hostilidade dos árabes para com Israel.

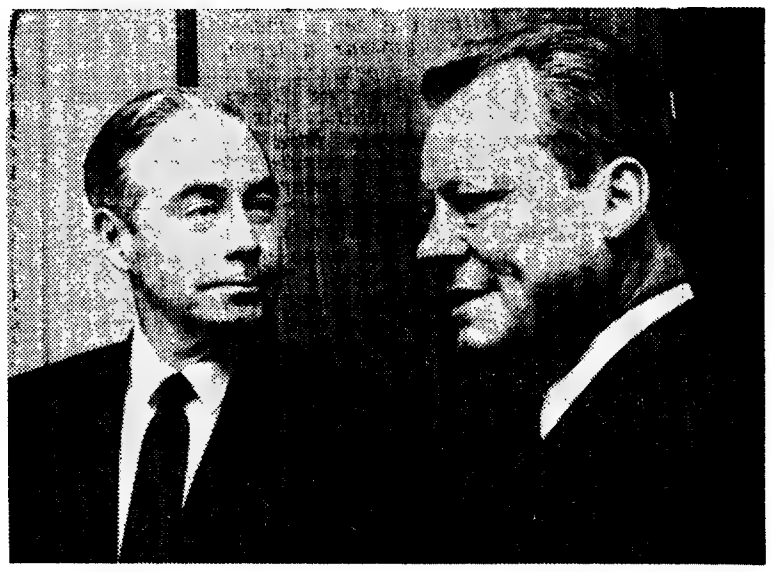
Referindo-se ao apoio político sem reservas bem como ao auxílio militar na forma de fornecimento de armas que a União Soviética tem estado a dispensar aos países árabes, a declaração israelita prosseguia: «Este apoio soviético tem encorajado os Governos árabes a prosseguirem «a sua política de hostilidade e as suas acções agressivas».

O Ministério israelita dizia ainda que os princípios defendidos pela União Soviética em toda a parte, tais como a solução dos conflitos através de negociações, parecem não se aplicar ao problema israelo-árabe.

«Em vez de uma solução baseada em negociações e num acordo entre as partes interessadas para o estabelecimento de uma paz duradoura, no Médio Oriente, a União Soviética advoga uma solução imposta do exterior» — afirmava o documento israelita.

A declaração terminava com uma nota mais branda, pedindo á União Soviética que afrouxe o seu «apoio unilateral aos Governos árabes que procuram destruir Israel», se, na verdade, deseja o abrandamento da tensão no Médio Oriente e pretende promover a paz e a coexistência.

O documento pedia também a Moscovo que evitasse servir-se de «propaganda venenosa que aumenta o ódio».



O enviado especial de Richard Nixon á Europa, William Scrauton (á esquerda), esteve em Bonn, onde se encontrou com o ministro alemão dos Negócios Estrangeiros, Willy Brandt.

A SONDA SOVIÉTICA CHEGA A BOMBAIM NA PRÓXIMA SEMANA

NOVA DELHI, 26 — (R.) — A sonda lunar soviética «Zond 5» chegará a Bombaim na próxima semana e daí partirá de avião para a U. R. S. S. — disse hoje um porta-voz da embaixada soviética

Esse funcionário disse que a «Zond 5», que caiu no Oceano Índico no sábado passado, ao largo das ilhas Maurícias, depois de ter efectuado um voo á volta da Lua, chegará a Bombaim na próxima terça ou quarta-feira

Será então transferido para um avião soviético. «Não sei que avião ser', mas calculo que seja um muito grande», disse o porta-voz

O CAIRO DESMENTE RUMORES DE EVENTUAIS NEGOCIAÇÕES DE PAZ

CAIRO, 26 — (F. P.) — Vinte e quatro horas depois da visita do rei Hussein ao Cairo, um informador desmentiu os boatos de eventuais negociações de paz em Nova York entre a Jordânia e Israel. O informador também excluiu a possibilidade de semelhantes negociações entre o Egipto e Israel, no decurso da Assembleia Geral da O.N.U.

Por outro lado, desmentiu igualmente as notícias de um desimpedimento do Canal de Suez pela esquadra soviética e acrescentou:

«Israel, depois de ganhar uma batalha, conduz uma guerra psicológica para tentar provocar o desmoronamento interior dos países árabes. No âmbito desta guerra psicológica, Israel pode lançar contra nós outras operações militares.»

MAIS INCIDENTES

TEL-AVIV, 26 — (F. P.) — Anuncia-se que se verificaram ontem mais três incidentes na linha de cessar-fogo israelo-jordana. Os jordanos teriam aberto fogo por duas vezes da Ponte de Damia e uma terceira, com «bazoocas», nas imediações de Ashdot Yaacov. Os israelitas ripostaram. No decurso das ultimas 12 horas de ontem houve ao todo seis incidentes.

PORTA-HELICÓPTEROS SOVIÉTICO NO MEDITERRÂNEO

WASHINGTON, 26 — (F. P.) — A presença no Mediterrâneo Oriental do porta-helicópteros soviético «Moskva» é a prova palpável de que a U.R.S.S. tenciona tornar-se uma grande potência naval moderna — declarou o almirante Thomas Moorer, chefe das operações navais norte-americanas, numa entrevista televisionada. O «Moskva» tem cerca de 200 metros de comprimento e pode transportar cerca de 40 helicópteros.

ATENTADO ANTI-ISRAELITA

BUENOS AIRES, 26 — (F. P.) — — A embaixada israelita publicou um comunicado afirmando que foi provocado pela explosão de bombas o incêndio que deflagrou na Exposição Israel 68, que seria inaugurada no próximo dia 5.

A Polícia argentina parece ter chegado á mesma conclusão. Ficou tudo destruído. Foram hospitalizados três bombeiros. O valor dos artigos que iam ser expostos (máquinas agrícolas e electrónicas, tecidos, porcelanas, cristais, géneros alimentícios e outros) atingiria dois milhões de dólares.

Vândalo no Museu do Prado

MADRID, 26 — (F. P.) — «A Virgem e o Menino», de Van der Weinen, o «Julgamento de Paris», de Albano, uma obra mística de Leinzo Bassano e um quarto quadro de grande valor foram ontem danificados por um desconhecido, no Museu do Prado de Madrid. Ignora-se ainda a importância dos estragos.

O vândalo telefonou á redacção de um vespertino, para anunciar ser igualmente o autor dos incêndios dos marcos postais, assinalados recentemente em diversos pontos da capital espanhola. «Incendiarei dois por dia» afirmou ele aos jornalistas, depois de confidenciar que danificara as telas do Prado», por conta de uma organização que precisa de publicidade».

INCIDENTES RACIAIS EM BOSTON

BOSTON, 26 — (F. P.) — Verificaram-se ontem á noite incidentes violentos em Boston, entre polícias e manifestantes negros, no fim de uma reunião de elementos do «Poder Negro». Foram parar ao hospital cerca de doze pessoas, entre as quais alguns polícias.

As desordens verificarm-se principalmente nos bairros negros de Dorchester e de Roxbury. Uns duzentos polícias dispersaram, não sem dificuldade, os manifestantes que partiam os vidros da lojas, antes de as pilharem.

Quando os polícias intervieram, começaram a voar os primeiros projécteis: pedras, garrafas e pedaços de asfalto, roubados num estaleiro próximo A batalha durou cerca de meia hora.

Na reunião do «Poder Negro», os oradores exaltaram o nacionalismo negro e á autodeterminação.

Em Boston, reina certa tensão, sobretudo, entre os estudantes que querem usar nos liceus, escolas e universidades do Estado do Massachusetts, fatos de corte africano.

Proibido pela censura outro filme italiano

ROMA, 26 — (A. N. I.) — A película italiana «Summit», primeira obra do realizador Giorgio Bontempi, não será projectada em território italiano, pois a comissão de censura negou-lhe o visto, por a considerar imoral. Já são em número de quatro — dos cinco filmes italianos apresentados no Festival de Veneza — as películas que têm originado problemas com a censura. Além de «Summit», «Galileu» de Liliana Cavani e «Companheiro» de Bernardo Bertolicci também não receberam o dito visto. Além destes o filme «Teorema» de Pasolini esteve apreendido pelas autoridades, durante uma semana.

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

MIL CRIANÇAS BIAFRENSES NO GABÃO

UMUAHIA (Biafra), 26 — (A N. I.) — Cerca de mil crianças biafrenses contaminadas pela «kwashiorkor» — doença provocada pela falta de proteínas — foram retiradas para o Gabão, nos últimos trinta dias, e estão a receber a devida assistência médica — anuncia um informador da Cruz Vermelha biafrense.

O programa de salvamento destas crianças está a ser dirigido conjuntamente pela Cruz Vermelha biafrense e pela Cruz Vermelha do Gabão, com o apoio de uma organização humanitária francesa.

O informador declarou que as crianças retiradas eram os casos mais desesperados e foram escolhidas em centros de refugiados e em aldeias do Biafra. A duração da sua permanência no Gabão, onde estão a ser tratadas por pessoal médico biafrense, não foi determinada.

Revelou que se tenciona retirar mais crianças para o Gabão no ambito deste programa, que conta também com o apoio da Caritas Internacional, mas não indicou o total de crianças que, vítimas de «kwashiorkor», aguardam salvamento.

O Gabão é um dos quatro países africanos que reconheceram oficialmente a Republica de Biafra.

Von Thadden atacado

HAMELN (Baixa Saxónia), 26 — (F. P.) — O chefe do Partido extrema-direita N. P. D., Adolf Von Thadder foi atacado por adversários políticos e o seu carro ficou destruído. Alvejado com um copo de cerveja, não foi atingido

Novo escrutínio na Guiné Equatorial Espanhola

SANTA ISABEL DE FERNANDO PÓ (Guiné Equatorial Espanhola), 26 — (A. N. I.) — Os eleitores vão novamente ás urnas no próximo domingo, para escolherem, entre Francisco Macias e Bonifácio Ondo, o primeiro presidente da Guiné Equatorial, que se tornará independente no dia 12.

No primeiro escrutínio no domingo passado, nenhum dos quatro candidatos á presidência atingiu a maioria absoluta para assegurar a vitória, e segundo a constituição, recentemente aprovada, passaram ao segundo escrutínio os dois candidatos que no primeiro tinham conseguido maior número de votos.

No domingo passado, Macias registou 36 716 votos, Ondo 31 941, Atanásio Ndongo 18 223 e Edmundo Brosio 4 795.

ACORDO SECRETO NAS CONVERSAÇÕES DE PARIS

—SEGUNDO UM JORNAL DE SAIGÃO

SAIGÃO, 26 (F. P.) — «Temos razões para supor que se chegou a um acordo secreto, só havendo agora para resolver o problema relativo ao papel e ao lugar reservados á Frente Nacional de Libertação no futuro governo sul-vienamiano» afirma em editorial o jornal «Chin Luan», referindo-se ás conversações de Paris.

O articulista faz notar que documentos do Vietcong, apreendidos em recentes operações militares, deixam prever que «os comunistas se estão preparando para um período de paz provisória». Por seu turno, os americanos têm vindo desde há algum tempo a insistir no princípio de «cada cidadão um boletim de voto», com a participação dos comunistas nas eleições, se depuserem as armas

ATENTADO EM SAIGÃO

SAIGÃO, 26 (R.) — Um guerrilheiro «vietcong» lançou uma granada de mão para o mercado central de Saigão numa hora de grande afluência, matando uma mulher e ferindo 14 pessoas. O guerrilheiro misturou-se na multidão e conseguiu fugir.

*

O total de mortos desde o início da guerra em 1 de Janeiro de 1961, atingiu agora 28 211. Segundo o informador americano o Vietcong e o Vietnam do Norte, tiveram, no mesmo período 398 723 mortos.

Continuam as críticas russas apesar das demissões anunciadas em Praga

PRAGA, 26 — (R.) — Após terem sacrificado dois dos elementos mais progressistas do país — os directores da Rádio e da Televisão — para se colocarem em situação de poderem negociar com o Kremlin, os dirigentes checoslovacos aguardam, agora, o momento, tantas vezes adiado, de voltarem a confrontar-se com os russos.

Círculos geralmente bem informados declararam que os dirigentes soviéticos já tinham manifestado o desejo de adiarem, pela quinta vez, a conferência, marcada para amanhã, a fim de terem tempo de estudar grande quantidade de documentos que têm sido enviados de Praga.

A demissão do director da Rádio de Praga, Zdenek Hejzlar, e do popular director da Televisão, Jiri Pelikan, foi uma medida tomada por Praga com vista a colocar-se, tácticamente, em igualdade de circunstâncias com a União Soviética relativamente aos planos soviéticos de retirada gradual das forças de ocupação a partir de data próxima.

Tanto Hejzlar, como Pelikan, tinham sido alvo de enérgicas críticas ideológicas por parte dos soviéticos, e já não desempenhavam as suas funções desde o dia 20 de Agosto, data em que as forças de cinco países do Pacto de Varsóvia invadiram a Checoslováquia.

A demissão dos dois directores foi interpretada como uma tentativa para não dar aos soviéticos qualquer pretexto de continuarem com as suas críticas contra os órgãos de informação da Checoslováquia. No entanto, a noite passada, os violentos ataques de Moscovo ainda continuavam.

A Tass, agência noticiosa oficial da União Soviética, anunciou que a propaganda anti-socialista na Checoslováquia ainda não terminou, e que, em certos casos, têm até sido feitas tentativas para a intensificar.

PARALELO COM GOEBBELS

Esta afirmação da Tass seguiu-se ao violento ataque dirigido por um jornal á Rádio de Vltava, apoiada pelos soviéticos, a qual transmite programas em checoslovaco desde os primeiros dias da ocupação.

O jornal «Vecerni Praha», vespertino que se publica na capital, escreveu que os programas daquela emissora fazem lembrar os métodos seguidos pelo chefe da propaganda nazi, Josef Goebbels.

A Tass acusou também «certos dirigentes checoslovacos» de apoiarem forças contra-revolucionárias acusação que os observadores consideram como uma confirmação de que o Kremlin está descontente com a constituição da delegação que amanhã inicia novas conversações com os dirigentes da União Soviética.

PREVÊ-SE QUE HUSAK VA TAMBÉM A MOSCOVO

O chefe do Partido checoslovaco, Alexandre Dubcek, será o dirigente da delegação, embora não goze de popularidade entre os dirigentes soviéticos. Outros membros possíveis da delegação, segundo se afirma, são Zdenek Mlynar e Josef Spacek, que fazem parte do «praesidium», e o controverso dirigente do Partido Comunista eslovaco, Gustav Husak

Sem que se tenha ainda notado qualquer actividade da parte das tropas soviéticas acampadas nos arredores das principais cidades checoslovacas, tem-se especulado quanto á possibilidade de os russos estarem a aguardar os resultados da conferência que vai agora realizar-se em Moscovo, antes de cumprirem a prometida segunda fase da retirada das tropas de ocupação

O primeiro-ministro, Oldrich Cernik, declarou, numa reunião do Partido realizada no fim-de-semana em Ostrava, que as forças do Pacto de Varsóvia começariam a sua retirada gradual dentro de poucos dias.

No entanto, vários contingentes das forças soviéticas permanecerão na Checoslováquia por período indefinido e, segundo círculos geralmente bem informados, ficarão estacionados perto da fronteira da Alemanha Ocidental.

PROTESTO EM ESTUDO

PARIS, 26 — (F. P.) — Confirma-se nos meios autorizados franceses que estão em curso conversações entre Paris, Londres e Washington com vista a um protesto conjunto contra a participação de tropas da Alemanha Oriental na ocupação da Checoslováquia.

O ÁLCOOL PODE DESTRUIR CÉLULAS CEREBRAIS

WASHINGTON, 26 — (A N. I.) — «Quando, numa reunião de sociedade, um homem começa a ficar eufórico devido á bebida, ela começou, nessa altura, a destruir algumas células do seu cérebro» — afirmou o dr. Melvin Knisely, da Universidade da Carolina do Sul, numa conferência de Imprensa, durante o vigésimo oitavo congresso internacional de alcoolismo, que se realizou em Washington.

As investigações de Knisely permitiram-lhe concluir que a absorção exagerada de álcool causa perturbações tais no sangue e nos vasos sanguíneos que podem levar á destruição de células do cérebro, por carência de oxigénio.

O álcool provoca aglutinação do sangue, facto que, por vezes, conduz á paragem do fluxo sanguíneo beneficiando as células cerebrais. Se deixarem de ser irrigadas durante três minutos, as células afectadas morrem.

Uma boa «bebedeira» pode produzir estes resultados — explicou o dr. Knisely.

Este médico e dois colegas, o dr. Herbert Moskow e o dr. Raimond Pennington, apresentaram um relatório das suas dramáticas conclusões.

As investigações incidiram sobre um grupo de alcoólicos que recebem tratamento num sanatório de preços moderados.

Knisely afirmou que, como resultado imediato das suas investigações, deixou completamente de beber, nas reuniões de sociedade.

O médico explicou ainda que os efeitos sobre o cérebro são cumulativos. O cérebro é formado por cerca de dez a dezoito biliões de células. Contudo, basta que sejam destruídas dez mil ao mesmo tempo para que o facto se torne muito significativo, durante um longo período de excesso de bebida.

Entre as manifestações de lesões deste género, pode contar-se a perda progressiva da memória e da capacidade de trabalho eficiente.

MANOBRAS NAVAIS FRANCO-ESPANHOLAS

PONTEVEDRA (Espanha), 26 — (A. N. I.) — No porto de Marin (Espanha), são esperadas de 2 a 4 de Outubro próximo as unidades navais de guerra francesas e espanholas que constituem a divisão que vai participar na operação «Finisterre VII», a efectuar no Atlantico.

A divisão é constituída, pelo lado da França, por quatro contratorpedeiros, um barco de apoio, um submarino e um petroleiro, e pela Espanha por um rebocador, um petroleiro, dois contratorpedeiros e três fragatas.

BURT LANCASTER ESTEVE PRESO

MALIBU (Califórnia), 26 — (A. N. I.) — O actor Burt Lancaster saiu afiançado, depois de ter passado uma noite na prisão, por se ter recusado a pagar uma multa por excesso de velocidade

Naquela altura, o actor recusou-se também a pagar a fiança.

B. B. procura esquecer

JOHANNESBURG, 26 — (A. N. I.) — Brigitte Bardot chegará á África do Sul em Outubro, a fim de visitar o Parque Nacional Kruger. Parece que a actriz gosta de animais, e muito especialmente de feras.

Entretanto — afirma-se — esta súbita viagem de B. B. é uma confirmação de que o seu casamento com Gunther Sachs está definitivamente dissolvido. Brigitte Bardot — comenta-se — vem á África do Sul exclusivamente para esquecer e se divertir.

Morreu a esposa de Fanfani

ROMA, 26 — (A. N. I.) — Numa clínica de Roma onde fora internada há dias com um coágulo de sangue no cérebro, morreu hoje Bianca Rosa Fanfani, esposa do presidente do Senado italiano Amintore Fanfani.

Aos ultimos momentos de Bianca Fanfani, que entrara em coma na segunda-feira, assistiram seu marido e os sete filhos.

Os médicos afirmaram que o coágulo de sangue se havia formado em consequência de uma lesão no pescoço sofrida em Fevereiro passado num desastre de automóvel em que também ficou ferido o filho Giorgio, de 15 anos.

O funeral da senhora Fanfani, que tinha 54 anos, realiza-se amanhã á tarde da capela da Universidade do Sagrado Coração.

O novo representante da Checoslováquia na O.N.U., Cernik Zdenek (á direita), no momento em que apresentava as suas credenciais a U Thant, secretário-geral da organização.

O CANAL DA PRAÇA DO PEIXE DE AVEIRO MERECE MAIS ATENÇÃO

AVEIRO, 26 — Defronte do mercado de José Estêvão, em pleno coração da cidade, existe um braço de ria que tem o nome de «Canal da Praça do Peixe». Acontece, porém, que este canal exala um cheiro pestilento, insuportável especialmente quando a maré está baixa, deixando a descoberto detritos vários. Por outro lado, torna-se perigoso quando as águas ultrapassam os seus muros, tendo já provocado alguns desastres de viação.

Os anos passam e o canal poucos ou nenhuns benefícios tem conhecido. Impunham-se, por isso, trabalhos de dragagem como necessidade urgente. Além disso, uma sinalização adequada é igualmente da maior urgência.

Uma discussão levou à descoberta de um condutor sem carta

Ao notar algo de anormal na manobra da camioneta AE - 24 - 54, um agente da P. V. T. mandou-a parar, não tendo o seu condutor recebido a ordem de bom grado.

Aquele agente resolveu, por isso levar ao posto da P. V. T. desta cidade o referido condutor, sr. Carlos Domingos Feijó, de 50 anos, residente na Anunciada, Setúbal, assim como seu filho, José Carlos Bordelo Feijó, de 23 anos, que o acompanhava.

No posto, pai e filho continuaram a discussão com aquele agente que reclamou os serviços da P.S.P. Soube-se, depois, que o sr. Carlos Feijó não tinha carta, mas sim o seu filho.

Julgados no tribunal desta cidade, foram ambos condenados em 30 dias de prisão efectiva, 20 dias de prisão remível a 10 escudos diários e nos impostos de justiça. A pena foi-lhes suspensa por dois anos.

Um aspecto do canal, junto da praça do peixe

MELHORAMENTOS NA PISCINA MUNICIPAL DE COIMBRA

COIMBRA, 26

A Camara Municipal de Coimbra apreciou o processo da obra de construção das fundações, muro de suporte e cobertura da piscina coberta e aquecida do Parque do Estádio Municipal, que foi adjudicada pela importancia de 559 contos e se espera que seja efectuada pelo espaço de trinta dias.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados em 25 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa:

Um porta-moedas com vales de vasilhame, uma carteira com documentos de Manuel Joaquim Nunes, os bilhetes de identidade de Manuel António Feliciano Rosa e António José de Sousa Caria Mendes, a cédula de Maria de Fátima Azevedo Lopes Teixeira, cartões em nome de Joaquim Castro, uma mala de viagem com roupa, uma bolsa de pano, com artigos de barbear, uma sombrinha articulada, um chapéu de chuva, diversos postais ilustrados, e argolas com chaves.

Também se encontra depositado naquela Polícia, enviado pela C. C. F. L., o seguinte:

Chapéus de chuva, sombrinhas, notas do Banco de Portugal, porta-moedas com dinheiro, uma carteira com documentos, um embrulho com uma toalha, um saco com garrafas, óculos, um casaco de malha, um relógio de pulso, um botão de punho, um envelope com recibos, um cesto, luvas, uma esferográfica, uma capa de sombrinha e argolas com chaves.

O Marítimo na América VITÓRIA SOBRE O FALL RIVER (3-2)

FALL RIVER (Massachusetts), 26 — (A. N. I.) — O Marítimo, da Madeira, venceu ontem á noite, por 3-2, os astros de Fall River (Massachusetts).

No fim do primeiro tempo, o resultado era de 2-1 a favor do Marítimo, golos marcados por Angelo Gomes, o segundo na transformação de uma grande penalidade. O tento dos astros foi obtido por Hugo Leão.

No segundo tempo, Sabino Sobrinho conseguiu o empate para os locais. Cinco minutos antes de terminar a partida, José Rodrigues deu a vitória ao Marítimo, com um remate atirado de dez metros fora da grande área.

Novo cônsul-geral de Portugal em Zurique

Segue amanhã para a Suíça o sr. dr. Alberto Pereira de Sousa, que vai assumir as suas novas funções de cônsul-geral de Portugal em Zurique.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS ACESSÍVEIS

Avenida Padre Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75

LISBOA

GUARDA-MÓVEIS

Guardamos móveis, malas, caixas, pequenos e grandes volumes

RAUL GALAMAS, LDA.

RUA DA MADALENA, 68

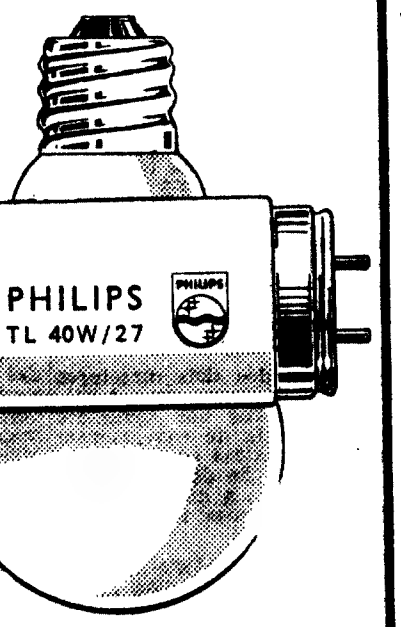
TELEF. 86 96 00

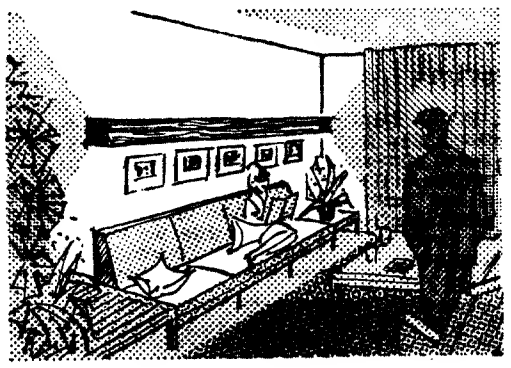
ORÇAMENTO GRÁTIS

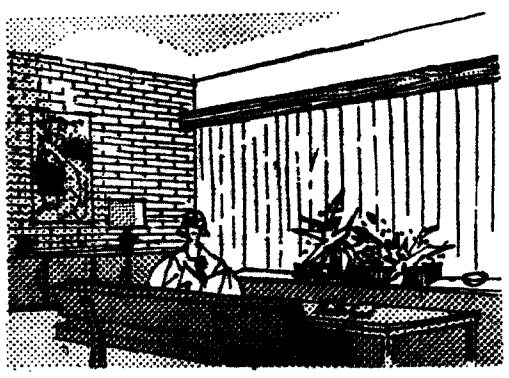
NOVA LÂMPADA FLUORESCENTE "CONFORTO DE LUXO" (cor 27)

PHILIPS

PARA ILUMINAÇÃO DE RESIDÊNCIAS







PARA UMA COMBINAÇÃO PERFEITA COM A ILUMINAÇÃO INCANDESCENTE

Mercê de persistentes investigações que incidiram principalmente no complexo domínio da ciência da cor, a PHILIPS lança no mercado uma lâmpada fluorescente de 2800°K, notável pela sua tonalidade original, suave, repousante, cuja composição espectral é, PELA PRIMEIRA VEZ, semelhante à das lâmpadas de incandescência normais.

Aconselhadas também para:

HOTÉIS • RESTAURANTES • SALÕES DE CHÁ • CABELEIREIROS • SALÕES DE BELEZA • BIBLIOTECAS • SALAS DE CONFERÊNCIAS • CINEMAS

Todos os pormenores sobre a aplicação destas novas lâmpadas podem ser solicitados ao Departamento de Iluminação da

PHILIPS PORTUGUESA, S.A.R.L.

RUA JOAQUIM ANTÓNIO DE AGUIAR, 66 — LISBOA • RUA FERNANDES TOMÁS, 760 — PORTO

✝

Georgina Moura e Sá Borges de Oliveira

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que na próxima sexta-feira, dia 27, ás 12 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será rezada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo antecipadamente a todos quantos se dignarem assistir a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Telef. 53 41 67

ALCOBAÇA

✝

DR. JÚLIO ÁLVARES PEREIRA DE MATOS

MISSA DO 5.º ANIVERSÁRIO

Sua viúva, sr.ª D. Maria Cristina Rino Pereira de Matos, participa que no dia 27, pelas 19 horas, será celebrada missa na capela da Misericórdia de Alcobaça e no dia 28 na Igreja dos Mártires em Lisboa, pelas 12 horas, pelo eterno descanso do seu muito querido marido, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a estes piedosos actos.

SERRA — TOMAR

✝

Manuel Fernandes

FALECEU

Arlindo Fernandes, Manuel Fernandes, sua mulher e filhos e mais família, participam que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido Pai, Sogro, Avô, Irmão, Cunhado, Tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 16 horas, da igreja de S. João de Deus (Capela A), para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

P. N. A. M.

AGÊNCIA BARATA

O RELATÓRIO DO BANCO MUNDIAL

(Continuação da página central)

timos para definir e preparar os projectos e assegurar uma utilização eficaz dos fundos que lhes são concedidos.

O Relatório indica (páginas 44-45) que o aumento da produção de géneros alimentícios se justifica tanto mais quanto se assiste no mundo a uma «explosão demográfica». A *limitação dos nascimentos* é portanto um complemento necessário das políticas aplicadas a fim de aumentar a produção de géneros alimentícios e melhorar os níveis de vida nos países em desenvolvimento.

Até agora, muito raros são os programas de limitação da natalidade, se é mesmo que existem, que tenham levado a uma baixa mensurável da taxa de natalidade. É portanto indispensável insistir ainda mais na limitação dos nascimentos, e, de facto, muitos países se esforçam por elaborar programas mais eficazes.

O Banco Mundial observa que a despeito da melhoria da produção agrícola, a relação do aprovisionamento de géneros alimentícios com o número da população continua a ser causa de graves preocupações. É preciso intensificar e aumentar os esforços nestes dois campos se se quiser afastar o risco de graves penúrias alimentares e abrir caminho a um progresso mais rápido da economia.

Indica-se, no relatório do Banco, que o fluxo total do *auxílio ao desenvolvimento* dado pelos países industrializados ás nações em desenvolvimento continua ainda àquém dos objectivos aceites. As causas disso são os «deficitis» da balança de pagamentos ou problemas de ordem orçamental em alguns dos grandes países que dão o auxílio.

Necessidade de maior auxílio

A Conferência das Nações Unidas sobre o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED) adoptou novo objectivo para o auxílio na sua segunda sessão que teve lugar em Nova Delhi no começo de 1968. Segundo este objectivo, todos os países economicamente desenvolvidos seriam obrigados a dar todos os anos aos países em desenvolvimento recursos financeiros líquidos iguais a 1 por cento do Produto Nacional Bruto.

Se esta resolução for aplicada, nota o Relatório, o total do auxílio ao desenvolvimento aumentará de maneira sensível. Na mesma ordem de ideias, a concessão de preferências comerciais, aceite em princípio na sessão da CNUCED, contribuiria igualmente muito para o desenvolvimento.

Quanto ao problema que o serviço da dívida externa apresenta a certo número de países em desenvolvimento (páginas 33-36), o Relatório conclui que as previsões dão relevo á necessidade (tanto sob o aspecto dos credores como dos devedores), de aliviar as condições do auxílio ao desenvolvimento, e de tomar medidas para melhorar o crescimento económico dos países em desenvolvimento e nomeadamente de aumentar as suas exportações.

Um auxílio de 27,5 milhões de contos

O total dos capitais fornecidos para o desenvolvimento económico pelo Banco e a IDA durante o exercício findo atingiu 953,5 milhões de dólares (27 556 150 contos), contra 1130,3 milhões de dólares (32 665 670 contos) em 1966-67. No total para 1966-67 não figura uma linha de crédito de 100 milhões de dólares (2 890 000 contos) aberta pelo Banco em Outubro de 1966 a favor da sua outra filial, a Sociedade Financeira Internacional (S. F. I.).

A baixa do volume dos empréstimos e créditos foi inteiramente devida ao esgotamento quase total dos fundos da IDA que empresta em condições de favor e de que a maior parte dos recursos consiste em contribuições pagas pelos países membros desenvolvidos.

Após longas negociações, os Administradores da IDA conseguiram em Março de 1968, apresentar aos governos membros uma proposta de reconstituição dos recursos da IDA. A data em que esta reconstituição devia ter lugar, inicialmente fixada para 30 de Junho do presente ano, foi seguidamente adiada para 30 de Setembro (páginas 26 e 27). Com os magros recursos que lhe restavam, a IDA não pôde comprometer-se a fornecer mais do que 106,6 milhões de dólares (cerca de 3 milhões de contos) durante o exercício findo quando o número correspondente para 1966/67 era de 353,5 milhões de dólares (10 216 150 contos).

O banco deve aumentar os seus empréstimos

O Presidente do Banco, Robert S. McNamara, trabalha de alguns meses a esta parte na elaboração dum *Programa Quinquenal* para as operações do Banco. Os trabalhos preliminares mostram que sem afastar os princípios de sã gestão que aplica actualmente, o Banco pode e deve aumentar os seus empréstimos (página 6).

Os empréstimos e créditos concedidos pelo Banco e a IDA em 1967/68 estão mais uma vez amplamente repartidos por todas as regiões do mundo em desenvolvimento (página 6). O total dos capitais fornecidos aos países em desenvolvimento, segundo os continentes, repartiu-se do seguinte modo: África, 1 621 640 contos; Ásia e Médio Oriente, 8 859 500 contos; Europa, 3 567 000 contos; Hemisfério Ocidental, 11 179 500 contos.

Durante o exercício, foram também concedidos 14 958 200 contos a projectos relativos á *energia eléctrica* e aos *transportes*. A melhoria destes serviços de base é uma das primeiras condições do crescimento económico rápido no mundo em desenvolvimento; foram obtidos resultados significativos nestes campos (páginas 9-11).

Na actualidade, o Banco e a IDA emprestaram mais de 160 milhões de dólares para projectos relativos á *educação* executados em 19 países. As duas instituições pretendem aumentar o seu auxílio a este importante sector durante os anos próximos futuros (páginas 13-14). O Banco também decidiu participar mais activamente no sector do *turismo* que pode desenvolver-se em numerosos países em desenvolvimento cujos monumentos antigos, o clima e a situação geográfica oferecem muito atractivo (página 15).

A assistência técnica fornecida aos países membros continua a fazer parte integrante das operações do Banco. Com efeito, esta actividade tomou maior amplidão de há alguns anos para cá, o que em parte é devido ao esforço efectuado para acelerar os progressos da agricultura e ao aumento do número de membros do Banco entre os novos Estados africanos. (páginas 15-17).

O Banco continua a fazer esforços vigorosos para facilitar a *coordenação* do auxílio fornecido para o desenvolvimento. Actualmente, os diversos arrajos de coordenação que foram elaborados incidem sobre dois quintos aproximados da assistência total líquida fornecida pelos principais países doadores (páginas 18-20).

Como foi já anunciado (em 14 de Agosto), o rendimento líquido do Banco em 1967/68 elevou-se a 4903 900 contos (não tendo em conta uma perda de 933 800 contos resultante de desvalorizações monetárias) contra 170 milhões de dólares em 1966/67. Os Administradores recomendaram ao Conselho dos Governadores, que se pronunciará na sua Assembleia anual que começa em 30 de Setembro em Washington, a transferência para a IDA sob a forma de doação dum total de 2 175 000 contos retirado do rendimento líquido do exercício (páginas 25-26).

A ORDEM DOS MÉDICOS ESTENDIDA AO ULTRAMAR

Um decreto-lei dimanado de dois ministérios, Ultramar e Corporações, e publicado no «Diário do Governo», I Série, com data de 23 do corrente, determinou a extensão da Ordem dos Médicos ao Ultramar.

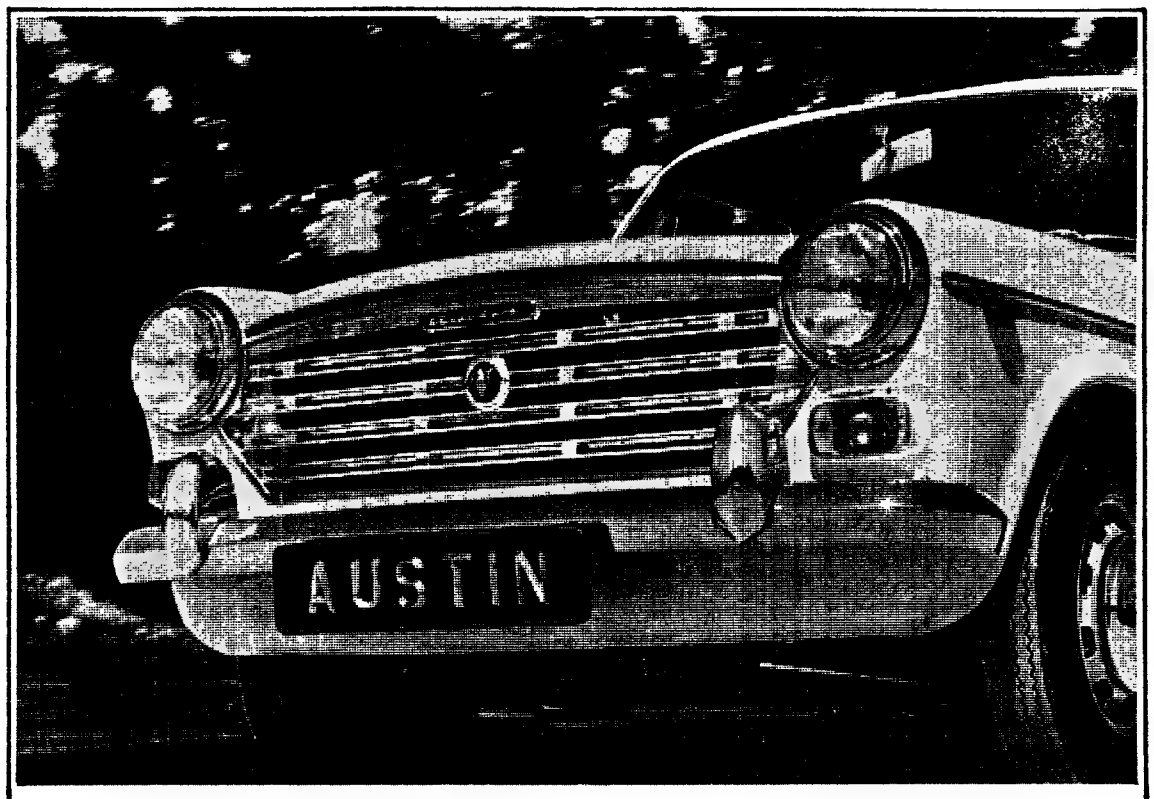
Por força do mesmo decreto-lei passa a Ordem a ser constituida pelas seguintes secções regionais: Lisboa, compreendendo o Ribatejo, Estremadura, Alto e Baixo Alentejo, Algarve e Ilhas Adjacentes; Coimbra, com a Beira Alta, Beira Baixa e Beira-Litoral; Praia, com Cabo Verde e Guiné; Luanda, com Angola e S. Tomé e Príncipe; Lourenço Marques, com Moçambique e o Estado Português da Índia; e Macau, com Macau e Timor

Vários casos particulares são previstos no referido diploma. Assim, poderão exercer clínica sem estar inscritos na Ordem dos Médicos todos os licenciados estrngeiros integrados em organizações religiosas no Ultramar, mas apenas na área e dentro das atribuições exclusivas dessas organizações, e com a dupla condição de possuirem o curso de Medicina Tropical de Escola Nacional de Saúde Publica e Medicina Tropical de Lisboa ou do antigo Instituto de Medicina Tropical, e haverem sido para isso autorizados pelo ministro do Ultramar. Com dispensa de inscrição poderão tambem exercer clínica em Macau os médicos chineses e os médicos dali naturais a quem é permitido o exercício da profissão nos termos da legislação vigente.

Quanto aos médicos diplomados pela Escola Médico-Cirúrgica de Goa, podem estes, transitòriamente e até que obtenham a licenciatura em Medicina, exercer clínica nas províncias ultramarinas sem inscrição na Ordem, conforme o estabelecido por lei

O TRALHÃO QUE VEIO DA SUÉCIA

BRAGANÇA, 26 — No quintal da sua casa, no alto do Bairro da Mãe-d'Água, subúrbios desta cidade, pelo sr José Inácio dos Santos Fernandes, ferreiro, foi apanhado um tralhão (ou taralhão) portador duma pequena anilha, com as seguintes referências: «1168706 — RIKSMUSEUM — STOCKHOLM». A mesma anilha foi entregue ao correspondente do «Diário de Lisboa» que vai enviá-la à entidade oficial portuguesa indicada que, por sua vez, fará a sua reexpedição para a capital da Suécia.



CONDUÇÃO FÁCIL E SEGURA

toda a experiência da mais avançada técnica, novo "standard" de aceleração, travões da maior eficiência acabamentos requintados e suspensão "HIDROLASTIC"

MODELOS DE 2 E 4 PORTAS

AUSTIN 1300

Distribuidores Gerais J.J. Gonçalves Sucrs., S.A.R.L. – Lisboa - Porto Santarém - Matosinhos - Evora - Braga - Agentes em todos os distritos

FOC ESCOLAR

um material EM FOCO pela justificação do seu uso e pelo verdadeiro auxílio que presta

RUA D. ESTEFÂNIA, 177 A-C TELEF. 53 88 81 LISBOA

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 · 556580

No CARTAXO o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

LATINA

Cada um de nós contribuíu para a presença dos automóveis

DATSUN-NISSAN

em Portugal

COVINA

COMPANHIA VIDREIRA NACIONAL, S.A.R.L.

Vidro temperado Rochedo para pára-brisas e janelas.

C U F LISBOA DT

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Alcatifas e tapetes.

FEMSA

FÁBRICA ELECTRO MECÂNICA, S.A.R.L.

Equipamentos eléctricos para veículos a motor. Motores de arranque • alternadores dínamos • reguladores • limpa pára-brisas • bobinas de ignição • distribuidores de ignição.

Molaflex

MOLAS FLEXÍVEIS, LDA.

Bancos completos e seus componentes • revestimentos interiores de veículos • molas e acessórios.

onça

JOÃO ARAÚJO "ONÇA" & FILHOS, LDA.

Acessórios para automóveis

Jogos de cavilhas e casquilhos para manga de eixo • cavilhas e casquilhos para molas pernos e porcas para rodas • tubos para travões hidráulicos • tubos flexíveis para passagem de combustível • farolins e diverso material eléctrico.

TexCalfe napa

INDÚSTRIAS PEREIRA & BRITO, S.A.R.L.

Revestimentos para estofos e interiores de veículos.

TUDOR

SOCIEDADE PORTUGUESA DO ACUMULADOR TUDOR, S.A.R.L.

Baterias

...e fazemos votos pela prosperidade do

ENTREPOSTO

PEQUENO MAGAZINE

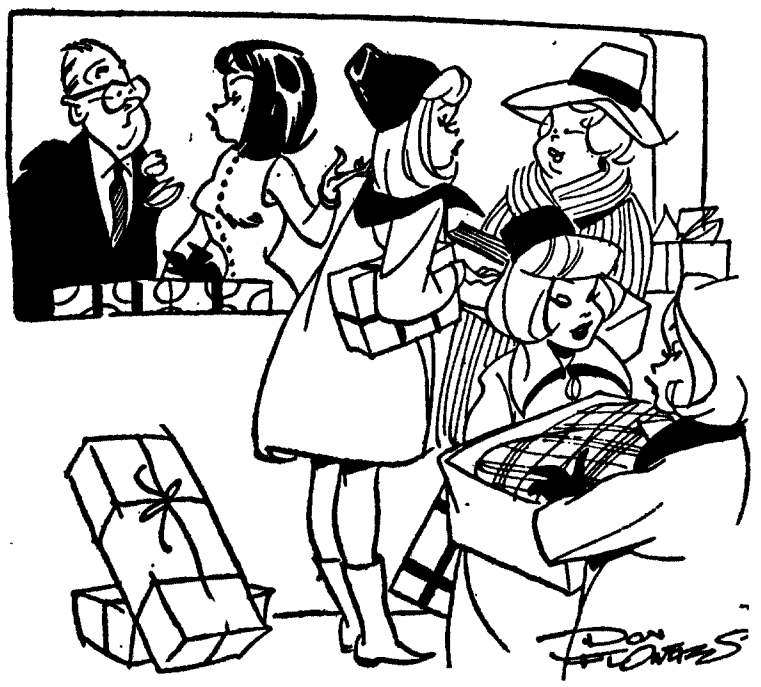
HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 26 de Setembro de 1938 publicava:

«WASHINGTON, 26 — Roosevelt telegrafou a Hitler e a Benés, fazendo um apelo a favor da paz.

«Pouco depois da meia-noite, o presidente convocara Hull e Welles para uma conferência na Casa Branca sobre a situação internacional. O Departamento de Estado anunciou a publicação de uma importante comunicação, mas recusou-se a dar qualquer nova informação acerca do conteúdo do comunicado.

«Foi depois dessa conferência que o texto do telegrama, assinado pelo presidente, foi comunicado á Imprensa. Roosevelt e Hull haviam trabalhado na sua redacção durante todo o dia. Eram 24 horas quando o texto seguiu para Berlim, Paris, Londres e Praga.»



— Vou almoçar. Elas já começaram a trocar as coisas umas com as outras!

CURIOSIDADES

● Rádio e TV

Nos Estados Unidos da América do Norte há mais aparelhos de rádio «per capita» do que qualquer outro país no Mundo, mais receptores de TV do que qualquer outro país, excepto Mónaco.

Ainda segundo o Compêndio de Estatísticas das Nações Unidas, há nos E. U. mais «rádios» do que seres humanos — ou 1171 desses aparelhos para cada mil habitantes.

★ ★ ★

● Os deliciosos espargos

de e especialmente delicado.

O aspargo é apreciado na Alemanha como legume de alta qualidade.

Setenta por cento da oferta de aspargos frescos no mercado alemão são das colheitas nos 4000 hectares reservados naquele país ao cultivo do aspargo que se colhe nas hortas de Stuttgart há mais de 400 anos.

★ ★ ★

● Brincadeiras perigosas

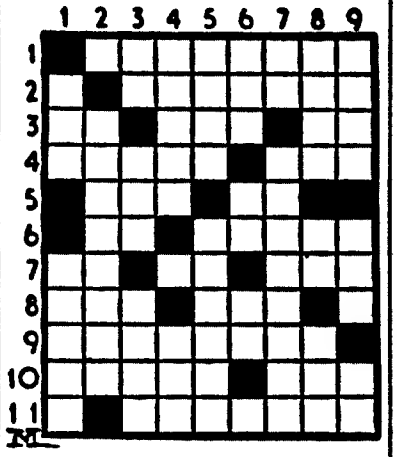
O caso insólito ocorreu em Beirute. Quando a senhora Halime Ibrahim se ia meter na cama tocou com o pé num corpo estranho. Estava enroscada, dentro dos lençóis, uma enorme serpente e o choque que a sr.ª Ibrahim sofreu foi tal que a fez perder a razão. Gritando, horrorizada, saltou do leito e começou a correr pela casa, quebrando móveis e pretendendo largar fogo ao prédio. Metida num colete-de-forças foi levada para uma clínica.

Ao fim e ao cabo, a medonha serpente era um inofensivo brinquedo de borracha — brincadeira de um cunhado da sr.ª Ibrahim, apreciador de «boas piadas» e foi malhar com os ossos na cadeia.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4952



HORIZONTAIS: 1 — Vizinhos. 2 — Marido que se deixa dominar pela mulher. 3 — Em porções iguais (abrev. quím.). De modo agradável. Língua que na Idade Média se falava entre o Loire e os Pirenéus. 4 — Abominei. Nome de um jogo de cartas. 5 — Nome próprio do grande guerreiro que se distinguiu na conquista de Santarém aos mouros. Oferece. 6 — Prefixo de negação. Mercê. 7 — Atmosfera. Apenas. Possuir. 8 — Dificuldade. Rio que atravessa Trás-os-Montes. 9 — Beneficia. 10 — Limpai. Argola. 11 — Tomou juizo.

VERTICAIS: 1 — Recusa. Espoçoso. 2 — Contemplara com deleite. 3 — Quarto. Unidade monetária do Japão. Tareia. 4 — Têm espaço. Caminhes. 5 — Partirei. Grandes hospedarias. 6 — Em um. Piedade. Grito de dor. 7 — Prefixo de privação. Lérias. 8 — Humor purulento que escorre de certas úlceras. Arguida. Rezo. 9 — Bolsa. Decâmetro quadrado. Alternativa.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4951

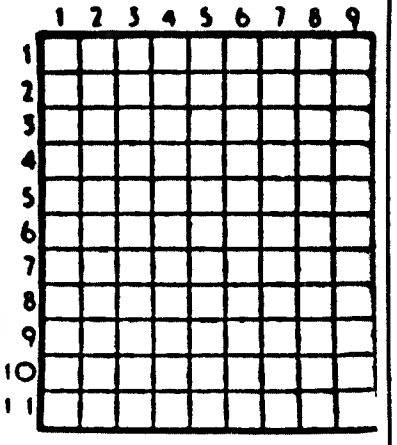
HORIZONTAIS: 1 — Roeu. Fixa. 2 — ENTRE. Ar. 3 — Pactuem. 4 — Ag. IRMÃOS. 5 — Sr. Copos. 6 — Sova. Assa. 7 — Içar. Um. 8 — NÃO. Dou. 9 — Orco. Caso. 10 — Sua. METIAS. 11 — AS. Amas.

VERTICAIS: 1 — Repassados. 2 — Onagro. Rua. 3 — Etc. Vincas. 4 — Untificação. 5 — Euro. Ao. Má. 6 — Empar. Cem. 7 — MÃOS. Data. 8 — Xiá. Ossuosas. 9 — Ares. Amuos.

(Provérbio: ENTRE IRMÃOS NÃO METAS AS MÃOS).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8796



HORIZONTAIS: 1—Um dos Estados do Brasil. Remuneração. 2—Esmagaram. 3—Caminha. Genro de Maomé. 4 — Viração. Partido. Grande ribeira da Ásia Russa. 5 — Lavoura. 6 — Redarguira. 7 — Patrão. Pronome pessoal. 8 — Enrubesço. Grande afeição. 9 — Artigo definido (ant.). Caminhei para cá. Prefixo de negação. 10 — Cousa nenhuma. Negra. 11 — Medida de superfície. Botequim.

VERTICAIS: 1 — Ave galinácea, de linda plumagem. Chama a atenção. 2 — Estimar. Afiar. 3 — Rata. Serra de Portugal. Preposição. 4 — O mais. Cruel. Ovário dos peixes. 5 — Orvalho. 6 — Deus dos pastores. Acrescentei. Governanta. 7 — Pedra de altar. Lavrem. Térbio (s. q.). 8 — Género de aves galináceas. Torna loiro. 9 — Acaricio. Equipar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8795

HORIZONTAIS: 1 — Belém. 2 — Os. Sul. Me. 3 — Rua. Bom. 4 — Carregado. 5 — Arei. Abar. 6 — Içava. 7 — Ode. 8 — Mais. Avis. 9 — Asa. Ama. 10 — Cama. Topo. 11 — Al. Seu. As.

VERTICAIS: 1 — Porção. Maçã. 2 — Suar. Casal. 3 — Arei. Iam. 4 — És. Ricos. As. 5 — Lume. Ad. 6 — El. Gávea. Tu. 7 — Babá. Vão. 8 — Moda. Limpa. 9 — Demoro. Sãos.

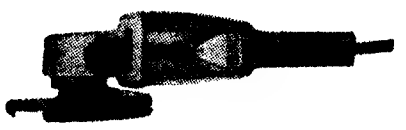
Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18 - A.

EIS A REGISTADORA QUE LHE CONVÊM...

O novo modelo Valentim

A máquina alemã de alta qualidade!
Uma caixa registadora robusta, completa, eficiente e... bonita!
É máquina digna do seu estabelecimento, que fará aumentar os seus lucros melhorando o seu controle.

DISTRIBUIDORES:
SOC. DE REP. SIDA SUECA, LDA.
R. DE S. NICOLAU, 15/17 • TELEF. 869331 • LISBOA



FERRAMENTAS ELÉCTRICAS PORTATEIS RUPES (MILÃO) O QUE HÁ DE MELHOR E MAIS ECONÓMICO

Distribuidores:
H. CABRAL & SARZEDAS, L.DA
LISBOA — AV. DO BRASIL, 41-B
PORTO — RUA DA ALEGRIA, 294

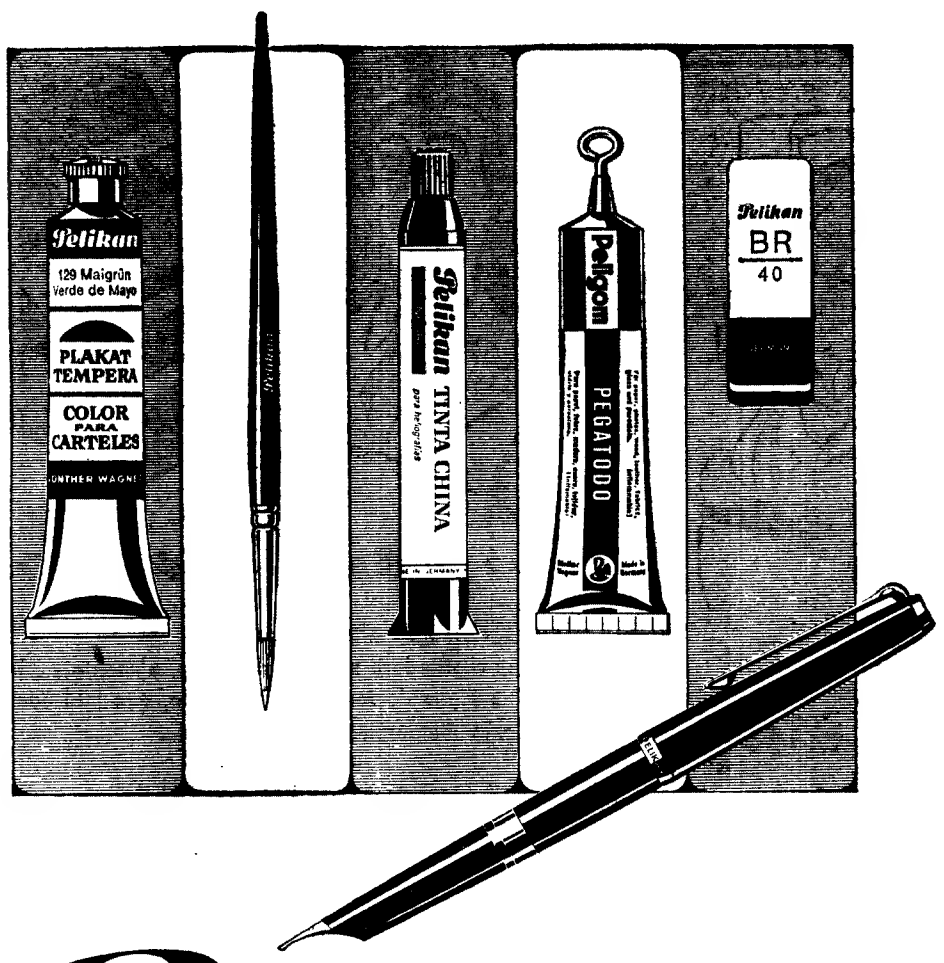
REBARBADORAS MONOFÁSICAS E TRIFÁSICAS, BERBEQUINS, RECTIFICADORAS DE FÓRMICA, LIXADEIRAS, ELECTROSOPRADORAS, ETC., ETC.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

Colégio Diocesano de Andrade Corvo
TORRES NOVAS
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
ENSINO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO (DIRECTO)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO — T.V. — (INDIRECTO)
ENSINO PRIMÁRIO

AVENTURAS DO TIO CARLOS

dist.CANALI



Pelikan
para o Estudante

Guacho·Pinceis·Tinta da china
Cola tudo·Borrachas de safar
e Canetas

DOMINGO, 29 DE SETEMBRO

COMBOIO ESPECIAL
PARA ASSISTIR AO DESAFIO DE FUTEBOL

SANJOANENSE-
-BENFICA

PREÇO: 131$00

PARTIDA DE LISBOA (S.ta Apolónia) - 5-40
PARTIDA DE S. JOÃO DA MADEIRA - 18-50
CHEGADA A S. JOÃO DA MADEIRA - 10-51
CHEGADA A LISBOA (S.ta Apolónia) - 0-10

BILHETES À VENDA NA SECRETARIA DO BENFICA E NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSIO) E LISBOA (S.TA APOLÓNIA)

BAQUELITES E EBONITES

EM CHAPAS, TUBOS E VARÕES
CARTÃO HIDRÁULICO DESDE 0,10 a 4 m/m
FIOS ESMALTADOS DESDE 0,05 a 2,5 m/m
TUBOS, FITAS E TELAS ENVERNIZADAS
VENDE AOS MELHORES PREÇOS

SOCIEDADE CENTRAL DE VENDAS, LDA.
Rua dos Fanqueiros, 262-3.º — LISBOA — Telef. 36 61 87

REEDUCAÇÃO DE CRIANÇAS DIFÍCEIS
Externato Ana Sullivan
AV. DA BOAVISTA, 3770 — TELEF. 684772 — PORTO
INSCRIÇÕES DAS 15 ÀS 18 HORAS

T.V.
SCHAUB
LORENZ
RÁDIO

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

A casa que melhor trabalha
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS — JURO DE 8 %

J. PIMENTA ANDARES

APARTAMENTOS MOBILADOS

UMA ORGANIZAÇÃO ANTIGA
E CONCEITUADA MAS MODERNA

J. PIMENTA, S. A. R. L.

Um magnífico conjunto situado perto do mercado e estação de Paço d'Arcos, com vista excepcional de mar de todas as janelas, terá acabamentos especiais com materiais de longa duração, inclusive caixilharia em alumínio.

ANDARES DE 3 A 10 DIVISÕES
J. PIMENTA, S. A. R. L. e J. PIMENTA, LDA.

Possuem propriedades para venda desde 120 contos na Reboleira — Amadora, Centro da Amadora frente à estação do C. F., Portas de Benfica, Parede, Alapraia e brevemente em Cascais e Lisboa.

NÃO CONFUNDA UMA ORGANIZAÇAO DE BEM SERVIR COM SIMILARES
INFORMAÇÕES:
Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Tel. 47843 e 45843
Queluz — R. D. Maria I, 30 — Telefs. 952021 e 952022
Amadora — Reboleira — Tel. 933670

MORADIA EM CASCAIS

Av. Marechal Carmona, N.º 30

Vende-se, com 11 assoalhadas, sendo algumas excepcionalmente grandes, 5 roupeiros, 3 casas de banho, lavabo, 3 halls, grande cozinha, despensa, lavanderia, garagem, enormes varandas, jardim, vistas agradáveis. Área 1050 m2.

TRATA-SE NO LOCAL

MORADIAS NO ALTO DE PAÇO D'ARCOS

RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO

Compondo-se de r/c, 1.º andar e garagem, 10 casas assoalhadas, cozinha, lavabos, etc.

PREÇO 1.500 CONTOS

Em construção com acabamentos ao gosto dos interessados.

INFORMAÇÕES: No próprio local ou nesta organização.

AZULEJOS

Nacionais e Estrangeiros
DESDE $60
Distribuidores exclusivos nos distritos de Lisboa e Setúbal dos azulejos Celena

BANHEIRAS DE FUNDIÇÃO E CHAPA ESMALTADA

Grande quantidade de polibains de ferro fundido

PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

PLÁSTICO PVC RÍGIDO

Distribuidores exclusivos do material plástico PVC rígido, para revestimentos de paredes, tectos, divisórias para escritórios, portas extensíveis e planas e chapas de cobertura da Fábrica de Plásticos Valverde

A BOA QUALIDADE A BAIXO PREÇO

A maior gama de materiais de construção especialmente revestimentos, tintas, drogas ferragens e ferramentas

J. PIMENTA, LDA.

RUA D. MARIA I, 30
QUELUZ
PRAÇA PADRE EDUARDO FERREIRA DO AMARAL, 3-A
AMADORA
(Junto ao Jardim Parque)

Em Buenos Aires, no Estudiantes-Manchester (1-0)

Na primeira «mão» da Intercontinental:

UM GOLO ANULADO A GEORGE BEST

UMA EXPULSÃO «NOBBY» STILES

BUENOS AIRES, 26 — (A. N. I.) — O «Estudiantes de La Plata» venceu o Manchester United, por 1-0, no encontro da primeira «mão» a contar para a «Taça Intercontinental», disputado esta madrugada no estádio do Boca Juniores, de Buenos Aires.

O resultado do encontro foi estabelecido pelo argentino Togneri com um golo de cabeça, marcado aos 28 minutos.

Um tento marcado pouco depois pelo inglês Best foi anulado pelo árbitro sob a alegação de que aquele jogador estava em posição de «fora de jogo».

Sob a direcção do árbitro uruguaio Esteban Marino, as equipas alinharam:

MANCHESTER UNITED — Stepney; Burns, Sadler e Foulkes; Dunne e Stiles; Charlton, Crerand, Best, Law e Morgan.

ESTUDIANTES DE LA PLATA — Poletti; Malbernat, Aguirre e Madero; Medina e Bilardo; Togneri, Pachame, Ribaudo, Conigliari e Verón.

Três minutos antes de terminar a primeira parte do encontro, o «capitão» do Manchester United, Bobby Charlton, foi retirado do campo com a perna esquerda a sangrar. Porém, depois de convenientemente tratado, apresentou-se a jogar no início da segunda parte do jogo.

Aos 65 minutos, o inglês Stiles foi expulso do terreno por ordem do árbitro, por aquele jogador ter feito um gesto com a mão para o seu adversário, Bilardo, ou para o árbitro.

Ambas as equipas adoptaram o sistema 4-3-3 e perderam algumas ocasiões de marcar.

Assistiram ao prélio mais de 65 000 espectadores que apoiaram frenèticamente a equipa argentina.

A segunda «mão» será disputada em Manchester, no dia 16 de Outubro. No caso de um empate no total das duas «mãos», haverá um terceiro jogo num país europeu a designar.

«*A expulsão de Stiles teve por causa apenas a sua falsa reputação de jogador duro*» — declarou «Sir» Matt Busby, numa conferência de Imprensa, depois do jogo ontem disputado entre o Manchester United e o «Estudiantes de La Plata», em Buenos Aires, para a «Taça Intercontinental».

O director técnico do clube inglês expressou o seu desacordo pela anulação do golo do Manchester, marcado por Best.

«O tento de Best foi correcto» — afirmou Busby. «Não havia motivo para a anulação».

Recusou manifestar a sua opinião sobre o árbitro, mas afirmou que o juiz de linha Esteban Marino «não percebe do seu ofício».

«O comportamento da assistência foi muito bom — disse — entusiástico, sem apupos nem insultos aos meus jogadores».

Referindo-se á segunda «mão», a disputar em Manchester, no dia 16 de Outubro, Busby declarou: «Tenho a certeza de que os Estudiantes não utilizarão tácticas de ataque, mas se remeterão á defesa. Esta noite, os meus jogadores estavam um pouco nervosos e é por isso que não estou inteiramente satisfeito com a sua exibição».

Stiles, com o olho esquerdo entumecido, também manifestou o seu desacordo pela expulsão. «Não percebo! Quando Bilardo me atingiu com a cabeça numa vista, a minha unica reacção foi chamar-lhe parvo». E acrescentou: «Bilardo é o pior jogador que encontrei em toda a minha vida».

«Perder aqui por 1-0 significa que temos muitas probabilidades de ganhar em Manchester» — afirmou.

De Espanha (onde representou as nossas cores na «Operação Plus Ultra») e de Itália (por onde passeou como prémio) já está de volta a Lisboa o pequeno José Chimunga, um angolano arrancado da obscuridade aldeã por ter morto um leão que ameaçava a vida de outra criança negra.

ARTES PLÁSTICAS

Barata Moura expõe no Estoril

Após dez anos de ausência o pintor Barata Moura voltou agora ao Salão da Junta de Turismo da Costa do Sol onde em 1947 realizou a 2.ª exposição individual, e depois diversas outras em anos quase seguidos.

Aquele artista expõe 41 trabalhos que podem ser visitados todos os dias nas Arcadas do Estoril, das 10 ás 22 horas. A entrada é livre.

Industriais de 22 países começaram hoje a visitar centros cerâmicos portugueses

No ambito do XI Congresso Internacional de Ceramica, organizado pela Sociedade Espanhola de Ceramica e pelo Grémio dos Industriais de Ceramica de Portugal, cujas sessões de trabalhos decorreram em Madrid, representantes de vinte e duas nações encontram-se no nosso País para visitar aqui os principais centros fabris da especialidade.

As primeiras visitas realizaram-se hoje ás fábricas do Carvalhido e Valadares, próximo de Vila Nova de Gaia, onde os industriais foram recebidos, respectivamente, pelos administradores Manuel Pinto de Freitas e eng.º António Pinto de Freitas, e pelos srs. Augusto Serras e eng.º Boris Sphor e Lopes Pereira. Dali seguiram para a Fábrica Jerónimo Pereira Campos, em Aveiro, onde eram aguardados pelo administrador-delegado sr. J. Campos de Amorim.

Amanhã estão previstas visitas em grupos separados, a outras fábricas de Vila Nova de Gaia, e ainda de Ílhavo, Caldas da Rainha, Monte Real e Parceiros (próximo de Leiria), Sacavém, Póvoa de Santa Iria e Brejos de Azeitão.

Corpo clínico dos Hospitais da Universidade de Coimbra

Os srs. drs. Alberto Ferreira Sebra, Dinis Martins Calado, José Gomes Ermida, Isidoro Diogo Andrade Pimenta, Joaquim Leitão Couto, Helena Maria Calado Morais Pita Botelho e António Luís Pinto Cancela de Amorim foram nomeados internos do internato geral da Universidade de Coimbra.

A investigação produz progresso. E isto é verdade, especialmente no campo da química.
É por esta razão que a BASF gasta consideráveis verbas na investigação fundamental e aplicada — 1,8 milhões de contos no ano 1967.
É por essa razão que em cada cinco dos empregados da BASF, um deles trabalha no sector da investigação.
Algumas invenções da BASF marcam épocas importantes na história. A BASF é pioneira na química das anilinas. Com a síntese do amoníaco obtida a nível industrial a BASF conseguiu que a produção cerealífera aumentasse. Muitas das matérias plásticas, mais utilizadas no mundo inteiro, foram pela primeira vez produzidas em larga escala, nas instalações da BASF. Com base no seu desenvolvimento novas indústrias surgiram. Hoje, o grupo BASF possui fábricas espalhadas pelo mundo inteiro. A BASF é um dos maiores produtores de matérias plásticas e matérias básicas para fibras sintéticas. A BASF produz anilinas, fitas magnéticas, materiais auxiliares e de acabamento, adubos e muitas outras matérias básicas, num total de 5.000 produtos de venda.
No ano de 1967, o valor das vendas totais atingiu uma verba superior a 36 milhões de contos. A participação de vendas no estrangeiro, tem aumentado gradualmente, porque o grupo BASF reforça pelo mundo inteiro as suas instalações fabris e a sua vasta rede comercial. Com a sua experiência e as suas investigações, a BASF serve o progresso.

Badische Anilin- & Soda-Fabrik AG,
Ludwigshafen, República Federal da Alemanha
BASF Portuguesa S.A.R.L.
Apartado 1438, Lisboa 1/Apartado 259, Porto

BASF
Ao serviço da vida

DESPORTO

FUTEBOL NA EUROPA

FRANÇA, 1-ALEMANHA, 1

MARSELHA, 26 — (F. P.) — As equipas da França e da Alemanha Federal empataram ontem á noite por 1-1, em jogo internacional amigável de futebol, disputado em Marselha.

Ao intervalo não havia golos.

HOLANDA, 3-DINAMARCA, 1

COPENHAGUE, 26 — (F. P.) — A Holanda bateu a Dinamarca por 3-1, depois de estar a vencer ao intervalo por 2-0, num encontro internacional de futebol, entre jogadores com menos de 23 anos.

CHECOSLOVAQUIA, 3. -DINAMARCA, 0

COPENHAGUE, 26 — (F. P.) — A Checoslováquia venceu a Dinamarca por 3-0, em jogo da 1.ª «mão» da qualificação para a Taça do Mundo de Futebol.

TAÇA DAS CIDADES COM FEIRA

BRUXELAS, 26 — (F. P.) — Em desafio da 1.ª «mão», 1.ª volta, da Taça da Europa das Cidades com Feira de Futebol, o Daring Club de Bruxelas venceu o Panathinaikos de Atenas por 2-1.

*

MADRID, 26 — (F. P.) — Em desafio da 1.ª «mão» da 1.ª volta da Taça das Cidades com Feira, o Atlético de Madrid venceu o Waregem (Bélgica) por 2-1.

O desafio da 2.ª «mão» disputar-se-á em 2 de Outubro.

*

AMESTERDÃO, 26 — (F. P.) — Em desafio da 2.ª «mão» da Taça das Cidades com Feira o «DWS» de Amesterdão venceu o Beerschot de Anvers por 2-1.
-y0:cb.

BIKILA: A TERCEIRA MEDALHA DE OURO?

CIDADE DO MÉXICO, 26 — (A. N. I.) — Novos grupos de atletas chegaram á Cidade do México, elevando para 2401 o total de concorrentes presentes e para 38 o dos países já com bandeira arvorada na aldeia olímpica.

Entre os que chegaram conta-se o atleta etíope Abebe Bikila, que vai tentar repetir a proeza que cometeu em Roma e em Tóquio, conquistando duas vezes consecutivas a medalha de oiro da maratona.

Bikila afirmou estar convencido de que não vai sentir dificuldades devido á altitude da Cidade do México.

Faziam também parte do grupo quarenta e um atletas italianos, das modalidades de esgrima, pugilismo, ginástica e hipismo. A delegação era chefiada pelo dr. Giulio Onesti, presidente do Comité Olímpico Italiano, pelo dr. Luigi Chambiant, subsecretário do Comité, e pelo dr. Marcelli Garroni.

BRASIL: 83 OLÍMPICOS

Num avião militar brasileiro seguem hoje para o México atletas, técnicos e dirigentes da representação do Brasil aos Jogos Olímpicos.

O Brasil inscreveu-se em treze modalidades e envia oitenta e três representantes que actuarão em atletismo, pugilismo, equitação, esgrima, natação, tiro, remo, basquetebol, futebol, voleibol, pólo aquático, vela e halterofilismo.

A delegação será constituída por cento e doze pessoas. Os que quelram pagar as passagens em aviões comerciais, naturalmente mais confortáveis, podem fazê-lo. Por isso, diversos atletas já se encontram na Cidade do México, acompanhados por alguns dirigentes.

Ontem, à noite, em Faro

O FARENSE ganhou a Taça de Honra

- *Vitória na final sobre o Olhanense (2-0)*

Farense e Olhanense defrontaram-se ontem á noite no Estádio de S. Luís, em Faro, na final da Taça de Honra da A. F. F., em jogo que os primeiros ganharam por 2-0 com golos de Nunes aos 75 m e de Ludovico aos 80 minutos.

As duas equipas apresentaram:

FARENSE — Calotas; José António, Torpes, Manhita e Lampreia; Marcelo e Nunes; Pedro (depois Santos Rita), Dudovico, Nelson e Testas.

OLHANENSE — Rodrigues; Poeira I, Reina, Fernando e Zezé; Pezinho e Egídio; Matias (depois António Luís), Peixoto, Mário Ventura e Poeira II (depois Madeira).

César Correia foi o árbitro da final.

Para a «discussão» dos 3.º e 4.º lugares jogaram o Faro e Benfica e o Lusitano de Vila Real de Santo António gahando os pombalinos por 3-1. Marcaram pelos vencedores: Luís e Aniceto (2) e pelo Faro e Benfica José Manuel na conversão de uma grande penalidade.

Eis as formações apresentadas:

FARO E BENFICA — Perri (depois Helder); João Manuel, Fernando, Sabino e Bento; Simões (depois Gonçalves) e Chabi; Mateus, Toia, José Manuel e Aleixo.

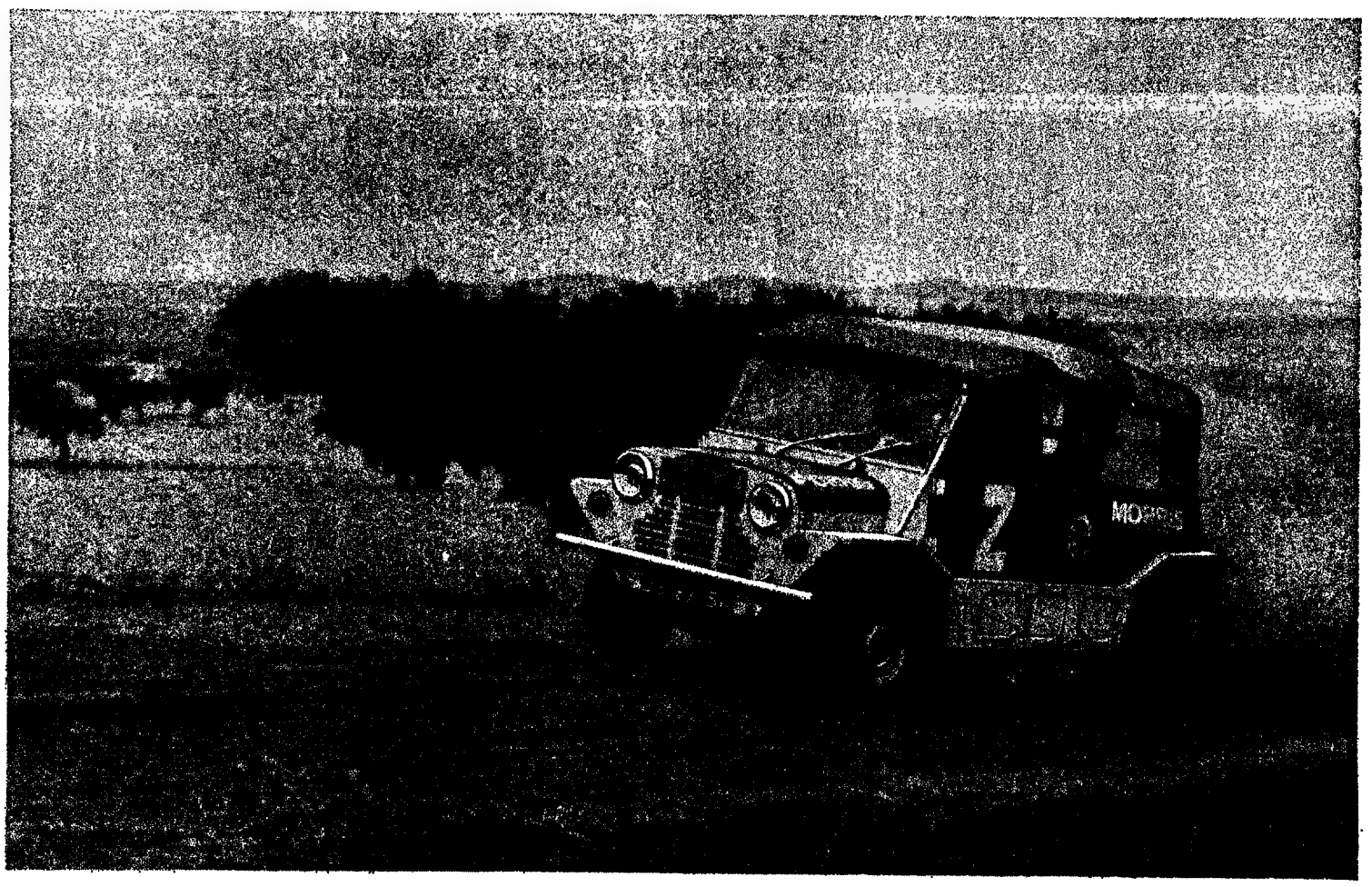
LUSITANO — Ernesto; Daniel, Toledo, Carlota e Araujo; José Pedro e Silva; Luís, Aniceto, Vicente e João Manuel. Ao intervalo: 1-2.

TOTOBOLA

O NOSSO PALPITE

Braga-U. Tomar	1
Setúbal-Belenenses	1
Sanjoanense-Benfica	X
Leixões-Porto	X
Varzim-Académica	X
Atlético-CUF	1
Famalicão-Covilhã	2
Salgueiros-Leça	1
Penafiel-Tirsense	X
T. Novas-Valecamb.	2
Alhandra-Leões	1
Almada-Portimonense	1
Lusitano-Sintrense	X

É MAIS DO QUE UM MINIMOKE... É UM MORRIS!



RALLYE DOS MONTES ALENTEJANOS

VENCEDOR ABSOLUTO:

Manuel Champalimaud / Luís Cardim em MORRIS MINIMOKE

EM QUALQUER TERRENO DE COMPETIÇÃO DESTACA-SE SEMPRE A QUALIDADE MORRIS!

O CARRO ENCONTRA-SE EM EXPOSIÇÃO:

A. M. ALMEIDA, S.A.R.L. - Avenida da Liberdade, 11, 11-A - Lisboa

DESPORTO

CAMPEÕES De modo concludente, a esperançosa equipa de iniciados do Paço de Arcos venceu o campeonato regional de hóquei patinado

ATLETISMO

CARLOS TAVARES O ÚNICO QUE PODE GANHAR NO VIII PORTUGAL-FRANÇA

Mais uma vez o atletismo português vai derimir forças com o francês. Depois da orientação dada, há mais de cinco anos, ao atletismo e, em geral, ao desporto francês, os nossos representantes nunca mais tiveram possibilidades de proporcionar cotejo válido frente aos gauleses.

Para verificarmos tal facto basta aplicar a fria lógica dos números no encontro que se desenrolará nos próximos sábado e domingo, no Parque de Jogos da F. N. A. T.

No primeiro dia teremos as provas seguintes:

Martelo — Pela França: Accambray (64,60 m) e Warczglowa (62,88 m); por Portugal: Carlos Sustelo (61,76 m) e Guilherme Pereira (50,28 m).

É bem clara a vantagem dos franceses.

Altura — França: Rigault (2,09 m) e Jacquemin (2,05 m); Portugal: Tavares Alves (1,95 m) e Eduardo Horta (1,83 m).

Pela primeira vez, supomos, iremos ver no nosso País um homem passar os 2 metros. Oxalá o exemplo gaulês incentive os nossos saltadores e os leve a superar os máximos nacionais.

110 m barreiras — França: Brilland (14.1 s.) e Corval (14,20 s.); Portugal: Alberto Matos (14,6 s.) e Comura Imboá (14,8 s.).

É uma das provas em que a competição será mais acesa, pois a diferença entre os atletas participantes é apenas de décimos de segundo.

100 metros — França: Gres (10 s.) e Metz (10,4 s.); Portugal: José Rocha (10,7 s.) e Fonseca e Silva (10,7 s.).

E' outra das competições em que a luta poderá ser vibrante e interessante. Apenas uns décimos de segundo afastam os velocistas portugueses dos franceses. Confiemos no brio indesmentível dos nossos representantes para uma oposição válida.

Peso — França: Chala (18,11 m) e Petit (16,52 m); Portugal: Luís Reis (14,90 m) e António Silvestre (13,80 m).

É bem notória a vantagem dos lançadores franceses.

400 metros — França: Martin (46,9 s.) e Devillon (48,1 s.); Portugal: Barceló de Carvalho (48,3 s.) e J. Magalhães (47,7 s.).

Eis uma prova onde os atletas lusos têm possibilidades de ganhar um posto superior ao terceiro.

Comprimento — França: Chanon (7,70 m) e Vix (7,69 m); Portugal: Júlio Fernandes (7,09 m) e Rogério Soromenho (7,02 m).

Neste concurso os atletas portugueses não têm a mínima hipótese, pois estão a meio metro de diferença do mínimo dos franceses.

1500 m — França: Colin (3 m 40 s) e Viaux (3 m 12,2 s); Portugal: Carlos Tavares (3 m 47 s) e Morujo Júlio (3 m 54,6 s). A vantagem gaulesa nesta prova é por demais evidente para que a «genica» e o querer de Carlos Tavares possam mudar o sinal de vitória.

5000 m — França: Jourdan (13 m 58,4 s) e Vervoort (13 m 58,4 s); Portugal: Américo Barros (14 m 15,2 s) e Armando Aldegalega (14 m 37,8 s). Os fundistas franceses ganharão com um sorriso nos lábios, pois a oposição é demasiadamente fraca.

4 x 100 m — França: Ducasse, Corval, Gres e Metz (42,30 s); Portugal: Fonseca Silva, Magalhães, Marcenal e Rocha (42,21 s). A estafeta será uma das provas mais disputadas.

No segundo dia teremos:

Vara — França: Ollivary (5 m) e Colusso (4,80 m); Portugal: Manuel dos Santos (4,10 m) e J. Henriques (4,10 m). Mais outra prova sem «chances» para os nossos representantes. Apenas será de admitir que, briosamente, superem os seus máximos pessoais. Já seria bom.

Disco — França: Bache (52,86 m) e Nys (51,60 m); Portugal: Carlos Sustelo (51,80 m) e Luís Reis (48,73 m). Os discóbolos irão, apenas, marcar presença, pois estão muito longe dos seus adversários.

400 m barreiras — França: Behm (51,1 s) e Le Boleh (51,2 s); Portugal: Mena Antunes (53,7 s) e Fernando Reis (54,3 segundos). Prova em que os portugueses estão vencidos á partida. Conquanto lutadores e briosos não conseguirão mais do que um terceiro lugar.

200 m — França: Burretier (21 s) e Ducasse (21,3 s); Portugal: José Magalhães (22,2 s) e José Rocha (21,8 s). Esta é tal como os 4x100, uma prova com maiores possibilidades de luta acesa.

800 m — França: Sans (1 m 49,3 s) e Semper (1 m 48,3 s); Portugal: José Pena (1 m 51,9 s) e Domingos Capindiça (1 m 55,1 s). Não há dúvida que os meios-fundistas nacionais se limitarão a servir de «lebres» aos franceses. Se baterem um máximo nacional ou pessoal já será bem bom.

3000 m obstáculos — França: Bontoux (8 m 44,4 s) e Ouine (8 m 54,8 s); Portugal: Carlos Tavares (8 m 54,6 s) e Eduardo Simões (9 m 15,6 s). Talvez aqui se venha a verificar a única vitória portuguesa, pois Carlos Tavares com os seu «querer» e «genica» poderá levar de vencida os adversários.

Triplo salto — França: Martigne (16,09 m) e Firca (15,92 m); Portugal: Arlindo Gouveia (14,02 m) e Júlio Fernandes (14,86 m). Mais de um metro de diferença é distância irrecuperável pese, embora, a boa vontade dos nossos atletas.

10 000 m — França: Tijout (29 m 32,2 s) e Maroquin (29 m 20,6 s); Portugal: Armando Aldegalega (30 m 32,6 s) e Carlos Lopes (30 m 45,6 s). Não corre o único português que já fez menos de 30 m e os outros limitar-se-ão a «ir á corda».

DARDO — *França:* Butel (76 m) e Monet (77,76). *Portugal:* Mário Silva (58,78 m) e Raposo Borges (55,08 m). Mais de vinte metros de atraso deixam os nossos lançadores, absolutamente, «pregados».

4 x 400 m — *França:* Martin, Devillon, Roger e Diez. *Portugal:* Fernando Reis, Neves Antunes, Barceló e Magalhães. A natural superioridade francesa não deixará aos nossos homens da estafeta qualquer possibilidade de triunfo.

A equipa portuguesa é dirigida pelos treinadores prof. Eduardo Cunha e Matos Fernandes, estando a assistência aos atletas a cargo do massagista Vasco Marques.

A equipa nacional ficará concentrada no Centro de Estágio do I. N. E. F. a partir do dia 27.

A equipa francesa chegará á Portela amanhã, ás 15 e 55 horas. E' chefiada pelo sr. Franceschetti e pelos treinadores Mallejac e Dubreilh. O médico é o dr. Barbe e o massagista Ollivier. Os atletas franceses ficarão no Hotel Príncipe.

Os capitães das equipas são: o meio-fundista Semper, pela França, e o fundista Armando Aldegalega, por Portugal.

ATLETISMO INTERNACIONAL

PORTUGAL-FRANÇA

Estádio da FNAT

(Av. Roma — Av. E U. A.)

1.ª JORNADA

sábado 28, ás 15.30 horas

2.ª JORNADA

Domingo 29, ás 16.30 horas

HÓQUEI EM PATINS

C. U. F. E SPORTING VENCEDORES NOS ÚLTIMOS JOGOS DOS «REGIONAIS»

Disputaram-se ontem os dois últimos encontros do campeonato regional de hóquei em patins, tendo-se verificado os resultados seguintes:

Campo de Ourique-C. U. F. 2-3
Azeitonense-Sporting 0-4

No jogo de Lisboa, a equipa da casa sem alinhar com todos os seus titulares, dificultou imenso a vitória dos «cufistas» que, só na 2.ª parte, lograram obter o golo do triunfo.

Em Azeitão, os «leões» sem necessidade de grande esforço, puderam superiorizar-se ao seu adversário, já irremediàvelmente ultimo.

De registar que mais uma vez alinhou um jogador expulso definitivamente na jornada anterior!

A classificação final ficou assim estabelecida:

Benfica	22	15	6	1	96-41	58
C. U. F.	22	15	4	3	73-37	56
Parede	22	12	4	6	61-47	50
P. Arcos ...	22	11	5	6	80-46	49
C. Ourique	22	10	6	6	82-63	48
Sporting ...	22	9	5	8	54-60	45
Oeiras	22	9	5	8	75-61	45
H. Sintra ...	22	9	1	12	71-79	41
J. Salesiana	22	6	5	11	49-65	39
Cascais	22	6	4	12	55-74	38
Liga Algés ...	22	6	—	16	50-94	34
Azeiton. (a)	22	1	1	19	31-120	23

(a) Tem uma falta de comparência.

O TORNEIO INTERNACIONAL DA JUVENTUDE SALESIANA

Novamente a Juventude Salesiana, sem duvida um dos clubes que ultimamente mais carinho tem desenvolvido em prol do hóquei patinado e com o êxito que as suas equipas dos mais jovens bem têm demonstrado, tomou a iniciativa de organizar um torneio internacional da modalidade, exactamente para «proporcionar também á rala miuda do hóquei em patins um contacto directo com outros hoquistas de além fronteiras», como refere o programa da organização.

O torneio é assim destinado ás categorias de iniciados e juvenis e participam as equipas do Paço de Arcos, Sintra Parede, J. Salesiana e Pola de Lena, esta vinda da vila espanhola que dá o nome ao clube, perto de Oviedo, nas Astúrias, sendo os seus jogadores alunos do colégio Marista e participando as suas equipas nas competições oficiais.

Na primeira jornada, os resultados dos jogos, foram os seguintes:

INICIADOS

Sintra Paço de Arcos 0-11
J. Salesiana Pola de Lena ... 2- 5

JUVENIS

Sintra-Parede 2- 1

Não oferece discussão a vitória clara dos campeões lisboetas da categoria, tal a sua superioridade, sendo muito equilibrado o encontro de juvenis.

A equipa espanhola atingiu muito bom plano, com alguns jogadores como Ceferino e Ortega, já com razoável categoria e não tem discussão o seu triunfo, mas os estorilistas muito têm de se queixar de falta de sorte, se atendermos que três dos golos dos visitantes, só foram possíveis, por o esférico tabelar nos defensores da casa.

No jogo principal, arbitrado por Raul Romão, alinharam e marcaram:

J. SALESIANA — Trigatti; Doroana Esteves (2), Humberto, Vítor, Freire, Almeida e Morais.

POLA DE LENA — Evélio; Ceferino (1), Alperi, Ortega (4), Josito, Castanon, Luiz e Muniz.

Nos intervalos dos jogos exibiram-se em patinagem artística, Maria Antónia e o par José Paulo e Ana Marçal, do Clube Português de Patinagem Artística.

O torneio prossegue hoje, tendo o programa dois aliciantes, o da apresentação da equipa do Pola de Lena, de juvenis e o jogo de iniciados entre o campeão lisboeta, o Paço de Arcos e o conjunto espanhol.

A. F.

O SUÍÇO JO SIFFERT

— O MAIS RÁPIDO NOS TREINOS DE LE MANS

LE MANS, 26 — (F. P. e A. N. I.) — Na primeira sessão de treinos das «24 Horas de Le Mans», disputada no novo circuito, o suiço Joseph Siffert, num protótipo Porsche, foi o mais rápido, com 3' 35" 4/10, á média horária de 225,108 km.

Começaram ontem os treinos para as «24 Horas de Le Mans», que este ano se realiza, excepcionalmente, em Setembro e não em Junho, como é habitual.

Quando os treinos começaram, o céu estava enevoado e o tempo humido, mas a pista mantinha-se seca. No entanto, todos os concorrentes manifestaram sérios receios de que chova ou haja nevoeiro no dia da corrida, o que poderá tornar a prova num verdadeiro pesadelo para os concorrentes e para os espectadores.

Todas as atenções se concentraram nos dois carros de turbinas, de fabrico norte-americano, que produziram um ruído ensurdecedor, audível a grande distância.

A maioria dos entendidos prevê que, com a pista seca, os carros «Porsche» serão os grandes favoritos.

Outro carro que pela primeira vez se apresenta nas «24 Horas de Le Mans» é o «Matra», de fabrico francês, com um motor de três litros, que faz a sua estreia em provas de resistência tão longas.

Assinala-se a ausência dos potentes carros da «Ford» norte-americana, que ganharam a prova nos ultimos dois anos e que não podiam participar este ano devido aos novos regulamentos, que limitam a potência dos carros concorrentes.

Os treinos, iniciados ás dezassete horas, prolongaram-se até ás 22 horas, para dar aos condutores a possibilidade de se habituarem a conduzir de noite na pista de Le Mans.

EUSÉBIO SUSPENSO POR 3 JOGOS

Reuniu ontem á noite o Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol que puniu com três jogos de suspensão o «internacional Eusébio Ferreira da Silva, do Benfica «por agressão a um adversário».

Também preventivamente foi suspenso o jogador José Duarte, do Varzim, até melhor esclarecimento do boletim do árbitro e José Carlos da Costa, do Atlético, foi advertido por «faltas leves».

LICEU — ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
Cursos: BÁSICO, NORMAL, ACELERADO
ABERTAS AS INSCRIÇÕES — INÍCIO DOS CURSOS — OUTUBRO

EXTERNATO LICEAL E TÉCNICO ARQUÍMEDES
Rua Marques da Silva, 99, 2.º — Tel. 532702

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
R. Conde Redondo, 56, 1.º-Esq. — Tel. 536380

CURSOS INTENSIVOS, NOVAS TÉCNICAS DE ENSINO, PROFESSORES ESPECIALIZADOS, LIVROS PRÓPRIOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário, 6 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Canções do nosso tempo 1 e 25: A orq.ª de..., 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 8 e 05: Sucessos franceses; 8 e 20: Programa da mulher, por Maria Emília Cancela de Abreu e Judite Navarro; 18 e 40: Musica e sonho; 9 e 0: Rádio Universidade, 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 7.º episódio do folhetim «Dois Caminhos», 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O guitarrista Phil Martel; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Musica ligeira; 23 e 05: Programa da noite, 23 e 40: Serenata de Coimbra; 24: Programa da noite. 1: Fecho

2.º Programa — 391 m — 155 kc/s — Às 6 e 25: 1.º e 2.º actos da ópera «La Gioconda» (Ponchielli) 8 Musica do século XX; 19. Horizonte. semanário de Letras e Artes; 9 e 30. Folclore Português — Musica regional da Beira Baixa recolhida por Artur Santos. 9 e 45 Musica de piano; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de Grieg; 20 e 30: A Cantata 1952 (Stravinsky), 2 Concerto pela Academia de Instrumentistas de Camara, sob a dir do maestro Silva Pereira; 2 e 22: Valsa caprichosa: 2 e 30. Panoramas da História, pelo dr João Ameal 2 e 50: Sonata em dó menor op , (Beethoven); 22 e 20: Poemas sinfónicos — «Uma voz na solidão» (Bloch) 23: A voz do Ocidente; e 5: Fecho

3.º Programa (cultura em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Concerto de Camara — solistas e Quarteto Keller 0 e 0: Musica sinfónica; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290, 3 m — 034 kc/s — Às 16: Programa C D C.; 18: Ela e o seu mundo, 8 e 5: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa á tarde; 9 e 5: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio Jornal; 20 e 5: Conjuntos vocais: 20 e 30: Jornal dos espectáculos, 20 e 45: Tempo de ritmo; 2 e 03: Diapasão; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08 Grande roda; 0 e 02: «P. B X.» 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02. Diário rural 1 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52 Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 6 e 02: Alta Fidelidade Philips; e 03: Banda sonora, 2: FM-67: 4 Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 6 Programa C D C.; 18: Depois do chá; 18 e 30 Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 9 e 7: Ela; 19 e 30: Robbialac; 9 e 45: Crónica feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21: Noticiário; 2' e 02: Orquestra; 21 e 15: Só-Rádio; 21 e 30: Leitura; 22 e 02: Banda de som: 22 e 30: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16. Radiorama; 18: Selecção de ritmos; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página ; 20 e 55: Meditando, 21: Sucessos musicais; 2 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama 22 e 45: O trompetista Eddy Calvet. 23. A 23.ª hora; 2: Fecho

Onda média — 88 m — 594 kc/s — **EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular:** Das 1 ás 8 e das 2 ás 4 e 30: **Rádio Voz de Lisboa:** Das 0 ás 2 e das 9 e 30 ás 22: **Clube Radiofónico de Portugal:** Das 8 ás 0 e das 22 ás 2; **Rádio Graça:** Das 4 e 30 ás 19 e 30

AMANHÃ — Às 19 e 15: Telejornal; 19 e 25: Eurovisão — Jogo de futebol para a 1.ª mão da Taça Intercontinental de Futebol entre os «Estudiantes de La Plata» e o «Manchester»; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Cartaz TV; 22 e 20: Missão Impossível; 23 e 15: A Chuva; 23 e 30: Recital — Obras de Cláudio Carneyro por Isabel Malaguerra; 23 e 50 Telejornal, Meditação e Fecho

Serviços urgentes

Telefones

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ❁ Companhias Reunidas, 537011 ❁ Gazcidla, 538821 ❁ Gazcidla (dom e feriados), 882069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ❁ Segurança Publica, 366141 ❁ Judiciária, 535380 ❁ Marítima, 326456 ❁ Internacional, 862721 ❁ Viação e Trânsito, 42205 ❁ G.N.R. (área rural), 36865.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes. Calç da Ajuda, 222 (638256) ❁ **Tapada, Lda.**, Calç da Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — Ester Nogueira. R. de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Lusa, Av Almirante Reis 99-A (4 269) ❁ **Romano Baptista,** R Passos Manuel, 6-10 (50593, ❁ **Magalhães,** Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 1-A (á Praça Paiva Couceiro) (84357)

ALVALADE — Líbia. Av da Igreja, 4-B-C (7 68) ❁ **Nova Iorque,** Av Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos) (760658)

AMOREIRAS — Amoreiras. Pr das Aguas Livres, 8-D (68 5 5)

AREEIRO — Marbel, Av de Roma, 13-A (776235) ❁ **Lusitana** Av de Roma, 18-A (725443) ❁ **Chinde.** R Agostinho Lourenço 6-B (71033)

AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Av da Republica, 55-A (772 32) ❁ **Providência,** R D Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ❁ **Sá da Bandeira,** Rua Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4196 -54672) ❁ **Oliveira Viegas.** Rua Viriato, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira. Casas Novas, lote 66 (3 0172).

BAIXA — Simões Pires R do Prata 5 (362350)

BENFICA — Benfilus. Est de Benfica 444-A (782606) ❁ **Alegria.** Est de Benfica 80-A-B (7805) ❁ **Progresso,** Est A-do-Mara, 54-C (702226 ❁ **Macedo,** Est do Paço do Chão 69-C (703697)

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta — Chafariz de Dentro, 36 (866 26)

CAMÕES — Andrade R do Alecrim 2 (322328-323446)

CAMPO DE OURIQUE — Linalda, Rua Ferreira Borges, 30 (660955) ❁ **Findor** R. D. Maria Pia, 5 4 (687949)

CAMPO DE SANTANA—Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria 1- (553308)

CAMPOLIDE — Ronil, R Rodrigo da Fonseca 53 (683438) ❁ **Zénel,** Rua A 82 (Bairro da Liberdade (65 840 ❁ **Nova** R de Campolide 197 ((687475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R da Margem, 5-B (ao Bairro do Grilo (382470) ❁ **Zeme** R General Justiniano Padrel 2 (é Calçada dos Barbadinhos), (832580)

ESTEFANIA — Fonseca. Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

GRAÇA — Almeida Dias, L da Graça 38-A-39 (862909) ❁ **Higiénica,** R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — Patuleia. R do Lumiar, 22-24 (790332) ❁ **Douro** A Linhas de Torres, 93-A-B (79 3)

MADRAGOA — Moderna. R Garcia de Orta 0 (668 1)

MOURARIA — Ferrão. R. da Mouraria, 86U464,

ESTRÊLA — LAPA — Alb. R. de Santana à Lapa 56 (663562).

OLIVAIS — Higiene Rua Cidade Vila Cabral (ex-rua B 4), lote 43 (Olivais sul) (3 0026)

PALHAVA — Canto. Est das Laranjeiras, 202-B (8084)

PEDROUÇOS — Higilux. R de Pedrouços, 50-52 (6 0280)

PICHELEIRA — Marlux, Calç da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes 36-A (664238).

SANTO AMARO — Botânica. R de Junqueira 38-40 (638 32)

SANTA MARTA — Morais Sarmento. R. de Santa Marta. 5-A-B (46490).

SÉ — Santa Luzia Rua da Saudade. 2-B 86933

MOSCAVIDE — Império — Rua de Olivença 48-A — (Tel 251 234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — R Paulo Duque, 7 (Tel. 2 2036)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, -A Telefone 242839

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto 86 (Tel 2432034).

OEIRAS — Godinho — R Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — Brandão — Av da República, 17-C (Tel 247 054).

MONTE ESTORIL — Ostende — Rua de Espinho, (Tel 260391)

CASCAIS — Marginal, Av.ª Marginal (Tel 280078) **A. Costa** — R. Freitas Reis. 24-C (Tel 2802 4).

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589); **Campos** — R Elias Garcia, 85 (Tel 930072); **Clabel** — R Ant Sardinha, 23-D (Tel. 93855). **S. Jorge** — R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (Tel 938703)

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar Lote D — (Tel 971023)

QUELUZ — Gil — Av.ª Miguel Bombarda, 28 (Tel 950 7), **Simões Lopes** — Av.ª Elias Garcia, 51/51-A (Tel 950123)

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456

SINTRA Marrazes — (Vila) — L. Rainha D Amélia. 20 — (Tel 980155)

COLARES—Colares—Abreia (Tel 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R Cândido dos Reis 30 (Tel 224020)

ALMADA — Castro Rodrigues — R Capitão Leitão 49 (Tel 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 74 (Tel 224302)

BARREIRO — Normal — Av Alfredo da Silva, 6 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P 5 de Outubro, 8 (Tel 270254).

MOITA — Silva Rocha — P da República, 6 (Tel 239029)

MONTIJO — Moderna — R Bulhão Pato, 60 — (Tel 230 56)

SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel 22488)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Tel 22 8580)

CENTRO ENFERMAGEM DE URGÊNCIA SANTA MARTA

INJECÇÕES TRATAMENTOS E VELAS, OXIGÉNIO SOROS E CAMAS ARTICULADAS

Rua Conde Redondo, 56, 2. Telef 43738

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO

Consolidado 2 3/4% I. 10	—	—	525$00
Consolidado 3% I 10 ...	—	—	545$00
Consolidado 3 1/2% I 10	—	—	650$00
Centenários 4% 1940	—	—	1.480$00
Obrigações Tesouro 5% ...	1.002$00	1.001$00	1.003$00
Externo 1.ª série	—	—	800$00
Externo 1.ª série car.	845$00	840$00	850$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car.	—	800$00	850$00
Cautelas 3 Série	—	195$00	210$00

OBRIGAÇÕES

Águas de Lisboa 5 %	—	—	495$00
A. P. I. 5% 56	—	—	—
A. P. I. 5% 58	—	930$00	950$00
C. P. 4 1/2 %	930$00	925$00	940$00
C. P. 5 1/2% 67	1.030$00	1.025$00	1.035$00
C. U. F. 6%	—	1.010$00	—
C. U. F. 6% 68	—	1.000$00	1.010$00
Gás e Electricidade 4 % ...	—	860$00	—
Gás e Electricid 4 1/2 %	—	880$00	—
Gás Elect 5% 52	—	880$00	910$00
Gás Elect 5% 58	—	875$00	—
Gás Elect 5% 59	880$00	875$00	—
Gás Elect. 5% 62	—	910$00	—
Gás Elect 5% 63	—	900$00	960$00
Gás Elect. 5% 65	900$00	880$00	930$00
Gás Elect 6% 67	1.020$00	1.018$00	—
H. E. A. Alentejo 5% ...	—	—	—
H. E. Cávado 5%	830$00	—	832$00
H. E. Cávado 6%	—	—	995$00
H. E. Douro 5%	—	810$00	830$00
H. E. Douro 6%	—	—	—
H. E. Norte Portugal 5%	—	—	—
H. E. S. Estrela 6%	—	—	1.000$00
H. E. Zêzere 5% 55	—	850$00	—
H. E. Zêzere 5% 57	850$00	—	855$00
Lisnave 6%	996$00	—	998$00
Metropolitano 4%	—	905$00	910$00
Metropolitano 5 3/4% ...	—	1.010$00	1.024$00
Moçambique 5%	—	760$00	—
Nac. Eléctrica 5%	835$00	—	836$00
Nitratos 5%	—	—	840$00
Nitratos 5% 60	—	840$00	—
Petroquímica 5%	—	860$00	—
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	920$00	925$00
Sacor 5% 60	—	860$00	880$00
Siderurgia 5% 2.ª	—	825$00	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	825$00	850$00
Siderurgia 5% 4.ª	—	825$00	—
Sonefe 5%	—	810$00	820$00
T. A. P. 4%	—	910$00	—
Termoelect. Port. 5%	—	810$00	830$00
U. E. P. 3 3/4%	—	—	—
U. E. P. 4%	—	82$00	—
U. E. P. 4 1/2%	—	—	—
U. E. P. 5%	82$50	81$00	83$00
U. E. P. 5% 60	—	850$00	—
U. E. P. 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

Agricultura	932$00	930$00	935$00
Alentejo	606$00	606$00	608$00
Angola	—	—	1.440$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	—	—	1.880$00
Espírito Santo	—	13.300$00	13.450$00
E. Santo n.	—	—	—
Fonsecas S. a.	—	—	14.500$00
L. & Açores p.	3.950$00	3.930$00	4.000$00
L. & Açores n.	—	—	—

ACÇÕES

Bancos

P. Atlântico p.	—	—	—
Portugal n.	—	—	—
Portugal p	—	—	2.500$00
Totta Aliança	—	—	4.400$00
Ultramarino n.	1.277$00	1.276$00	1.277$00
Ultramarino p.	1.480$00	1.478$00	1.480$00

Seguros

Alentejo	—	76$00	78$00
Douro	—	780$00	900$00
Mundial	—	300$00	350$00
Sagres	—	—	1.190$00
Tranquilidade	—	40.000$00	45.000$00
Ultramarino	—	8.500$00	—

C.ias Ultramarinas

Açúcar de Angola	—	660$00	680$00
Ag Cassequel	515$00	515$00	525$00
Ag Incomati	—	1.150$00	—
Ag das Neves	—	—	—
Ag S. Tomé e Príncipe ...	—	—	—
Boror	—	105$00	120$00
Col. do Buzi	62$00	61$00	63$00
Cabinda	—	—	90$00
Diamantes Angola	1.085$00	1.090$00	1.100$00
H. E. Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Moçambique	—	46$00	48$00
Sonefe n.	—	—	252$00
Sonefe p.	—	—	252$00
Zambézia	—	42$50	44$00

C.ias Diversas

Cidla	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.700$00	1.750$00
Cimentos Tejo	—	2.400$00	2.450$00
Col. Navegação	606$00	605$00	608$00
C. U. F.	—	—	1.030$00
Industrial Aliança	—	—	700$00
Nac Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	—	—
Portugal e Colónias	1.310$00	1.305$00	.315$00
Port de Celulose	—	3.050$00	3.200$00
Port. de Pesca	620$00	610$00	630$00
Port. de Tabacos	447$00	446$00	447$00
Sacor	—	—	4.700$00
Siderurgia Nacional	1.050$00	1.020$00	1.070$00
Socel	—	—	2.030$00
Tabacos de Portugal	—	—	890$00
Tabaqueira	—	6 800$00	—
U. F. Azoto	673$00	673$00	680$00

Águas, Electricidade e Gás

Águas Lisboa p	—	—	395$00
Águas de Lisboa 1934 ...	—	—	395$00
Águas de Lisboa 1936 ...	—	390$00	395$00
Eléctrica das Beiras	1.480$00	1.480$00	1.485$00
Gás e Electricidade	378$00	377$00	378$00
H. E. Alto Alentejo	—	157$00	158$00
H. E. Cávado	—	1.245$00	1.250$00
H. E. Douro	1.205$00	1.204$00	1.250$00
H. E. Norte Portugal	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	1.750$00
H. E. Zêzere	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Nacional de Electricidade	1.305$00	1.303$00	1.306$00
Termoeléctrica Portuguesa..	—	1.330$00	1.360$00
União Eléctrica Portuguesa	673$00	673$00	680$00

F. DE INVESTIMENTOS

F. I. Atlântico	—	146$40	50$80
F. I. D. E. S.	—	102$50	105$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	19/9/68	25/9/68	26/9/68
GERAL	102,9	102,3	**102,3**
METROPOLITANAS ..	102,4	102,0	**102,1**
ULTRAMARINAS ....,	106,5	104,8	**103.8**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$50
América:		
Dollar de 1 e 2	28$25	28$65
Dollar de 5 a 1000 ...	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$10	7$30
Áustria — Schilling	1$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo ...	5$50	8$50
Espanha — Peseta	$40,3	$41,8
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,54	$04,7
Marrocos — Dirham	4$65	5$15
Bélgica — Franco	$55	$57
França — Franco	5$50	5$85
Suíça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	315$00	330$00
Inglaterra — 1/2 Libra ...	220$00	240$00
Ouro Fino — Barra	36$00	38$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
A MORTE ESPREITA — no ROMA

TIVOLI — Telef. 50595 — (M. 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
2.ª SEMANA
Volta a tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi

MONUMENTAL — Telef. 555131
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
3.ª SEMANA
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen, Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION

ODEON — Tel. 32 02 83
Às 15.15 e 18.15 (P. r) e ás 21.30
GRANDE ÊXITO
Um emocionante filme português
A odisseia de duas mulheres vítimas de uma paixão proibida
ESTRADA DA VIDA
com Paulo Renato e Laura Soveral
No prog.: MARCHAS POPULARES 1968 (colorido) (Adultos

EDEN — Tel. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Techniscope
UM INFERNO DE ACÇÃO
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com Montgomery Wood — Gabriella Giorgelli

estudio 444 — Tel. 77 90 95
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

EUROPA — Tel. 66 10 10
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
9.ª SEMANA
70 mm
A mais bela história de amor de todos os tempos
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero

RESTELO — Tel. 61 03 75
Às 21.30
(M. 12 anos)
Uma grande epopeia do Oeste americano
— em TECHNICOLOR —
AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST
(The Plainsman
com Don Murray e Guy Stockwell

LIDO
Às 15 e 21 h.
(Adultos
O ESTRANGEIRO
A ASSINATURA DO CRIME

CASINO ESTORIL — TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21 30
(M. 12 anos)
O NOSSO AGENTE EM MARRAKESH
(Marrakesh)
EASTMANCOLOR
com Tony Randall e Senta Berger

CINEMA IDEAL — Tel. 32 41 94
(M. 12 anos)
002 CONTRA GOLDGINGER
MISSÃO SECRETA

COLISEU
Amanhã, às 21.30
(Maiores de 6 anos)
Inauguração da temporada de
CIRCO
ESTREIA
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
AS MAIORES ATRACÇÕES
BILHETES À VENDA

IMPERIO — Tel. 656134
Às 15.15 e 21.30
Eastmancolor
(Adultos)
Um filme invulgar do MESTRE ANDRÉ CAYATTE
OS OSSOS DO OFÍCIO
A revelação de um grande actor: Jacques Brel
com Emmanuelle Riva

ESTUDIO — Tel. 55 51 36
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Um filme de Delmer Daves
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
3.ª SEMANA
O PRISIONEIRO DO PASSADO

SÃO LUIZ — Tel. 527172
As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Clift e Frank Sinatra
ATÉ A ETERNIDADE
Um filme de FRED ZINNEMANN

AVIS — Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
5.ª SEMANA
Technicolor
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

MUNDIAL — Tel. 63 57 43
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de ANTONIONI
O GRITO
com Steve Cochram, Alida Valli e Dorian Gray

CONDES — Tel. 32 25 23 e 32 67 17
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
3.ª SEMANA
Gassman Trintignant, Catherine Spaak
A ULTRAPASSAGEM
O célebre «IL SORPASSO»
A obra-prima de DINO RISI
A: condicionado)

TERRASSE — Tel. 32 09 1[illegible]
As 15 e 21
(M 17 anos)
TRAIÇÃO
BETTINA

ROMA — Tel. 727778
Às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um movimentado filme de aventuras
A MORTE ESPREITA
EASTMANCOLOR
com George Martin — Vivi Bach

SÃO JORGE — Tel. 54154
HOJE
As 15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
HAWAII
Visão deslumbrante dum paraíso perdido!
com Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris

AS 18.30 H.
UM SELECCIONADO PROGRAMA DE DESENHOS ANIMADOS, COM DESTAQUE PARA OS MAIS REPRESENTATIVOS TRABALHOS DE HOFENUNG.

PARA MAIORES DE 6 ANOS

ALVALADE — Tel. 16 30 88
As 15.45 e 21.45
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
ATÉ A ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff e Frank Sinatra
Um filme de FRED ZINNEMANN

POLITEAMA — Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE, ás 21.30
(Maiores 17 anos)
VIBRANTE ÊXITO
Um filme de acção emocionante
A história de uma terrível desforra
100 000 DÓLARES POR RINGO
com Richard Harrison, Eleonora Bianchi e Fernando Sancho
SCOPE-COLOR
HOJE, ás 18.15 — INAUGURAÇÃO DA ÉPOCA DAS SESSÕES CLÁSSICAS (Maiores 17 anos)

CINE-TEATRO LIDO — Tel. 93 75 93 AMADORA
Às 21.30
(M. 12 anos)
Um turbilhão de aventuras vividas por dois grandes artistas!
Alain Delon e Lino Ventura em
OS GRANDES AVENTUREIROS

IMPERIAL
As 15 e as 21 h.
(Adultos)
O MERCENÁRIO
O DUELO NA ILHA

CONVENÇÃO EUROPEIA DE PUBLICIDADE DA COLUMBIA

Reuniram-se recentemente em Paris os chefes de Publicidade da Columbia Pictures de vários países da Europa, a fim de discutir as campanhas de publicidade para o lançamento das grandes produções a apresentar esta temporada pela Columbia. Na foto, da esquerda para a direita, alguns membros da Companhia que assistiram à conferência: Marion F. Jordan, Vice-Presidente Executivo em New York; Maud Muller, publicista de Itália; Ray Stark, produtor de «Funny Girl», a célebre comédia musical que terá a sua estreia em Lisboa em Março do próximo ano; Dulce Madeira de Sousa, chefe de Publicidade da Columbia em Portugal; Robert S. Ferguson. Vice-Presidente em Nova Iorque, e Manfredo Verdini, assistente em Itália.

ÚLTIMOS DIAS DO MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO DA CAPITAL

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
QUE ENCERRARÁ AS SUAS PORTAS NA PRÓXIMA 2.ª-FEIRA
APROVEITE AS ÚLTIMAS NOITES EM PLENO SUCESSO DESDE A ABERTURA AO ENCERRAMENTO

De tudo para comer — De tudo para beber — De tudo para se divertir para todas as idades — Para todos os gostos — Para todas as bolsas

ESPECTÁCULO PERMANENTE ATÉ DE MADRUGADA
EM PLENO FUNCIONAMENTO TODAS AS ATRACÇÕES
ABERTURA ÀS 19 HORAS

Todas as noites provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de JOÃO CAMILLO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES
Aos sábados: um sorteio de dez prémios

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande poeta é o Zé» (17 anos).
GIL VICENTE — Às 22: «Bodas de sangue» (17 anos).

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Roubaram meu coração» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Doze indomáveis patifes» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Roubaram meu coração» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Maroc 7» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O Mercenário» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 21: «Beirute 24 horas para matar» (17 anos)
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Sete vezes mulher» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — «Armas da vingança» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — «Os cinco dragões de ouro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «A Indomável» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Um gatuno sedutor» (17 anos)
UNIVERSAL — Às 21: «Os prazeres de Penélope» (17 anos)
BOMBEIROS V LOURES — Às 21 e 15: «Agente do F. B. I.» (12 anos).
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «A queima-roupa» (17 anos).
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Areias ardentes do Kalahari» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Areias ardentes» (17 anos)
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Mohawk» (12 anos).
ALENQUER-CINE — Às 21 e 30: «Deus sabe quanto amei» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 15 «Will Penny» (17 anos).
BEIRAS — OEIRAS-CINE Às 21: «Pampa selvagem» (17 anos).
CARCAVELOS — ROYAL-CINE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «O nosso agente Marrakesh» (12 anos) e CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Paixões que escaldam» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Os espiões de helicóptero» (12 anos).

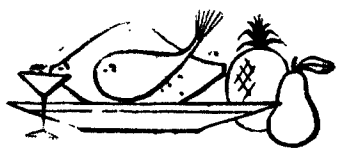
● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 21 e 30: «Não sou digno de ti» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Os devassos» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O duplo homem» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Blow-up» (17 anos)

● Outra banda

ALMADA — INCRIVEL Às 21 e 55: «A batalha sem regresso» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A ultima vitima» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Três sargentos de bengala» e «Fantomas» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Operação moeda falsa» e «Momento de vingança» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Pele de espião» (17 anos).

bom apetite



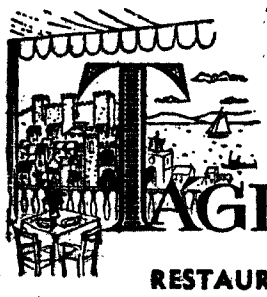
Restaurante CASTANHEIRA — DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

SANCHO
RESTAURANTE
Trav. da Glória, 14 — Telef. 869780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE
NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 E 80 PESSOAS
★ AR CONDICIONADO ★

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas
VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA
Todos os dias e em todas as estações

RESTAURANTE
XANGAI
Av. Duque de Loulé, 20-B / T. 57878
(frente á Embaixada Americana)
AMANHÃ EXPERIMENTE
GALINHA C/ ANANÁS
E FICARÁ CLIENTE

ESPECIALIDADE
COZINHA PORTUGUESA
MESA REDONDA — 50900



AMANHÃ
Bacalhau recheado à transmontana
Iscas de porco na frigideira à portuguesa
TAGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.º Circular do Campo Grande)
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

ramborim
Restaurante - Snack-Bar - Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA
e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef 46247

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

A COMUNICAÇÃO DO CHEFE DO ESTADO AO PAÍS:

O Prof. Salazar não desejava morrer no exercício das suas funções

(Continuação da 1.ª página)

resses de Portugal no momento que vive, adiar por mais tempo a decisão a tomar, decisão que sei teria o pleno acordo do Senhor Presidente do Conselho se o pudesse manifestar, redigi e enviei para publicação no «Diário do Governo» de amanhã o seguinte diploma:

Continuando muito gravemente doente o Presidente do Conselho, Doutor António de Oliveira Salazar e perdidas todas as esperanças, mesmo que sobreviva, de poder voltar a exercer, em plenitude, as funções do seu alto cargo;

Atendendo a que os superiores interesses do País têm de prevalecer sobre quaisquer sentimentos, por maiores e mais legítimos que pareçam, circunstância que obriga à decisão dolorosa de substituir na chefia do Governo o Doutor António de Oliveira Salazar, Português inconfundível no pensamento e na acção e Benemérito da Pátria, por ele servida genialmente, com total e permanente dedicação durante mais de quarenta anos e que, para melhor a servir, de tudo abdicou, numa renúncia completa e única em toda a nossa História de mais de oito séculos;

Tendo ouvido o Conselho de Estado e não devendo adiar por mais tempo essa decisão, é, no entanto, com profunda amargura, só minorada pelo conhecimento, que dele directamente colhi, de que não desejava morrer no desempenho das suas funções, que uso da faculdade conferida pelo n.º 1.º do Artigo 81.º da Constituição e exonero o Doutor António de Oliveira Salazar do cargo de Presidente do Conselho de Ministros, do qual manterá todas as honras a ele inerentes. E, para o substituir, nomeio, nos termos do mesmo preceito constitucional, o Doutor Marcello José das Neves Alves Caetano.

Quando o Chefe do Estado acabava de prestar juramento, após a sua reeleição, em 1965, o prof. dr. Oliveira Salazar foi das primeiras pessoas a aplaudi-lo

O PROF. SALAZAR AGORA EXONERADO MANTERÁ TODAS AS HONRAS INERENTES AO CARGO

O PROF. MARCELLO CAETANO ESTEVE AO FIM DA TARDE NA CASA DE SAÚDE DA C. V. P.

O prof. Marcello Caetano chegou à Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa poucos minutos depois das 19 e 30. Aguardavam-no várias individualidades, que com ele se dirigiram ao sexto piso.

Entretanto, o motorista particular do catedrático, António da Veiga Lopes (sete meses ao seu serviço), imobilizava o «Mercedes-Benz 230 S» preto, a escassos metros da porta principal.

O Presidente da Republica recebeu o prof. Marcello Caetano

Às 16 horas o prof. Marcello Caetano foi recebido no Palácio de Belém pelo almirante Américo Thomaz, saindo uma hora depois em direcção à Cidade Universitária. Ali permaneceu pelo espaço de meia hora, no seu gabinete da Faculdade de Direito. Eram 17 e 45 quando regressou à sua residência (Rua Duarte Lobo, 46, uma vivenda *creme* de dois pisos, com jardim).

Às 19 e 15 foi visitado, durante pouco tempo, pelo general Paiva Brandão e pelo dr. César Moreira Baptista. Jornalistas e fotógrafos iam tomando posição. Minutos volvidos, sorrindo, delicadamente para a sucessão de «flashes», o prof. Marcello Caetano dava entrada no seu automóvel, a caminho do Benfica. Um vizinho acenou-lhe dez metros mais à frente. Era a única testemunha que não estava ali cumprindo obrigações de trabalho.

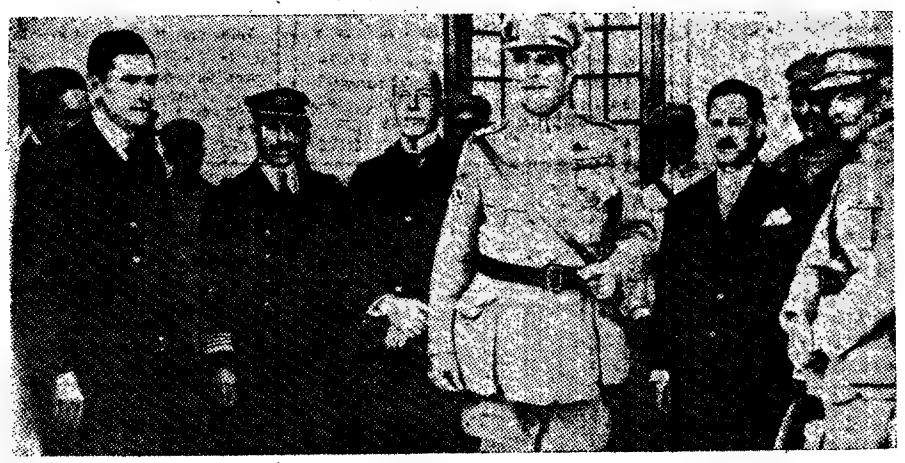
No Palácio de Belém

Após a visita do prof. Marcello Caetano, o almirante Américo Thomaz recebeu no Palácio de Belém o ministro dos Negócios Estrangeiros e o dr. César Moreira Baptista.

A chegada deste último antecedeu de minutos a autorização dada aos representantes dos órgãos informativos para se acercarem do Presidente da República, que pôde ser fotografado pouco antes de gravar o seu comunicado ao País para a Rádio e a Televisão.

O prof. Marcello Caetano à saída da Casa de Saúde da C. V. P., onde foi inteirar-se da evolução do estado do sr. prof dr. Oliveira Salazar

PRIMEIRO PASSO DE UMA LONGA CARREIRA POLÍTICA

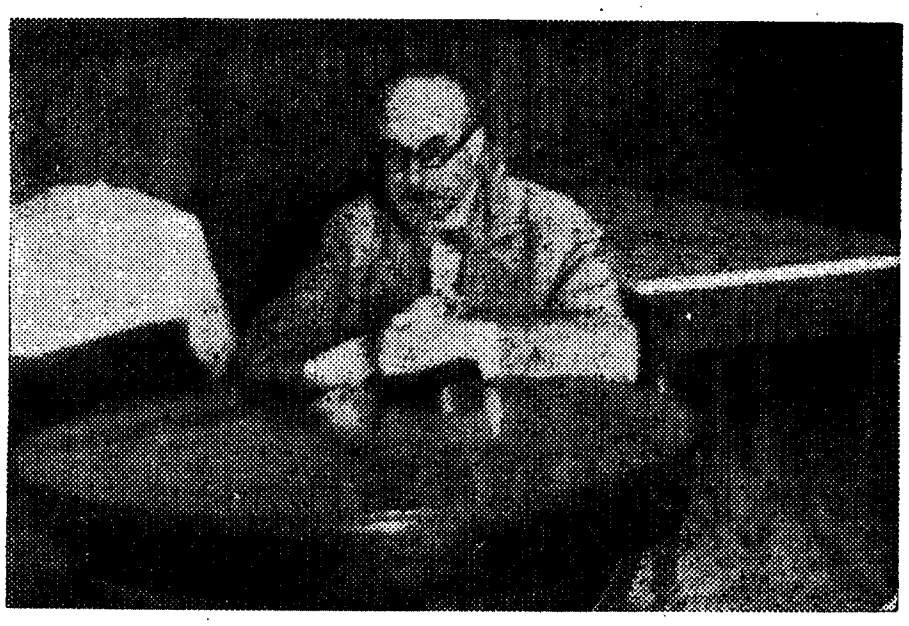


A entrada para o Ministério das Finanças em 1926 marcou o início da longa carreira política do prof. dr. Oliveira Salazar. Na gravura, que se reporta a 1926, vê-se o jovem ministro das Finanças com (da esquerda para a direita) o almirante Cabeçadas, o dr. Mendes dos Remédios, o então general Gomes da Costa, o dr. Manuel Rodrigues e o então general Carmona

SUPLEMENTO
Diario de Lisbôa
LITERÁRIO

Alexandre O'Neill
Alexandre Pinheiro Torres
António Monteiro Alves
António Ramos Rosa
Eduardo Prado Coelho
José Vaz Pereira
Luiz Pacheco

N.º 530/26 DE SETEMBRO DE 1968



FERNANDO PESSOA (NO CAFÉ MARTINHO): POESIA E QUOTIDIANO SOB O SIGNO DA LUCIDEZ

O objecto poético e o seu sujeito

por António Ramos Rosa

«... a linguagem fala. Fala das linhas de força de toda a linguagem, do seu movimento prévio e intenso antes de toda a degradação, de um poema ausente, unico poema doravante suportável e impossível por definição.»

PHILLIP SOLLERS

SE O POETA finge tão completamente que chega a fingir que é dor a dor que deveras sente é porque, na verdade, não cabe ao poeta exprimir uma **dor** anterior ou presente, uma vez que o seu objectivo é a criação de um texto, de um **objecto** que se lhe impõe — ou que ele se propõe — pela própria impossibilidade da sua realização. O fingimento é a ficção de um novo sujeito, o verdadeiro sujeito do texto (o texto-sujeito) que implica um principio de transformação estrutural e permanente, uma relação com a totalidade. Julia Kristeva, referindo-se ao discurso romanesco, diz-nos que «no seu campo as estruturas engendram-se e transformam-se até ao infinito». (1). Isto é inteiramente aplicável ao discurso poético moderno que não é cópia de um real modelo, mas criação da linguagem, a partir da linguagem, das suas «linhas de força». «A dor que (o poeta) deveras sente» não é uma determinada dor, mas toda a impossibilidade e indeterminação dela e a própria impossibilidade de a traduzir. Exprimi-la seria ainda inexprimi-la, anulá-la no silêncio oco de uma linguagem que se lhe substituiria evasivamente (isto é, sem fingimento): teriamos assim o «poeta sincero», o não-poeta, que suporia partir da **dor** para o poema. Digamos que «a dor que (...) deveras sente» não a sente o autêntico poeta em tanto que poeta anteriormente ao fingimento dela. Paradoxo? O fingimento (ficção) funda a veracidade poética no plano do texto em que o real (a **dor**) se produz em vez de se reproduzir porque precisamente coincide com a acção da linguagem sobre si própria. No poema (no texto) o real não é exterior à linguagem. «Je suis fondu avec le monde au point que les choses pensent par moi», escreve Baudelaire; e Rimbaud: «Je suis au monde», «Je est un autre». O momento da criação recupera, ou procura recuperar, o momento pre-reflexivo em que ainda não se deu a cisão que a consciência reflexiva estabelece entre a linguagem e as coisas. Mas tal recuperação não é um acto psicológico, é a produtividade do texto que a gera, e pelo trabalho textual, na materialidade do texto, no jogo dos fonemas, repercute-se e reencontra-se a indivisão primeira em que a linguagem se identifica ao objecto.

Como diz Pierre Caminade, «no jogo dos fonemas o poeta redescobre (ou inventa) que a linguagem é, pelo sopro, pela garganta, pelo palato, pela lingua, pelos dentes, pelos lábios e pelos músculos, não apenas moeda do espírito ou entidade absoluta, mas compromisso, o mais subtil, o mais prenhe, do corpo, do corpo a corpo consigo mesmo e com o mundo». (2)

É através da linguagem que o poeta descobre o mundo, e o mundo que ele «deveras sente» não é de modo algum o que ele conhecia antes, o passado, o já realizado, mas um mundo que pela acção que o poeta exerce sobre a linguagem e, reciprocamente, da linguagem sobre o poeta, se constituiu, revelando uma potencialidade infinita, um novo modo de ser aberto ao futuro. O poema (texto) não exprime o real anterior, qualquer coisa dada, um acontecimento — ele é o próprio acontecimento —, porquanto, na sua tensão para o imaginário, para o que não existe ainda, realiza o movimento que se apropria do real, que o produz. (Segundo Char o poema visa ao «conhecimento produtivo do real»). «A imagem, no poema — escreve Maurice Blanchot — não é a designação de uma coisa, mas a maneira como se realiza a posse dessa coisa ou a sua destruição, o meio que o poeta encontra para viver com ela. Nesta presença nova a coisa perde a sua individualidade de objecto fechado pelo uso, tende a metamorfosear-se em qualquer outra coisa e em todas as coisas, de modo que a imagem primeira é, também ela, conduzida a mudar e, impelida no ciclo das metamorfoses, torna-se sem cessar um poder mais complexo e mais forte que transforma o mundo pela apropriação do desejo». (3)

Assim como o diálogo entre dois indivíduos não se pode definir pela soma total das informações que transmitem um ou outro, porque a linguagem não lhes é apenas meio ou instrumento de expressão mas a relação que os transcende e os constitui como sujeitos, assim também a informação de um poema não é a sua «matéria» ou «conteúdo de comunicação» (mensagem) — o que o poema diz é o que o texto produz materialmente. Todavia, esta produção não é a inteira realização do poema, uma vez que no próprio poema (texto), ainda segundo Blanchot, «está incluída, como sua condição, a impossibilidade da sua realização, de tal maneira que se lhe acontece alguma vez realizar-se, é na medida em que isso não é possível e porque o poema pretende compreender na sua existência a sua impossibilidade e a sua irrealização». (4)

A palavra é a ausência da coisa — o «sacrifício da coisa»,

(Continua na página seguinte)

Urbanismo

por António Monteiro Alves

ALGUNS ASPECTOS DA PRODUÇÃO EM PORTUGAL CONTINENTAL DURANTE OS ÚLTIMOS ANOS

1. A TOMADA de consciência da necessidade de desenvolvimento económico e a intensificação do fenómeno nas últimas décadas deram origem a novas formas de produção e á introdução de novos processos produtivos que vieram alterar o quadro de vivência tradicional onde se inseria a actividade económica. A produção diversifica-se e as actividades agrícolas cedem o passo a uma industrialização crescente que tem provocado forte reestruturação das formas produtivas e uma acentuada assimetria na localização das actividades humanas. As empresas têm cada vez maior dimensão e os problemas derivados da concentração económica e da hipertrofia provocada pelas novas implantações industriais atingem escalas sem precedentes.

A própria actividade agrícola tem sofrido profundas modificações penetrada cada vez mais de novas técnicas de aproveitamento dos factores de que dispõe e lançando mão de recursos não naturais como adubos, fertilizantes, pesticidas, insecticidas e máquinas agrícolas tais como tractores, ceifeiras - debulhadoras, etc, para já não falar na transformação das próprias condições ecológicas de base em que se desenvolve a actividade agrícola, desde o combate á erosão e irrigação de grandes zonas territoriais até aos modernos métodos de forçagem e hidroponia.

A industrialização é acompanhada de uma transformação de mentalidades. Ao espírito rotineiro, fatalista, subordinado ás condições naturais, vergado sobre a terra, sobrepõe-se um espírito de renovação, de modificação, de inovação com múltiplas atitudes criadoras para além das formas rotineiras tradicionais.

Este espírito de renovação penetrou todos os países, qualquer que seja o sistema económico que os enforma, e hoje é fenómeno corrente embora com intensidades muito diversas que em última análise acabam por explicar grande parte das disparidades de desenvolvimento entre os povos.

2. Entre nós, também se tem assistido a um movimento de industrialização que embora a ritmo não muito acelerado tem provocado fortes alterações na estrutura económica tradicional. Em Portugal Continental de 1940 a 1960 o produto nacional bruto a custo dos factores, avaliado a preços constantes de 1954 de modo a assegurar a comparação no tempo, passou de 29 e 58 milhões de contos, duplicando portanto em duas décadas. Mas enquanto o produto global cresceu do simples para o dobro em 20 anos na sequência do fenómeno de industrialização, no mesmo periodo o produto agricola passou ùnicamente de 10 para 13,5 milhões de contos. A disparidade de crescimento é ainda mais acentuada se confrontarmos os valores do produto global e do produto agrícola na década de 1950-1960. Enquanto aquele passou de 38 a 58 milhões de contos, ainda com base no sistema de preços de 1954, o produto agrícola aumentou simplesmente de 12 para 13,5 milhões, ou seja um pouco mais de 10%.

O processo de afastamento tem vindo a acentuar-se. Mais recentemente — no periodo 1953-1962 — o produto interno bruto a custo dos factores cresceu a uma taxa média anual acumulada de 4,5% e o produto agrícola a uma taxa

(Continua na 7.ª página)

Revisão do «Eros»

O AMOR E O OCIDENTE
por Denis de Rougemont.
A SEXUALIDADE HUMANA
por Centro de Estudos Laënec.
Moraes Editores, 1968.

O OCIDENTE é (*também*) uma concepção do Homem e, por isso, uma concepção do amor. As mitologias, a diverso nível, que envolvem as relações sentimentais definem quando analisadas por um invertigador autorizado como Denis de Rougemont, todo o estatuto de uma civilização e dão, com exemplar agudeza, o perfil ético-social de uma etapa da História com as suas determinantes de comportamento e as suas expressões enquadradas na *praxis*.

Obra fundamental, texto obrigatório, digamos assim, no estudo do problema quer do ponto de vista literário, quer do ponto de vista científico, *O Amor e o Ocidente* que agora (finalmente) aparece em língua portuguesa (Col. «Temas e Problemas» — Moraes Editores) deve o seu extraordinário êxito á maneira verdadeiramente nova de abordar a concepção do amor na sua evolução através da História. Partindo do mito de Tristão (como caso tipico do amor-paixão, mas não no sentido em que o definiram Stendhal, Laclos e Roger Vailland) Denis de Rougemont investiga, numa larguissima perspectiva literária, sociológica e histórica, as «representações superiores» de uma manifestação fundamental da vida que é simultâneamente fonte e finalidade, glória e perdição. O esquema, porém, Tristão-Isolda não constitui de maneira alguma a estrutura continua da obra. É uma definição que se alarga e se supera e que serve de pretexto à análise de outros mitos paralelos que, centrados no amor, passaram à Mistica e à Paixão, à Guerra e ao Casamento.

OS PARADOXOS DO OCIDENTE

Os orientais caracterizam a Europa pela importancia que ela dá às forças passionais. Denis de Rougemont caracteriza esta asserção em três termos — cristianismo, paixão, dinamismo — que correspondem aos três aspectos dominantes da psique ocidental. Mas corrige: «Em primeiro lugar não é o cristianismo que deu origem à paixão mas sim uma heresia de origem oriental. O amor-paixão não é o amor cristão nem sequer o subproduto do cristianismo. É antes o subproduto de uma religião maniqueista.

Em seguida é urgente lembrar que o famoso dinamismo ocidental tem duas origens distintas. Se se deseja designar o nosso delirio guerreiro por esse termo, sabemos que historicamente ele está ligado da maneira mais evidente à paixão. Como a paixão, o gosto da guerra provem de uma concepção da vida ardente que é uma máscara do desejo da morte. Dinamismo invertido e autodestruidor. Mas também o outro aspecto do dinamismo ocidental não pode ser, por um instante sequer, reduzido à paixão. A atitude humana que ele revela é a antítese da paixão: é uma afirmação do valor das coisas criadas, da matéria, uma aplicação do espírito do mundo visível.»

Destruição do mito dentro do mito, desmontar continuo dos paradoxos das ideias criadas — eis o poderoso aliciante da reputadíssima obra de Denis de Rougemont. Páginas tantas vezes citadas como os capítulos referentes à ideia do amor cortês, a Sade e ao Donjuanismo, à Paixão e Ascese ou à Crise do Casamento, servem de ilustrações dispersas por toda a bibliografia da especialidade que este livro veio enriquecer. Há mais de vinte anos que Denis de Rougemont o publicou em primeira edição, a pedido de T. S. Eliot e de então a esta parte várias correcções lhe introduziu o autor, actualizando-o em muitos aspectos e respondendo simultâneamente às observações que por toda a parte lhe foram formuladas.

«Descrever o conflito necessário da paixão e do casamento no Ocidente foi o meu propósito central», escreveu Denis de Rougemont no prefácio à edição de 1956. «Quanto à actualidade da minha pesquisa depois da segunda guerra mundial, não a acho de modo algum modificada. No fim do livro (capítulo) V mencionava, em particular, a eventualidade de um conflito que acabaria com os problemas que eu estudava. Esse receio quase se viu justificado e só posso reportá-lo aos resultados previsíveis de uma guerra atómica intercontinental.»

ROMANCE, A SUBPAIXÃO

Uma longa estadia na América veio sublinhar as concepções de Denis de Rougemont sobre o Casamento como representação e agente de determinadas estruturas socio-económicas. Ele verificou que esses «sete anos nos Estados Unidos (lhe) fizeram ver que o mito da Paixão — degredado em simples *romance* — não está em vias de esgotar os seus efeitos.»

Todavia, essa afirmação data de 1956 e um observador

mais recente pode interrogar-se se, com o frenesi das sociedades de consumo, o problema não foi extraordinàriamente alterado nalguns países. A *Operation Match* experimentada nas Universidades inglesas, por exemplo, ou os estudos dos sociólogos norte-americanos levam a concluir que um novo tipo de equilibrio homem-mulher se está a desenhar no mundo sobredesenvolvido.

Um equilibrio que tem a sua gestação em violentas manifestações de crise mas que, naturalmente ,caminha para uma estabilidade assente em novos conceitos e onde a questão «sexo» não seja a moeda da alienação.

ÉTICA E BIOLOGIA

Amor e sexualidade, realidade erótica e realidade animal, são aspectos contiguos do comportamento existencial. Marcada pela história e pela cultura, a sexualidade tem hoje um sentido que transcende a simples reprodução biológica — e é essa a demonstração em causa levada a cabo pelo Centro de Estudos Laënec ao reunir um notável conjunto de especialistas na elaboração de *A Sexualidade Humana* (Col. «Temas e Problemas»—Moraes Editores). Professores como Roger Bastide e Rémy Chauvin, representantes da Unesco (L. Thoré), psicanalistas (Jean Clavreul, Serge Leclaire, Louis Beinaert), filósofos como Abel Jeannière e Pierre Antoine, preencheram os diversos capítulos desta obra em que são dadas várias perspectivas do problema.

«O quadro das disciplinas examinadas é bastante aber-

(Continua na 7.ª página)

SUPLEMENTO Diario de Lisbôa LITERÁRIO

LETRAS PORTUGUESAS:

O Objecto Poético e o seu sujeito, *por António Ramos Rosa*
A Bandeira de Pirata de Branquinho da Fonseca, por *Alexandre Pinheiro Torres*

LETRAS ESTRANGEIRAS:

Guimarães Rosa, 3 poetas num só, por *Ricardo Soeiro*
Reino Unido: Carrossel de Prémios
Revisão do «Eros»

CRÍTICA:

Ler Jorge de Sena, *por Eduardo Prado Coelho*

CRÓNICA:

Odette, *por Alexandre O'Neill*

VARIA:

Ocultismo e mais Ismos, *por Luiz Pacheco*

URBANISMO:

Aspectos da Produção em Portugal, *por António Monteiro Alves*

CINEMA:

Escalada dos Paquidermes. *por José Vaz Pereira*

O objecto poético e o seu sujeito

(Continuação da página anterior)

diz Hegel (o estatuto da linguagem é irrealista, confirma Barthes), e é esta distância, este vazio da palavra que abrem a comunicação, estabelecem a relação com o todo, não o conjunto positivo das coisas, mas o movimento total que nega cada coisa em particular e assim promove a continua translação dos significados que nunca se detêm, se repercutem uns nos outros e mùtuamente se anulam para logo se reconstituirem no movimento do poema.

A ilusão do conhecimento imediato do real sem a mediação da linguagem está na origem da concepção realista da linguagem que a supõe expressão positiva de um real apreendido sem distância, sem ruptura e sem a negação que toda a linguagm constitui. Sem dúvida que não se pretende negar aqui o poder denotativo da linguagem, a sua transitividade, a presença das coisas que ela suscita. É incontestável que existe uma transcendência do discurso, o mundo real ou irreal a que a linguagem se refere, sem o qual este redundaria em pura tautologia. Mas esta incontestável evidência pode levar ao erro da concepção empirista em que um real anterior à linguagem determinaria a estrutura e o sentido desta. Mesmo no plano em que a linguagem parece mais positiva, indicando uma simples presença objectiva, ela manipula o real pela distância e pela anulação da própria coisa que evoca. Ora é desta distância irredutível que o poeta se apropria para nos dar a presença do inapreensível, a distância do imaginário, do não-real e em certa medida irrealizável. O poema não reduplica o real, não o fixa, não o exprime, pois que o põe em questão e sobretudo porque parte desse vazio inicial que torna possível à consciência a abertura ao mundo. Eis porque não se pode considerar a linguagem poética simbólica nem realista. Jacques Garelli chega a afirmar que «se a palavra simbolizasse pelo valor material do seu significante uma realidade objectiva, a criação poética, no seu acto de composição, ruiria para dar lugar à redacção de uma nomenclatura de dicionário. Neste caso os académicos seriam todos poetas» (1). O mesmo autor afirma ainda: «O poema não é feito de símbolos que reenviam a uma realidade exterior e a sua função não é a de designar esta. O poema é constituido de imagens que «explodem» em sentidos diversos que só compõem um mundo porque as relações das palavras reenviam essencialmente a si mesmas». (4) Assim o objecto do poema é o próprio poema, mas ele nunca se realiza por completo e por isso o objecto integral que o poema visa ultrapassa a possibilidade de expressão, é-lhe transcendente. Todavia, é esta distância, esta transcendência, que o poema deve incluir em si mesmo como sua «impossibilidade e irrealização», na expressão de Blanchot, ou «como consciência da distância entre a apreensão semântica do inefável e a infinidade do inefável» (7) na formulação de Pierre Caminade.

ANTÓNIO RAMOS ROSA'

(1) «Du symbole au signe», in **Tel Quel** n.° 34, Verão de 1968, p. 41.
(2) «Vers une nouvelle poétique?», in **Courrier du Centre International d'Études Poétiques**, n.° 65.
(3) **La Part du Feu**, p. 114/115.
(4) **Op. cit.** p. 110.
(5) **La gravitation poétique**, p. 192.
(6) **Oc. cit.** p. 196.
(7) No ensaio citado, p. 65.

Guimarães Rosa: 3 poetas num só

por Ricardo Soeiro

GUIMARÃES ROSA notabilizou-se, muito justamente, como prosador. Mas foi também poeta. Em 1936 obteve o seu primeiro êxito literário com o livro de poemas MAGMA, premiado pela Academia Brasileira de Letras e saudado entusiàsticamente por Guilherme de Almeida, que no então jovem laureado viu «o verdadeiro poeta, com a sua poesia nativa espontânea, legítima, saída da terra com a naturalidade livre do vegetal em ascensão.»

O evento é recordado por Plínio Doyle nas colunas do «Jornal de Letras» de Agosto passado (que dedica uma página à poesia de Guimarães Rosa), revelando assim uma faceta porventura pouco conhecida da obra do inconfundível criador de «Miguelim e Manuelzão».

Segundo Doyle, «Rosa ou não gostava dos versos ou não queria ser poeta, no sentido de ver os seus poemas publicados». Assim, silenciou a lira durante mais de vinte e cinco anos, esqueceu na gaveta os versos de MAGMA e os que produziu posteriormente. Porque a sua aventura poética, embora ignorada, não se finou no livrinho de estreia. E aqui surge um pormenor curioso: um pouco à semelhança do nosso Fernando Pessoa, desdobrado nas personalidades dos seus heterónimos, Guimarães Rosa «fez-se» publicar dezoito poemas na secção que manteve de Janeiro a Agosto de 1961 no jornal O GLOBO *(Guimarães Rosa conta)* sob a cobertura de três pseudónimos anagramáticos: Soares Guiamar, Meuriss Aragão e Sá Araújo Segrim, este último anagrama (também) de seu nome próprio, João. Mas Guimarães Rosa não se limitou a publicar os poemas. Encarregou-se igualmente de apresentar os «autores» por si escolhidos. Soares Guiamar mereceu, pois, as seguintes palavras do encarregado da secção:

«Alguém conhece um poeta Soares Guiamar? Dele eu mesmo só vi uma vez o nome impresso, e penso que ficou despercebido. Dá-se que se trata, porém, de personalíssimo amigo meu; não de infância, apenas porque ele é meio mais velho. (Ser poeta, aliás, é já estar diante, em muito experimentada sorte de velhice). E, confesso, não desgosto de sua tão desconhecida poesia, inédita absolutamente e altamente fora de moda. Como lá se diz: não rejeito a farinha por grossa, nem o angu por duro. Por isso não me defendo hoje do palpite de editá-lo, descobrindo quatro poemas que o autor confiou á minha secreta e abnegada leitura. Pode ser que os esteja até salvando do exterminio certo, pois sei que Soares Guiamar já desbaratou pelo menos um livro seu, o «Anagramas». Talvez também ele me perdoe; o que dependerá dos resultados públicos desta minha simplória perfidia. Tanto menos me arrisco a dar aos poemas amparo de louvor. Seja tudo como nas boas regras: quem mostra, não abre opinião. E, vêde».

Tempos depois, o poeta deve ter reincidido na proposição dos seus poemas. Tanto assim que Guimarães Rosa volta a comentar:

«Soares Guimar vem com mais poemas. Alguns gostaram deles, os outros, nos desculparão. Pense-se, mesmo que toda poesia é uma espécie de perdão pedido. Seja».

Quanto a Meuriss Aragão, outro dos poetas acolhidos pela secção de O GLOBO, foi apresentado como segue:

«Perguntaram-me por mais versos de Soares Guiamar. Não são possíveis. Ele agora pára longe, certo á beira do Riachinho Sirimim, lugar de se querer bem. Tenho, porém, outro poeta de bolso: Meuriss Aragão. Jovem, sem jeito, em sua primeira fase, provàvelmente extinta. Vejam, se serve».

Breve, Aragão desapareceu. Mas a sombra tutelar do «mestre» Soares Guiamar (émulo de Alberto Caeiro?) volta a aparecer no terceiro poeta «inventado» por Guimarães Rosa, Sá Araújo Segrim. Que suscitou ao comentador o seguinte parecer:

«Poeta comprido — é outro dos anagramáticos, de que hoje disponho. Se bem talvez um tanto discípulo de Soares Guiamar, sob leves aspectos, sofre só e sòzinho verseja. Sei que pensa em breve publicar livros: o «segredeiro», e, do supracitado grupo, é, ás vezes, o que prefiro. Será que connosco concordam?».

Infelizmente, na curta selecção de poemas apresentada por Plínio Doyle no «Jornal de Letras», não se faz a distinção da poesia de Guimarães Rosa pelos seus pseudónimos, limitando-se o articulista a informar que localizou a produção poética do grande romancista na segunda edição da «Antologia de Poetas Brasileiros Bissextos Contemporâneos», de Manuel Bandeira, e nas páginas de O GLOBO.

Ainda assim, e por nossa vez, apresentamos ao leitor alguns dos poemas de Guimarães Rosa, um poeta envergonhado.

PESCARIA

O peixe no anzol
é kierkegaardiano.
(O pescador não sabe,
só está ufano).

O caniço é a tese,
a linha é pesquisa:
o pescador pesca
em mangas de camisa.

O rio passa,
por isso é impassível:
o que a água faz
é querer seu nível.

O pescador ao sol,
o peixe no rio:
dos dois, ele só
guarda o sangue frio.

O caniço, então,
se sente infeliz;
é o traço de união
entre dois imbecis...

No poema «Os três burricos», de uma amarga auto-ironia, será talvez detectável o dedo de Sá Araújo Segrim, cronològicamente (ao que supomos) o terceiro poeta desdobrado de Guimarães Rosa:

OS TRÊS BURRICOS

Por estradas de montanha
vou: os três burricos que sou.
Será que alguém me acom-
[panha?

Também não sei se é uma ida
ao inverso: se regresso.
Muito é o nada nesta vida.

E, dos três, que eram eu
[mesmo
ora pois, morreram dois;
fiquei só, andando a esmo.

Mortos, mas vindo comigo
a pesar. E carregar.
a ambos é o meu castigo?

Pois a estrada por onde eu ia
findou. Agora, onde estou?
Já cheguei, e não sabia?

Três vezes terei chegado
eu — o só, que não morreu
e um morto eu de cada lado,

Sendo bem isso, ou então
será: morto o que vivo está.
E os vivos, que longe vão?

Reproduzindo finalmente o poema «Parlenda» (um dos dez incluídos no «Jornal de Letras»), pensamos ter levado ao conhecimento do leitor português a presença de um poeta ignorado (ou de três num só...) que foi, simultâneamente, um dos mais vigorosos prosadores das literaturas de expressão portuguesa: João Guimarães Rosa.

(Continua na 7.ª página)

Reino Unido: carrossel de prémios

«A editora Evans anuncia a instituição do «Wildlife Book Award for Natural History», comunica a conceituada revista «Books and Bookmen». Este prémio, acrescenta, estabelecido em colaboração com o magazine «Animals» e com o agente literário Bruce Coleman, será atribuído ao autor da melhor obra inédita em que seja tratado qualquer aspecto da História Natural e tem o valor de 300 libras, aparte os direitos de publicação.»

Assim, no Reino de Shakespeare como nos Reinos de Cervantes e de Goethe, os prémios literários e científicos proliferam de ano para ano. Steve McKenzie, num editorial do «Times Supplement», fez há tempos (Julho, 8) um balanço do rendimento útil destas iniciativas de estímulo e concluiu — um tanto metafòricamente, é certo — que, não obstante os maus resultados que algumas delas obtiveram, a curva geral era francamente positiva.

Dois anos atrás o editor (de vanguarda) Peter Owen pôs em vigor um prémio de 1000 libras destinado a originais de língua inglesa. Da Índia, da Austrália e dos Estados Unidos choveram os manuscritos que, depois de lidos e relidos á luz da boa vontade, revelaram «um nível francamente desinteressante», como declarou o próprio Peter Owen. Os consagrados Alan Sillitoe, Peter Hall e Carl Foreman, que presidiram ao juri, acabaram por eleger o romance de Sue Grafton «Kezia Dane», mas a recepção que o livro obteve junto do público e da crítica foi incomparàvelmente menor do que a expectativa criada pelo prémio.

Como resultante deste estado de coisas, o prémio de Peter Owen não foi atribuído no ano seguinte. A arrojada e exigente editora de Brompton Road e a sua associada dos Estados Unidos decidiram eliminar toda e qualquer transigência de mecenato no interesse da renovação do romance inglês.

Um tal exemplo — aliás frequentemente citado nas apreciações sobre a situação actual do livro britânico — não invalida o êxito de outros prémios que nos domínios da História, do Teatro, da Crítica e do Cinema têm contribuído inestimàvelmente para o progresso das letras. A crise passa-se no campo da ficção e vem de longe. E os prémios ajudam mas não chegam para resolver uma crise em que está sobretudo em causa o talento de criação.

ACABA DE SER POSTA À VENDA

A HISTÓRIA DA LUFTWAFFE

ASCENSÃO E QUEDA DA ARMA AÉREA ALEMÃ NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

PELA PRIMEIRA VEZ, A VASTA BIBLIOGRAFIA SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL É ENRIQUECIDA COM UMA OBRA QUE REUNE, DE FORMA CLARA E OBJECTIVA, A HISTÓRIA DA AVIAÇÃO ALEMÃ.

Um lançamento da EDITORIAL IBIS distribuído pela LIVRARIA BERTRAND

À venda em todas as livrarias e tabacarias

INSTITUTO DE LÍNGUAS

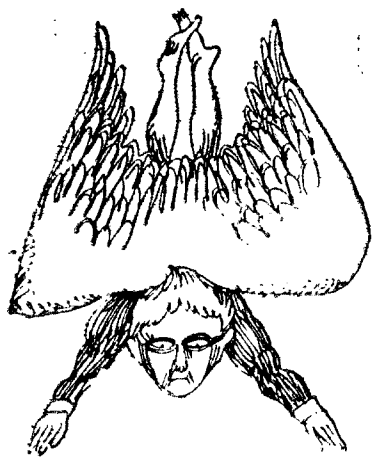
Sede: RUA SOCIEDADE FARMACÊUTICA, 30-1.º
TELEFONE 5 45 30

ANEXOS: Largo do Chiado, n.º 15, 3.º — Telefone 36 70 02
Avenida Manuel da Maia, n.º 46, 1.º — Telefone 72 14 98
Praça do Bocage, 48, 1.º — Telefone 2 43 94 — Setúbal

berlitz school

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO

INSCRIÇÕES IMEDIATAS



ODETTE

por Alexandre O'Neill

O que eu gostava de arrancar para o papel com uma história «à russa», uma história em que visse logo a alma através dos buracos dum capote ou se ouvisse de contínuo o guizalhar dum trenó (vazio) errando pela estepe de papel branco! O que eu dava para, em três rompantes de génio, vos pôr no centro do descalabro moral e apalavrar convosco uma saída para daí a vinte páginas de pesadelo! Virada a última, havíamos de sorrir. Eu, com o meu génio (normal) acreditado; vós, leitores, com a consciência (reconfortante) de que nada mudara no espaço real à vossa volta. Será a literatura um pacto de inacção?

Nem o meu génio ajuda, nem a pobre da Odete («Com dois tês, se faz favor!» / «Ora essa, OdeTTe!») era passível duma história «à russa», tadita! O que aconteceu foi que a encontrei a chorar porque o júlio alçara por sinal com a Lisette («Só leva um tê» / «Também tu, LiseTe!») não sem, primeiro, a ter espancado — a ela, a Odette — com frieza e ânimo, como recomenda o tácito manual dos júlios. A Odette mostrou-me até duas das nódoas negras. Para animar, disse-lhe que uma das nódoas era a ilha da Madeira e a outra a ilha de Porto Santo. A Odette encrespou-se. Gritou que Madeira era o meu pai e Porto Santo a minha mãe e dobrou os cordões do choro. Ó rapariga não sejas parva! Estava a brincar contigo! Então a Odette, sem mais cortesias, disse que se la matar para *ele* ver. Aí não me contive: premiei-lhe a franqueza com uma risada que lhe bateu de quina.

A Odette emudeceu. Foi nesse momento que começou o mais longo olhar que até hoje alguém me dirigiu, incluindo os da minha progenitora quando, inquieta, perscrutava o feixe de pele e ossos que eu atava e desatava no berço. Prometi a mim mesmo nunca dizer a ninguém o que vi, naquela noite, no olhar da Odette. Nem sequer sei se o olhar me era dirigido ou se *passava* por mim. Sei que durou duas eternidades bem medidas.

Depois da lavagem para tirar do estômago aquela estupidez, a Odette foi para a terra convalescer. Disse aos pais que na aviação lhe tinham dado férias, probrezita. Num mês, leu dez vezes a fotonovela «O Marido de Minha Mãe», experimentou dois vernizes de unhas, ajudou os velhotes a comer os cinco quilos de bacalhau que o Amílcar da Rua do Arsenal lhe arranjara (o simpático!), engordou.

A última vez que vi a Odette (há-de haver um ano) estava ela a comer cadelinhas e a beber cerveja na companhia da Lisete e do júlio referido no princípio desta falsa história. O júlio contava qualquer coisa à Odette, mas chamava-lhe Cacilda! Os três riam muito e ainda mais riram quando eu passei perto da mesa deles.

Odette-Cacilda é «clássica» de mais. Acho que vou pôr um anúncio: Génio procura personagens de pesadelo para uma história «à russa»...

Ocultismo e mais

por Luiz Pacheco

UM OUTRO País das Maravilhas: entra-se neste manual da Marabout, *O Ocultismo*, por Julien Tondriau, que a Bertrand em boa hora seleccionou e mandou traduzir para a sua Enciclopédia de Bolso, e podem dar-se largas à imaginação. O convite é permanente, insistente. Eis ali uma floresta de enganos, demoníacos uns, outros de inefáveis ilusões, na história antiquíssima das múltiplas tentativas da mesquinha bicharada que somos para atingir a sobre-humana aspi-

Dragão de Nagari, símbolo oculto do mercúrio

ração à unidade, suprema ambição de ascender ao que existe de mais escondido: o segredo dos segredos. O conhecimento total e o poder total.

O guia é seguro: Julien Tondriau não é um qualquer. Biografia imponente: doutorado em Filosofia e Letras e licenciado em Filosofia e História do Oriente pela Universidade de Lovaina, doutor em História pela Sorbona, sete vezes premiado pelo Centro Nacional de Pesquisas Científicas, ex-laureado pela UNESCO e pelo Instituto Internacional de Educação, de Nova Iorque, adido aos Museus Reais de Arte e História da Bélgica (secção do Extremo Oriente). Em missões científicas de investigação, visitou os mais longínquos recantos do Nepal, da Índia e de outros países da Ásia, da América do Norte e do Sul e África. Dedica-se desde há quinze anos ao estudo da feitiçaria dos diferentes povos nos próprios locais.

Uma autoridade, portanto. O que nos livra das reticências que são de aconselhar em tal matéria. Justificadas, sempre. A prudência nunca é demais tratando-se de ocultismo, exoterismo, espiritismo... as esparrelas lançadas à nossa credulidade, o palavreado de muita lábia dos charlatães são factos a ter na devida conta, e a tempo. Nem esqueçamos os ensinamentos, os avisos de Marcel Böil no seu *O Ocultismo perante a Ciência*, que cito porque é livrinho muito acessível (publicado na Colecção *Saber*, da Europa-América).

RAZÃO E IMAGINAÇÃO

O ocultismo, escreve Jean-Louis Jacques no prefácio à obra de Tondriau, situa-se em princípio sob o signo do conhecimento, em relação do qual nunca estamos longe da gnose eterna. Especialmente na cabala ou na alquimia, disciplina árdua e real, manifesta-se de uma forma intensa essa sede ardente de conhecimento. A realidade dada é um pretexto que se recusa, ou melhor, um símbolo de que se deve descobrir o sentido. Todas as coisas têm um significado, esta a primeira certeza que isola o hermetista. Os outros homens passam, a partir de então, a surgir-lhe como cegos num mundo sobre o qual nem sequer sabem que tem um sentido. Começa aí a procura do conhecimento, a qual, de símbolo para símbolo, conduzirá à Realidade última, explosiva de luz.

Procura de conhecimento que é também, simultâneamente, a procura de metamorfose — pois é em si próprio, na sua própria e lenta transformação, que o ocultista encontrará as chaves para abrir as sucessivas portas do conhecimento: Mas como se caracteriza este? que relação existe entre ele, seus métodos e finalidades com o científico?

A distinção inicial e necessária reside nos métodos. No ocultismo, estes são experimentais, intuitivos e sobretudo analógicos.

Mas quer a magia, quer as outras disciplinas ocultistas referem-se a uma forma de pensamento que nem por ser oposta ao pensamento científico é menos *coerente*. O pensamento ocultista apresenta-se como uma das correntes daquilo que Claude Lévi-Strauss definiu como sendo *o pensamento selvagem*. Pensamento *sintético* ao contrário do cien-

PARA ONDE FOI O AMOR

UM NOVO ROMANCE SENSACIONAL DO AUTOR DE «OS INSACIÁVEIS»

HAROLD ROBBINS

UM AUTOR DISPUTADO A PESO DE OURO PELOS PRODUTORES CINEMATOGRÁFICOS E EDITORES DE TODO O MUNDO

Um lançamento da EDITORIAL IBIS distribuído pela LIVRARIA BERTRAND

À venda nas livrarias e tabacarias

Um livro e um autor enigmáticos

O RACHDINGUE

por Henri-François Rey

«Digamos que é uma força incoercível, louca, que nasce em si, desenvolve-se e explode»

COLECÇÃO AUTORES UNIVERSAIS

Volume de 276 páginas: 40$00

LIVRARIA BERTRAND

A Bandeira de Pirata de Branquinho da Fonseca

por Alexandre Pinheiro Torres

O «IRREDENTISMO» presencista de Branquinho da Fonseca, ou seja as *razões* que o levaram, a partir de certa altura, a não se identificar com aquilo que — com uma grande dose de boa vontade — se pode denominar de Ideologia da Geração do Segundo Modernismo, terá (segundo a minha opinião) muito que ver com as *teses* pressupostas na sua ficção, que é da mais elevada qualidade mesmo dentro de um contexto que ultrapassa o próprio movimento da *presença*.

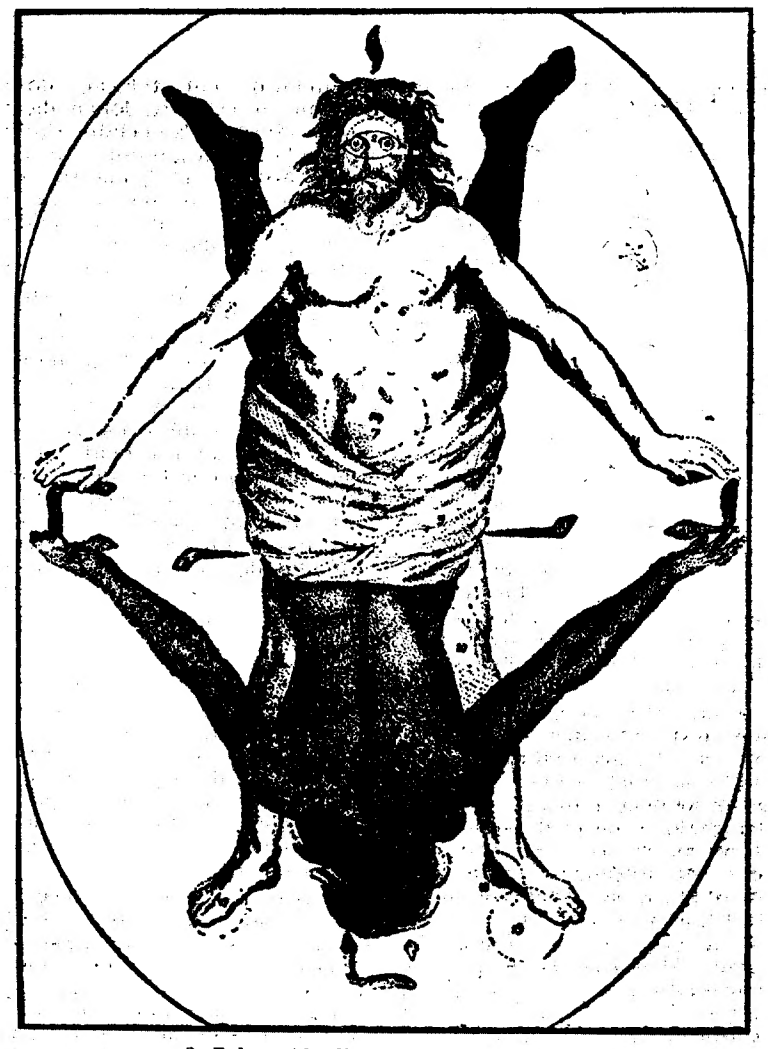
Quantos mais anos passam sobre os seus livros, mais claro se torna que Branquinho da Fonseca é um grande nome para perdurar, porque o rigor da sua escrita, a maravilhosa exactidão com que nos ergue o seu universo apoia-se em dois solidíssimos pés: o que se finca no *fantástico* e no *maravilhoso* e o que muito claramente se firma no chão de um real que vai descarnando de uma bruma e de um indeciso que são os instrumentos de que o *mistério* se tece, e que ele próprio tece, para depois, como um prestidigitador saciado, nos revelar os dispositivos do tear que para essa tecelagem utilizou, até que, para além da bruma de véus com que mascara o mundo que nos apresenta, não nos deixar, como resíduo último, se não um realismo tão intransigente que chega a ser uma «bandeira de pirata» dentro de um movimento literário que não desprezaria que o *mistério* fosse *utilizado como fim* último, ou tido apostólicamente como necessidade intrínseca de toda a expressão literária que, como tal, se prezasse.

Eu penso que uma das teses que a sua ficção pressupõe é a de que o mistério afinal não existe, é um mecanismo balofo que se esboroa ao menor gesto da Razão. Neste aspecto, ele é dentro do Modernismo um dos homens que utilizando-o no plano meramente literário, o rejeita no plano racional, o que, segundo julgo, não é o caso, por exemplo, de José Régio que, ao afirmar que «há mais mundos», reivindica o direito de transformar em matéria ficta o que está para além do mundo concreto, seguindo na esteira dos dois grandes primeiro modernistas que foram Sá-Carneiro e Pessoa.

É preciso ver, por exemplo — se nos cingirmos ao seu livro *Bandeira Preta* («Portugália Editora», 2.ª ed., 1966) — que Pedro representa, entre outras coisas, a tentativa de destruição do maravilhoso dos adultos e do maniqueísmo dualista (Bem-Mal, Deus-Diabo) que é uma das traves-mestras (se não a Trave-Mestra) de toda a poesia de Régio. Se esta influencia a primeira fase da obra poética de um Torga, e contém em

certo respeito toda a geração da *presença* (curioso será dizer que se João Gaspar Simões defende o «mistério» não se serve dele, nem como instrumento, nos seus tão mal compreendidos romances), Branquinho da Fonseca utiliza-o como uma ferramenta para tirar efeitos. Efeito de escrita, de «criação de atmosferas» (como é o caso das obras excepcionais que são o *Barão* e

outros ismos... o



O Zohar (do livro sagrado da Cabala)

tífico que é *analítico*. Pensamento *intemporal*, que lança uma fonte de símbolos e correspondências entre a natureza e a reflexão humana. Pensamento *vitalista e irracional*.

A proliferação actual de charlatães ocultistas testemunhas, como já veremos, que esse «pensamento selvagem» ocupa, perante grande número dos nossos contemporâneos, um lugar que ainda não foi atingido pelo pensamento culto — o científico. Qual o motivo? É que a ciência empenhou-se em depreciar definitivamente a imaginação como instrumento de conhecimento criador, gerando no decurso do século XIX e princípios do século XX uma grande tristeza.

Reabilitar a imaginação. Dar-lhe valor noético. Equipar o homem rebotizado da era atómica (por coincidência, uma era psicanalítica) com uma qualidade de evasão espiritual que não pode utilizar no pensamento discursivo de índole cartesiana.

Assim se explica a sedução que o ocultismo nas suas formas cerimoniais e sagradas (a magia, a astrologia, a feitiçaria, o hermetismo a alquimia) ou nas degeneradas (a quiromância, a cartomância, o magnetismo, o espiritismo) e principalmente nestas, continua a exercer. A razão triunfante de Descartes, o poder supremo da ciência moderna não pôde eliminar essa influência. Mas...

CUIDADO COM OS CHARLATAES!

Domínio extremamente complexo torna-se a muitos títulos propício para certos fantasistas e, até, amigos do alheio que de nada se arreceiam, congeminando as trampolinices mais arrojadas. Querem ver?

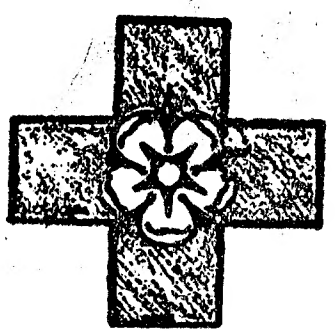
Refere Julien Tondriau que em Paris *(a cidade mais céptica do Mundo*, anota, e ele lá saberá porquê), o espanhol Alfredo Belmonte criou em 1961 uma religião: «As Chamas do Cosmos». Na inauguração do «templo», pintado a cores arroxeadas, foram servidos pratos confeccionados à base de laranjas, tendo a cerimónia terminado com uma orgia a tal ponto desenfreada que a Polícia teve de intervir com energia.

Nesse mesmo ano de 1961, existiam (só) em Paris seis mil profissionais de ciências ocultas (dando quotidianamente 50 000 consultas e ganhando, ano melhor ano pior, quinze biliões de francos antigos) e umas 2000 associações místicas.

E na Inglaterra? A Sociedade Londrina de Pesquisas Científicas para as Aparições Sobrenaturais, fundada com o fim de estudar as superstições populares, garante a fecunda actividade de 10 000 mesas de pé-de-galo, de 325 fantasmas rondando altas horas da noite pelos castelos e mansões senhoriais da Escócia e do País de Gales, além de 825 espíritos ainda em muito bom estado de conservação. Cerca de trinta mil ingleses afirmam na maior calma estar em comunicação constante com os seus parentes já falecidos; 80 000 participam, pelo menos uma vez por ano, numa sessão de espiritismo; mais de 200 000 acreditam no seu poder telepático.

E isto nada é comparado com o que se passou nos Estados Unidos, que, sobretudo na Florida e na Califórnia, contam actualmente seis milhões de fiéis de «igrejas novas», 500 estabelecimentos de astrologia (só) em Nova Iorque, 2000 rubricas quotidianas

Rosacruz
cruz da Rosa
rosacruciana
(símbolo oficial)



chamadas de astrologia séria. Em Benson, no Arizona, a Sociedade Anónima do Evangelho Absoluto ordenou aos seus trinta membros que passassem a viver sob a Terra a partir de 4 de Julho de 1961!

O diagnóstico destas psicoses colectivas aparece cristalino em Tondriau: complexo de frustração do homem desamparado perante a incoerência da vida moderna, afogado na civilização inumana que ele próprio forjou, apavorado perante a mecanização implacável que desencadeou, temerário aprendiz de feiticeiro. A nossa vida deformada cria um desregramento patológico, o qual também procura formas de evasão. E o saber oculto tanto pode gerar o desiquilíbrio psicológico, até a loucura, como atingir resultados inesperados, catalisadores de progresso: a arte egípcia e a arte hindu ou tibetana, certos aspectos das catedrais, várias invenções científicas descobertas importantes em Medicina, uma parte da poesia mundial. E por poesia...

ONDE APARECE PESSOA

Milton, Victor Hugo, Dante, Rimbaud — exemplos de factos

(Continua na 7.ª página)

Da exactidão estrutural
de um universo do Fantástico (e do maravilhoso)
à metafísica
do adulto...

Rio Turvo), mas, conseguidos esses efeitos, o que mais patente se nos torna, como nos livros de Faulkner, é que, por detrás deles, há uma parede que, ao fim, se ergue diante de nós muito mais muralhada do que antes.

Pedro, o rapazito rico de *Bandeira Preta*, tem como Chinca, a sua versão em menino pobre, um mundo *maravilhoso* que, ao fim e ao cabo, é do mais firme que se pode imaginar. O mundo maravilhoso das florestas, dos rios, das grutas, e de todo um bestiário que parece antropomorfizado pela imaginação adolescente destas personagens juvenis. O mesmo tipo de *maravilhoso* tão concreto afinal que Mar; Twain atribui ás imaginações de Tom Sawyer e Huckleberry Finn, boas contrapartidas norte-americanas dos dois rapazelhos de *Bandeira Preta*.

Branquinho da Fonseca escreve páginas lapidares na recriação deste mundo adolescente. Mundo irreal? A verdade é que o autor de *O Bardo*, com uma ironia onde não há um mínimo de truculência, embora nela se possa detectar o dedo de uma apologética, contrapõe-no ao mundo *maravilhoso* dos adultos que é o da aceitação passiva de uma mitologia já feita, resignadamente herdada, e acriticamente despejada como *salva-vidas* para o não-naufrágio do homem metafísico que há em todos nós.

A cena em que Pedro imagina ver anjos e acredita, com efeito, ter visto anjos, elemento de um «maravilhoso» herdado dos adultos, logo seguida do espectáculo de uma procissão, servem-lhe para recusar os símbolos de uma esfera transcendente que não é privadamente a sua, mas, antes, de um grupo cultorológico a que, embora pertencendo, recusa direitos de imposição de valores não originàriamente por si próprio descobertos ou inventados.

Pedro e Chinca defendem o «maravilhoso» deles: o de um mundo á Twain, ou á André D'Hôtel, ou á Faulkner («The Reivers») ou á Alain Fournier. E claro que Pedro recusa e ridiculariza o tipo estandardizado de «maravilhoso» que os adultos aceitam. A nave onde este se instala sofre o assalto da «bandeira de pirata» do navio onde um maravilhoso todo tecido do quotidiano do rapazio do «instinto de bicho fino» vive, como para cada ser vivente, os seus poucos anos de glória terrena.

Mas se Pedro desagrega o «mistério» dos outros, também vai desagregando o seu próprio «mistério». À medida que cresce o seu «maravilhoso» privado vai-se tornando natural. Se o dos outros não resistiu á abordagem da Razão, também o que é privadamente seu não resiste. Assim como na noite em que Chinca finge picar Pitangas com uma víbora ele destrói o complexo do medo, todo o resto se vai esboroando ante a sua coragem.

O «mistério» dos adultos? A metafísica dos homens de barba crescida? O «maravilhoso» dos machos maduros de colete e gravata? Nas páginas de *Bandeira Preta*, fala o «maravilhoso» das crianças do seguinte modo:

«Eu gostava de ser pirata a sério, de capa e espada» (pg. 102).

Ao que sabedoria de um dos garotos responde:

«Já não há. Agora são estes que passam aí de automóvel».

E já se sabe que o automóvel não é incompatível com os mistérios maniqueistas de uma mitologia largamente compartilhada. Nem aliás a pirataria.

University of Cardiff
Dezembro de 1966

NOVIDADES LITERÁRIAS

A CASA DE NOSSA MÃE
de JULIAN GLOAG
O universo perturbante da infância, recriado em páginas de inesquecível beleza, ricas de tensão emotiva e profundidade psicológica. Uma obra em tudo digna de figurar, na literatura temática contemporânea, ao lado de **O Deus das Moscas.**
Colecção CONTEMPORÂNEA — 320 págs. 45$00.

A SALVAÇÃO DO MUNDO
de JOSÉ RÉGIO
«A obra teatral de José Régio ocupa o mais alto lugar na dramaturgia portuguesa contemporânea». — **LUIZ FRANCISCO REBELLO.**
OBRAS COMPLETAS DE JOSÉ RÉGIO — 250 págs. 45$00.

POESIAS COMPLETAS
de ANTÓNIO GEDEÃO (2.ª edição, aumentada)
Reunindo as obras **Movimento Perpétuo** (1956), **Teatro do Mundo** (1958), **Máquina de Fogo** (1961) e **Linhas de Força** (1967), **POESIAS COMPLETAS** reintegra no nosso convívio poético uma das suas vozes mais cintilantes e originais. Prefácio (revisto e ampliado) de JORGE DE SENA: «esboço de análise objectiva».
Colecção POETAS DE HOJE — LXXVI/304 págs. 70$00.

O MEU LIVRINHO
de TRINDADE COELHO
Reedição de uma obra clássica para a infância.
Colecção OS PIONEIROS — 2.ª edição, 180 págs., com ilustrações a cores. 50$00.

CONTOS TRADICIONAIS PORTUGUESES — II Série
Selecção de BRANQUINHO DA FONSECA
Algumas obras-primas da literatura oral portuguesa, seleccionadas para a juventude.
BIBLIOTECA DOS RAPAZES — 3.ª edição, 240 págs. 30$00.

A FADA DAS ILHAS
de EVE DESSARRE
Uma encantadora história de amizade e de amor.
BIBLIOTECA DAS RAPARIGAS — 214 págs. 30$00.

Portugália Editora
AV. DA LIBERDADE, 13 LISBOA

ESCAPARATE

Autores portugueses

Título — «Diálogo com a Noite» — Poemas.
Autor — J. Santos Stockler.
Editora — «Jornal do Oeste» — Rio Maior.
Número de páginas — 65.
Preço — 30$00.

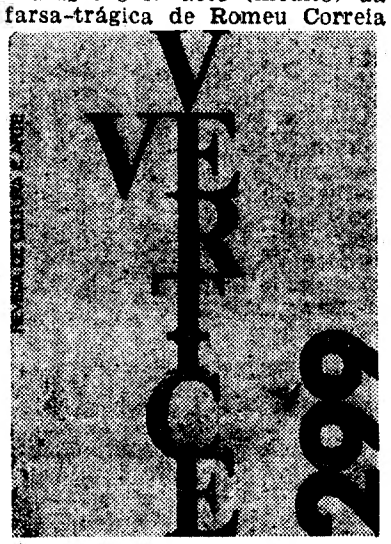
Título — «Chama Reacendida».
Autor — Arminda Gonçalves.
Número de páginas — 86.
Preço — 30$00.

Autores estrangeiros

Título — «A Família Golovlev».
Autor — M. E. Saltykov-Chtchedrine.
Tradutor — Mário Braga.
Editora — Livraria Civilização — Porto.
Colecção — «Civilização».
Número de páginas — 307.
Preço — 15$00.

«vértice»

A revista «Vértice» prestigioso órgão de informação cultural publicado em Coimbra, acaba de distribuir o seu n.º 299, referente ao mês de Agosto. Do sumário destacam-se os artigos *O Jovem Hegel e alguns problemas do seu tempo*, de Eduardo Chitas, *Grandezas e misérias dos Incas como classe dirigente*, de António Simões Júnior, *Josué de Castro e a última conferência sobre o desenvolvimento*, de Blasco Hugo Fernandes e *Eça de Queiroz «Adaptador Genial»*, de João Medina. A secção «Panorama» é preenchida com o estudo *O Átomo ao serviço da Paz*, publicado em «Le Courrier» e, na crítica de cinema, Eduardo Geada escreve sobre *Playtime e o Sr. Hulot*. Completam este número da «Vértice» quatro poemas de César Pratas e o 3.º acto (inédito) da farsa-trágica de Romeu Correia



«O Cravo Espanhol». Prosseguindo o seu XXVIII volume de publicação, a «Vértice» é uma realidade positiva e um caso notável de perseverança e rigor intelectual no ambiente cultulral português.

A escalada dos paquidermes

(Continuação da 8.ª página)

doutro tipo num *heavy:* é o caso de Charles Laughton que, em «Tempestade sobre Washington», se transforma num maquiavélico e ultra-reaccionário senador do Carolina e que confessa que a simples observação do candidato liberal «o põe doente», «que não pode respirar o mesmo ar que o outro respira». Mas o livro indicado não aponta casos isolados, mas apenas aqueles *heavies* que, pela sua regularidade e fidelidade a certos papéis e personagens, se podem considerar como profissionais do género (o pesadão não é só o indivíduo brutamontes que bate na morena mas também o tipo insuportável que lhe entorna, num restaurante, o prato de macarrão com tomate em cima do imaculado *tailleur* branco estreado naquela noite).

Os *heavies* encontram-se sempre prontos para todas as ignomínias mas também para todas as atitudes fora de tempo, para todas as declarações de amor grotescas, para todos os gestos inesperados, para todos os raciocínios doentios, para todas as presenças indesejáveis, para todas as manigancias absurdas.

Claro que esta classe média quase proletarizada do cinema tem os seus momentos de glória, mesmo dentro duma subalternidade a que é impossível fugir. Podem utilizar armas estranhas desde o telefone até ao arpão de baleia, ser coleccionadores de relógios e de meias de rede, ler Edgar Poe, fazer chantagem com a estrela no próprio *boudoir* dela, ter depósitos de gasolina extras nos automóveis e, acima de tudo, dizer frases inquietantes (e lançar olhares inquietantes).

Ian e Elizabeth Cameron fazem desfilar diante dos nossos olhos, com um rigor de arquivo com ficheiros impecáveis, um cortejo de rostos e uma série de biografias em que rostos de actores desconhecidos se revelam inesperadamente familiares ainda que não encontremos algumas faces mais ou menos crónicas (ex.: Jack Carson, Albert Dekker, Paul Douglas, Jay C. Flippen, Paul Stewart, Everett Sloane e Keenan Wynn).

Quem não se lembrará dum miserável Edmond O'Brien miserávelmente seduzido por Carrol Baker em «Sylvia»; da truculência oportunista de Lee Marvin em «Ataque!»; da cobardia de Elisha Cook Jr. em «Roubo no Hipódromo»; de Peter Falk violentando com brutaza May Britt em «O Sindicato do Crime»; dum Richard Boone genocida em «Rio Conchos»; dum Walter Mathau defendendo um ataque atómico em «Fail Safe»; de Ray Teal, sórdido esclavagista, vendendo Ivonne de Carlo em «Band of Angels»; do sinistro general personificado por Eli Wallach em «Lord Jim»?

E, leitor amigo, mais atenção ao vizinho do autocarro, ao parceiro que, na mesa ao lado, tenta laboriosamente as palavras cruzadas no café ás 7 da tarde. Quaquer deles pode ser um *heavy*, ruminando a próxima patifaria.

JOSÉ VAZ PEREIRA
setembro 1968

Um livro de Flausino Torres

«Uma história contemporânea é difícil de escrever» — comenta Flausino Torres em abertura à sua *História Contemporânea do Povo Português* — 1.º volume (ed. «Cadernos de Hoje», Prelo Editora). As razões programáticas que expõe o grande ensaista e conscienciosо investigador são, antes do mais, um incentivo para que o leitor se não coloque perante os textos do autor numa posição de imobilismo mas, antes, que «colabore» na discussão das teses e dos factos de modo a resultar da leitura um convívio dinâmico e frutuoso.

Flausino Torres, com a extraordinária clareza de expressão que caracteriza a sua obra e com esse sentido directo de comunicação que lhe permitiram «divulgar» sem concessões alguns dos problemas mais importantes da nossa sociedade, faz op onto neste volume do esquema histórico português que se desenvolve a partir do fim do Absolutismo pombalino à «Nova Monarquia» da Regeneração. A obra, de certo modo complementar daquela que Flausino Torres publicou na mesma colecção — *Leituras Históricas* —, constitui na realidade um importante enquadramento para uma análise global da nossa idade contemporânea e apresenta nalguns aspectos contribuições originais de interpretação. Ela vem valorizar uma colecção de acertado nível selectivo e em que figuram títulos de Basil Davidson, de António Borges Coelho *(Raizes da Expansão Portuguesa)* e de Rogério Fernandes *(Ensino: Sector em Crise)*.

Jornal de Letras e de todas as Artes

número 265/Setembro 68
mensário cultural
Lisboa

O n.º 265 referente a Setembro, do mensário cultural «Jornal de Letras e Artes» surge dedicado ao tema «Poesia Pintada — Pintura Escrita». Assim, numa breve mas criteriosa antologia, incluem-se traduções dos artigos «Entre a poesia e a pintura», de Sylvester Houédard, «Strindberg Precursor», de Pierre Volboudt, «Uma breve análise da caligrafia chinesa», de Lien-Sheng Yang, «Lawrence como pintor», de Herbert Read e «O longínquo interior de Henri Michaux», de Geneviéve Bonnefoi; dando-se a palavra aos poetas-pintores (ou vice-versa), apresentam-se textos de Federico Garcia Lorca («Sketch da Pintura Moderna»), Henry Miller («Pintar é um acto de vagabundagem») e Jean Cocteau («A arte — um oposto à natureza»), e poemas de Hans Arp («Em pedra de ar»), Appolinaire («Il pleut»), Mário Cesariny (fragmento de «O Inquérito») e Eurico Gonçalves; paralelamente, presta-se homenagem a William Blake e reproduz-se (entre outros) um desenho de Teixeira de Pascoaes e um quadro de Almada Negreiros.

No mesmo n.º do «Jornal de Letras e Artes» inclui-se ainda a tradução do artigo «Baudelaire e a moderna poesia francesa», de René Palmiery e as habituais secções de Música (a cargo de Manuel de Lima), Cinema (com textos de António Pedro Vasconcelos e António Macedo,

além do depoimento de Edgar Gonçalves Preto), «Consultório do Dr. Pena e do Dr. Pluma», «Recensões Criticas» e «Cartas ao Director».

Prova das dificuldades que rodeiam a feitura duma revista cultural com um mínimo de exigência é o elevado número de traduções surgidas últimamente nesta publicação que foi, durante alguns anos, o único semanário português dedicado às artes e às letras e que hoje prossegue, como pode, a sua inegável acção didáctica e informativa.

M. S.

Os novos «Cahiers du Cinéma»

número 204/Setembro 68
revista mensal de cinema
Paris

O N.º DE SETEMBRO dos «Cahiers du Cinéma» — a revista que esteve na base do advento da «nouvelle vague» e hoje ainda a publicação especializada que mais divide as opiniões (dos adeptos ferrenhos aos opositores sistemáticos) — dá já o primeiro passo na linha de orientação definida, com exemplar clareza, no seu n.º imediatamente anterior. Com efeito — e ao dar o merecido relevo a três cineastas (ou quatro, como o eram afinal os três mosqueteiros) que por razões diversas, sem exclusão da engrenagem distribuidora, têm visto os seus filmes remetidos à triste condição de material para a prateleira, os «Cahiers» enveredam por linha de conduta resolutamente polémica, no sentido de libertar o cinema dos condicionalismos que afinal lhe foram sempre marginais, i. e., exteriores aos problemas específicos da sua criação e da sua eficácia como veículo de comunicação entre os homens.

O CONTEÚDO E A SUA FORMA ...

Assim, Jacques Rivette (produto *made in* «Cahiers»), o discutido realizador de *La Religieuse*, justifica uma longa entrevista conduzida por Jacques Aumont, Jean-Louis Cornolli, Jean Narbono e Sylvie Pierre a propósito do seu filme, inédito ou quase, *L'Amour Fou*. Sylvie Pierre dedica-lhe igualmente um artigo — «Le film sans maitre».

Outro filme remetido ao silêncio, *Tu imagines Robinson*, está na base da entrevista a Jean-Daniel Pollet (realizador) e a Jean Thibaudeau (o romancista que escreveu o comentário) subscrita por quatro dos fiéis redactores da revista de André Bazin, seu vul-

to titular: Jacques Aumont, Jean-Louis Cornolli, André S. Labarthe e Jean Narboni. Cornolli assina ainda um lúcido comentário ao filme — «Object parmi d'autres».

O jovem cineasta Philippe Garrel (vinte anos de idade), autor de três curtas-metragens e quatro filmes de fundo (*Anémone*, em 16 mm., *Marie pour mémoire*, *Le Révélateur* e *La Concentration*, todos em 35 mm.), triunfador incontestável em Hyères e Avignon, merece igualmente um estudo global da sua obra — «Le lieu dit», por Jean Narboni — e uma entrevista conduzida por Cornolli, Narboni e Jacques Rivette.

Finalmente, o quarto mosqueteiro — Marc'O, autor de *Idoles* — vê-se, para já, apresentado entusiàsticamente por André Téchiné, prometendo os «Cahiers» maior atenção futura ao cineasta.

Rivette, Pollet e Garrel suscitam ainda um estudo conjuntural de Jacques Aumont; «Le caractère inépuisable du murmure».

A secção «Le Cahier Critique» aparece subscrita por Sébastien Roulet (que analisa o filme americano de Fritz Lang *Secret Beyond the Door*) e por Pascal Kané, que dedica o seu comentário ao filme sueco-dinamarquês de Henning Carlsen, *Sophie de 6 à 9*.

Eivados ainda de uma linguagem crítica um tanto hermética e intelectualmente maneirista (mas há quem goste, *hélas!...*) os «Cahiers» vêm alargando, com firmeza e dignidade, o círculo das suas consabidas opções. Atenção ao futuro!

V. S. T.

Urbanismo

(Continuação da 1.ª página)

de 1,2%; neste período o sector industrial apresentou um rápido crescimento com uma taxa de evolução de 8% ao ano, *quase sete vezes superior á do sector agrícola*. Nos últimos anos o panorama não se tem modificado.

3. De acordo com o Plano Intercalar de Fomento para o período 1965-1967 ainda em execução, a taxa evolução programada para o sector agrícola é de 1,2% enquanto se prevê para o total do produto originado nos diversos sectores da economia um acréscimo anual de 6,1%, com um valor elevado (9,5%) no que se refere ás indústrias transformadoras; deste modo, a concretizarem-se as previsões e os esforços do Plano, alterar-se-á ainda mais o quadro de vivência tradicional e mais se acentuarão as diferenças de desenvolvimento entre o sector agrícola e industrial, intensificando-se o êxodo agrícola e rural.

Este movimento tornará cada vez menor o peso relativo das actividades agrícolas no contexto económico nacional, prevendo-se que em 1973 o sector agrícola represente menos que 15% do produto global e o sector industrial contribuirá com mais de metade.

Esta situação é bem diferente daquela que se verificava ainda há não muitos anos. Em 1953 a posição relativa dos sectores era a seguinte: sector primário (em especial agrícola) 34%, sector secundário (em especial industrial) 28% e sector terciário 38%.

4. Mesmo tendo em conta os acréscimos de produtividade que se irão verificar a evolução relativa dos sectores dará origem a uma modificação substancial nos níveis de emprego e na sua afectação aos diversos sectores da economia. Assim, entre 1960 e 1967 prevê-se um aumento de emprego nas indústrias transformadoras de 100 mil e um declínio no mesmo período de cerca de 150 mil empregos na agricultura. Continuando ainda a citar números previstos no texto do Plano Intercalar de Fomento entre 1965 e 1973 a variação de emprego no sector agrícola será de abandono de 350 mil lugares enquanto na indústria se verificará um aumento de 240 mil e nos serviços de 255 mil.

Estes números dão bem a ideia da magnitude do problema do êxodo rural entre nós e mostra a forte reestruturação da produção que obrigará a um planeamento consciente de forma a integrar as novas forças num todo coerente onde tenha lugar o Homem na sua dimensão humana e social.

O desencadear destas forças está a alterar a cada instante o equilíbrio tradicional. Cada vez mais a sociedade tradicional é posta em contacto com a sociedade moderna e importa canalizar da melhor forma os afluxos populacionais, dirigi-los e provocar uma modificação da estrutura do espaço, aproveitando-o á medida do Homem. Com um planeamento económico e urbanístico convenientes é possível, em termos mais fáceis e eficazes, dar agora seguimento á satisfação de um largo conjunto de aspirações que encontram nos núcleos urbanos modos mais operacionais de serem satisfeitas: saúde, educação, salubridade, electrificação, etc. pois exigem um contacto mais estreito e uma maior dimensão para se criarem os serviços necessários aproveitando os fenómenos de escala.

5. As assimetrias na distribuição da população activa acompanham de perto o que se passa quanto á localização das actividades produtivas. Se tomarmos aquela como indicador do modo como se reparte a produção verificamos que em 1950 para uma população activa total de cerca de 3 milhões de pessoas mais de 900 mil (30%) concentravam-se nos distritos de Lisboa e Porto e se considerarmos os distritos circunvizinhos de cada um destes a assimetria da distribuição ainda se torna mais manifesta. Ainda em 1950 cerca de 55% da população activa concentrava-se nos seis distritos seguintes: Porto, Braga e Aveiro; Lisboa, Santarém e Setúbal.

Enquanto seis distritos — que são os nossos mais importantes distritos industriais — concentravam 55 por cento da população activa, os outros doze — alguns deles de maior extensão territorial — não dispunham senão dos restantes 45% do volume global de emprego, o que equivalia a cerca de 1 milhão e 400 mil pessoas activas.

De 1950 a 1960 a assimetria ainda se torna mais vincada. Dos 127 mil empregos criados de 1950 a 1960, 85 mil concentraram-se nos distritos de Lisboa e Porto e *todos eles* naqueles 6 distritos anteriormente enumerados (Porto, Braga, Aveiro, Lisboa, Santarém e Setúbal).

Em 1960, os distritos de Bragança, Guarda, Viana do Castelo, Portalegre e Évora dispunham, cada um deles, de menos do que 100 mil pessoas activas e em grande parte dedicadas á agricultura. Como o processo de desagregação se está a acentuar, o êxodo agrícola e rural tomará proporções cada vez mais alarmantes, e se não forem tomadas as necessárias medidas para que as populações se fixem á terra dentro em pouco aqueles distritos — aos quais se juntarão provávelmente, Viseu, Castelo Branco, Vila Real, Beja e Portalegre — constituirão verdadeiros «desertos humanos» o que tornará muito mais difícil a reconversão no futuro.

As localizações industriais têm-se dirigidos sobretudo para os seis distritos anteriormente mencionados, tendo nos últimos anos seguido eixos de penetração junto ao vale do Tejo e na faixa litoral.

Impõe-se uma adequada política de aproveitamento do espaço e de desenvolvimento regional de modo a planear convenientemente as implantações industriais e dirigir as migrações internas ao mesmo tempo que se sustem o êxodo para os países mais industrializados da Europa.

No III Plano de Fomento pensa-se em inserir um conjunto de medidas de desenvolvimento económico regional de modo a contribuir para minimizar os desequilíbrios regionais.

Têm sido estudadas várias hipóteses de agrupamento regional e numa comunicação recente de um membro do Governo afirmou-se que em Portugal Continental seriam em princípio quatro regiões-plano:

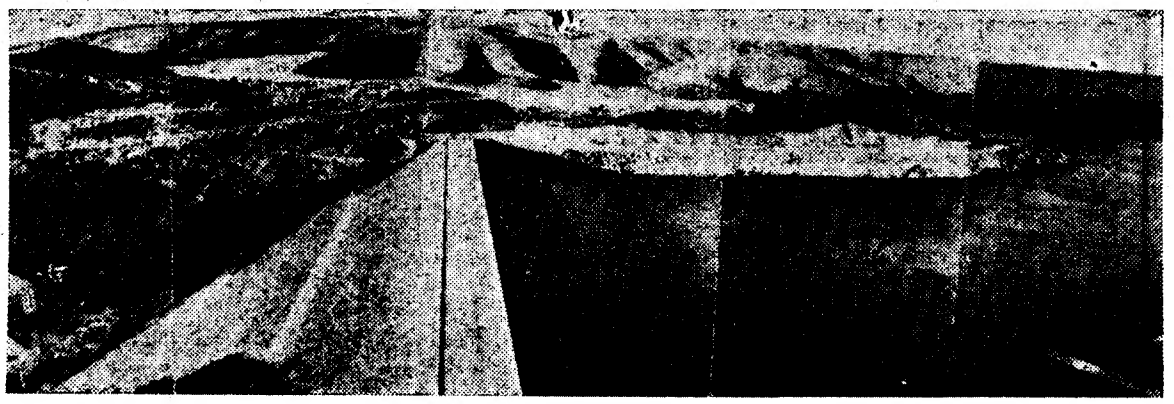
Norte (distritos de Viana do Castelo, Porto, Braga, Vila Real e Bragança).

Centro (distritos da Guarda, Viseu, Aveiro, Coimbra, Leiria e Castelo Branco).

Lisboa (Lisboa, Santarém, e Setúbal).

Sul (Portalegre, Évora, Beja e Faro).

Após alguns anos de grandes hesitações esperemos que estas hipóteses se concetizem de modo a um mais racional aproveitamento do espaço português no Continente e que no texto do Plano se consubstanciem as medidas tendentes a um desenvolvimento mais harmónico e que *sirva efectivamente todos os portugueses.*



Ocultismo e mais outros ismos

(Continuação da 5.ª página)

órficos. Tal o nosso Pessoa que, em 1916, chegou a pensar estabelecer-se em Lisboa como astrólogo encartado e corrigiu o horóscopo do famoso mago e astrólogo inglês, Abister Crowley, conhecido na esfera do teo-

António Maria Lisboa

sofismo internacional pelo «Mestre Therian» e que a si próprio se intitulava, apocalipticamente, «A Besta 666». Ensinava este que à *«insistência é pura alegria»*, aparecia sob numerosos disfarces (vestido de asiático, por exemplo, fumava tabaco embebido em rum), entregava-se às drogas, à «orgia sagrada», proclamava-se Diabo. Por certo um cabotino de categoria, que proporcionou a Fernando Pessoa (tradutor do seu *Hino a Pã*) a enredada mistificação do mistério da Boca do Inferno onde o astrólogo inglês teria desaparecido, empurrado dos rochedos abaixo... e por quem? Pois por um Agente da Igreja Católica Romana, nada menos.

ONDE PESSOA SE INSTALA COM A CABALA

Trouxe aqui Pessoa de pleno direito, como praticante de ocultismo e poeta em cuja obra é evidente, nalguns trechos, a influência da Santa Kabbalah — assim chamava ele às ciências ocultistas (que, já em 1915, data da poesia *Além-Deus*, mostrava conhecer). E poderíamos acrescentar os nomes de Raul Leal, o profeta *Enoch*, e de António Maria Lisboa. Sugeriu-me a leitura do livro de Tondriau a necessidade de termos exegetas literários apetrechados capazmente para dilucidarem esse aspecto das obras de certos poetas nossos, sem os habituais prejuízos ou lacunas de informação. É todo um capítulo da poesia portuguesa contemporânea que está por explorar e interpretar. E se foi um escrúpulo que o decurso dos anos tornou incompreensível ainda se encontra inédita (conforme recomendação expressa do poeta, é verdade. Mas o seu efeito proibitivo será eterno?) na carta que escreveu a Casais Monteiro sobre a génese dos heterónimos a parte que trata do ocultismo, que seja dada à luz, como achega decerto importante.

MEA CULPA

Deliberadamente omiti as comas nas transcrições feitas aqui. Eram muitas. Leigo em ocultismo (teórico e prático), a solução mais conveniente era remeter-me aos dizeres de Tondriau, feito seu discípulo confiado. Nem intentei resumir a obra. Fica esta prosa singela como aperitivo para a sua leitura, para a variedade de caminhos e hipóteses que nos propõe, para a aventura livre no labirinto milenário que aponta. *A alma humana é um abismo*, dizia o Poeta. Debruçarmo-nos sobre ele numa perspectiva aliciante, que vai dos nossos dias aos tempos primitivos, é prazer um tanto angustiado porque contende com o segredo-mór do vosso destino por cá.

LUIZ PACHECO

«Eros»

(Continuação da 2.ª página)

to», diz-se no prefácio. «Nele têm lugar a História, a Sociologia (uma vez que a actual subversão das relações familiares volta a pôr em causa velhos estereótipos, papeis e imagens tidos como definitivos), a Psicanálise, a Filosofia (mas não uma doutrina a priori e deduções sumárias), uma Fenomenologia atenta à revolução do essencial e a Moral.» É no entanto a Psicanálise o ângulo mais efectivo nesta obra que pela documentação e observações que revela é a muitos títulos surpreendente.

Como no livro de Denis de Rougemont a etnologia e a análise histórica ocupam aqui um capítulo de partida. O amor nas sociedades helénicas e o amor cortês são de passagem estudados mas é sobretudo na revolução freudiana, com toda a informação clínica em que se apoia, que se elaboram as premissas para uma ética sexual e para uma situação de homem face à sua condição biológica.

Guimarães Rosa

(Continuação da 3.ª página)

PARLENDA

Papagaio foi à caça
voltou para Portugal
ausência de verdes matas
extinta raça real.

Deu voz de um príncipe louro
viagem por bem e mal.

Deixou-me suas palavras
apenas, no vegetal
caladas: ouro e segredo
um castelo e um coqueiral.

Mas a vida que me herdaram
viver, é bem desigual
— velas no mar, um degredo
e a saudade: azuis e sal.
que eu sofra noites florestas

e minha culpa, por al.

Que razões (literárias ou outras) teriam levado o poeta a esconder-se? Não se sabe. Contudo, cremos justas as palavras de Guilherme de Almeida: a poesia de Guimarães Rosa é de facto «nativa, espontânea, legítima». Afinal como a sua prosa.

RICARDO SOEIRO

SETÚBAL NINFA DO SADO
POEMA DE SANTOS CRAVINA PREÇO 30$00

Eduardo Prado Coelho:

ler Jorge de Sena

NO número que *O Tempo e o Modo* (*) recentemente dedicou a Jorge de Sena havia uma longa entrevista onde a dada altura se perguntava aquela velha pergunta: «se fosse viver para uma ilha deserta, que livros, que filmes, que quadros, etc., levaria?». Ora bem, entre os filmes houve um que me surpreendeu: o *Zorba*, de Cacoyannis. Jorge de Sena, que tudo sabe, deve saber com certeza que a grande maioria da crítica de cinema pensa mal, mesmo muito mal, do *Zorba* e sobretudo da restante obra de Cacoyannis. Se *Zorba* aparece entre as preferências de Sena (que é evidente «estar-se nas tintas» para as opiniões da crítica...) é porque alguma razão existe para este (aparente) desvio de gosto. Digamos que existe um mito *zórbico* em toda a obra de Sena: essa busca duma criação absoluta, duma força visceral, que, enraizando no lodo e nas areias, adquira a dureza da rocha, atinja a plenitude da carne e da alegria, a pujança de todos os gestos, a totalidade infinita do homem. «Monstro de la natureza», assim se autodesigna Sena, usando uma palavra de Cervantes.

E quem o poderá negar?

PUBLICOU agora Jorge de Sena um novo ciclo de poemas: *Arte de Música* (*) é o seu título, e aí logo vemos que se trata de uma série de composições realizadas a partir de peças musicais, tal como *Metamorfoses* reunia os poemas ligados às artes plásticas.

Será inútil repetir com demora o que outros demoradamente já disseram: que *Metamorfoses* é um dos grandes livros da nossa poesia. Ou ainda: que a obra poética de Sena adquiriu um tal amadurecimento que se torna impossível nela distinguir o bom do mau. Tudo se conjuga na unidade duma só voz, na proliferação dum só projecto, tudo nele se justifica, tudo nele encontra a sua plena necessidade. Compete-nos agora ultrapassar os meros juízos de qualidade e entrar na fase seguinte: ler. Ler apenas, com todo o entusiasmo e toda a atenção.

PARTIREMOS dum ponto essencial: a relação entre a poesia e a música. No seu posfácio, Sena põe o problema com inteira exactidão: enquanto nas artes visuais ou nas da palavra, o artista utiliza representações significativas, em música isso não se verifica. Ela é puro «som organizado, mas não contaminado de sentidos explícitos» Só a entendemos se a virmos como «forma em si», «que não serve para coisa nenhuma que não seja a criação de si mesma». Daí uma consequência: só se pode falar de música, ou poèticamente, ou tècnicamente.

Poèticamente, sim, porque entre a intenção poética e o projecto musical existe uma coincidência primeira: ambos são o resultado duma só energia criadora, dum só horizonte final Mas o discurso poético a cada instante repete a irredutabilidade da música ao nível da linguagem, a distância imensurável entre o som que soa e a palavra que significa. Mas distância que se volve em encontro: permanente metamorfose, conversão recíproca entre pólos extremos: «lá onde ouvir e não ouvir se igualam / na mesma imagem virtual do na- / da».

O que na música fascina Jorge de Sena é ela ser pura estrutura que subtende a ondulação (a metáfora preferida no caso) da melodia:

Desta música não ouço mais do que a
nítida estrutura que se oculta sob
a melodia que ondulante toca
falsamente a emoção tão pronta,
ou sob esta harmonia que progride arguta
suscitando pretensas marginais ideias,
ou sob o ritmo que é permanência
enganadora do que flui, dissolve.

E um dos melhores poemas desta colectânea («Bach: variações Goldberg») desenvolve a questão. É certo que a música é só música e que nada poderá dizer mais do que isso mesmo. E portanto: nenhuma palavra a prolonga ou completa, «a não ser que ela seja menos que si mesma».

MAS — e aqui se aponta a passagem, a transição, a ruptura entre a música e o poema — se a música é para ouvir em silêncio, há uma contradição, que é aquela que se estabelece entre um som e um silêncio, e de um tal conflito nasce a palavra que nele se fundamenta e nele se esgota. É que um som não pode ser retido na memória *como silêncio*. Tem que ser fixado, desenvolvido, apropriado no fio das palavras. Porque impor um silêncio onde a fala urge seria estancar essa plenitude de som que a música funde e exige. Silêncio? Não, porque «esse silêncio cala / a própria música que adora». E por conseguinte: «...a música / não é silêncio mas silêncio que / anuncia ou prenuncia o som e o ritmo».

Há aqui uma expressão que inevitàvelmente nos detém: *não é silêncio mas silêncio*. Que silêncio é este que o não é?

É o silêncio da estrutura, «da inteligência que no abstracto busca / *ad infinitum* combinações possíveis bem que limitadas». A estrutura é organização do dizer mas suspensão do dito: silêncio martelado de intenções E «se tudo se organiza como a variada imagem / de uma ideia despojada de sentido; / se tudo soa como a própria liberdade dos acasos lógicos / que os grupos, e os grandes números, e as proporções / conhecem necessários; se tudo repercute como / em cânones cada vez mais complexos que não desenvol- / vem um raciocínio mas o transformam de um si mesmo em si;» — é essa ausência de um sentido, é esse ser em si mes-

mo onde tudo converge na liberdade de tudo, que representam o silêncio da música, esse que como silêncio se nega.

O que tal silêncio constitui é a «liberdade ponteaguda» própria de toda a arte. Mas essa liberdade é precedência de toda a liberdade concreta: suspensa no ténue equilíbrio do nada que nela circula. Experiência da morte que assim se faz no exercício da arte.

SE a música apresenta uma relação privilegiada com a poesia de Sena, é porque nela a morte é mais intensa, e tal condição se repercute no tecido das palavras. Mas, numa contradição apenas aparente, este apogeu da estrutura emudecida do sentido que a preenche, envolvida nesse silêncio que é já sopro de morte, é ainda, e também, e inevitàvelmente um apogeu. Se nada é, observa Heidegger, é porque o nada *é* — afirmação irredutível. Se a estrutura movimenta a música se ela é o «movimento imóvel» que a gera, há uma força que desde sempre a inicia, uma energia combinatória, um avançar inexorável e transbordante que nada poderá limitar. E essa energia, tão próxima do nada que ela rompe numa manhã que se extingue no crepúsculo de todas as origens, tão tangencial ao sono imenso da morte, é ainda, imensamente ainda, toda a alegria de viver.

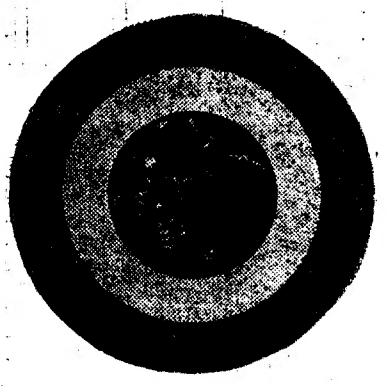
E tal é a razão solar da poesia: «Um mundo em que a alegria não devia ser / só a nossa nostálgica presença da felicidade sempre mais sonhada / que vivida, mas uma estrutura de se estar no mundo / consigo e com os outros».

(*) Jorge de Sena, *Arte de Música*, Col. Círculo de Poesia — Morais Editores — Lisboa, 1968.

Revista *O Tempo e o Modo* — número dedicado a Jorge de Sena — n.º 59 — Abril de 1968.

A escalada dos paquidermes

por José Vaz Pereira



O QUE SIGNIFICA um *heavy* na terminologia cinematográfica norte-americana?

A primeira vista, os *heavies* podem ser aqueles a quem o publico português chama os cínicos. Mas, um exame mais aprofundado, leva-nos á conclusão de que os *heavies* abrangem mais gente, incluem mais criaturas do que os *cínicos*. Rod Steiger é sempre um *heavy* sem, por sistema, se encarregar de personagens cínicos. O pesado (ou pesadão?...) Vincent Price, supermestre de terror, coleccionador de pintura, crítico e conferencista de artes plásticas e «gigolô» tímido nos filmes dos anos quarenta, também não nos mimoseia exclusivamente com papéis de cínico — mesmo em fábulas arrepiantes... Mas traduzir *heavy* por pesado (quando existem *heavies* como Thimothy Carey, o assassino do carro de «sport» que em «Roubo no Hipódromo» alveja o cavalo que comanda a corrida, ou Dan Duryea que rapta e aterroriza Shelley Winters em «Winchester 73» que não primam pela gordura) prestar-se-ia a imensas confusões.

Seria necessário impregnar a palavra pesado (ou pesadão) com uma ressonancia psicológica e moral que ela não possui na nossa língua. Porque o *heavy*, quer faça coisas boas, más ou repelentes, é fundamentalmente um ser desagradável e insólito, grotesco e desajeitado, brusco e repentino e que, a não ser no caso de Ray Danton (The Rise and Fall of Legs Diamond), nunca apresenta o aspecto físico do *rapaz*, isto para citarmos outro dos nomes de guerra utilizados pelos cinéfilos populares.

O *heavy*, geralmente um secundário com garra para composições de alto calibre, mostra-se como um elemento disciplinadíssimo, isento de vislumbres de vedetismo, arregimentado como um militar em campanha, um homem destinado, para benefício da industria, a provocar movimentos cíclicos de descontentamento ou de mal-estar no respeitável publico. É um pouco da atmosfera de circo que entra na tela quando exigimos aos *heavies*, tal como ao palhaço selecto com cara de alvaiade e ao faz-tudo farrapão, a inevitabilidade esquemática das suas rábulas. Ingenuidade que, no entanto, faz funcionar uma máquina comercial de distribuição e exibição. E sem a ingenuidade que justifica e explica os *heavies* duvidamos mesmo que o cinema americano se afirmasse tal como o conhecemos. Por mais sofisticadas que fossem outras motivações ou razões do seu êxito, é difícil conceber a sua ascensão sem a mola poderosa dos «bons» e dos «maus», do rapaz fixe e do indivíduo de comportamento estranho.

The Heavies, coligido por Ian e Elizabeth Cameron para a colecção Movie Paperbacks, Studio Vista, deve ser um livro indispensável nas bibliotecas dos que gostam de um pouco de sal no cinema. E não só desses. Mesmo para os estudiosos, a obra de Ian e Elizabeth Cameron ilustra com nitidez a riqueza da matéria-prima de que dispõem os realizadores de além-Atlantico. Uma galeria de rostos e personagens perante os quais realmente *existe* o embaraço da escolha. Um exército e um arsenal. Uma legião de voluntários para todas as tarefas, um contingente mercenário capaz de pôr em prática todas as missões.

Homens que podem servir ás mil maravilhas de guarda-costas de Pancho Villa, médicos sem diploma, construtores rudes, magnates implacáveis, psiquiatras nebulosos, intriguistas, vendedores de carros usados, falsos *beatnicks*, espiões japoneses, críticos literários, latifundiários imperialistas, agentes artísticos, carrascos da «SS», vizinhos que perseguem a mulher do vizinho, falsos mordomos, falsos agentes da C. I. A., batoteiros do Oeste, costureiros afectados, decoradores tirânicos, traficantes de cocaína, senadores corruptos ou autoritários com cabelos cor-de-prata e fato azul-escuro e negociantes de ferro-velho.

Haverá também que contar com a metamorfose, por exigências da especialidade dum determinado filme, dum actor

(Continua na 6.ª página)

Mickey Rooney: um «heavy» em acção...